FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | DOMINGO, 8 DE JULHO DE 1962 | ANO 42.º — NÚMERO 14 212

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Angra do Heroísmo recebe esta tarde

o almirante Américo Thomaz

ANGRA DO HEROÍSMO, 8 — Por largos séculos capital política e militar dos Açores, hoje ainda capital eclesiástica do arquipélago, a Ilha Terceira — onde o Chefe de Estado chega esta tarde (18 horas em Lisboa) — teve tal importância que no século XVI chegou a dar o seu nome a todas as outras ilhas.

Quando o navio de guerra que traz o Chefe de Estado — a fragata «Pero Escobar» — se aproximar, vindo de S. Miguel, na baía de Angara saem ao seu encontro 200 barcos, pelo menos, das frotas de pesca da cidade, da Silveira, de S. Mateus e do Porto Judeu, bem como as frotas desportivas da Mocidade Portuguesa e da Brigada Naval.

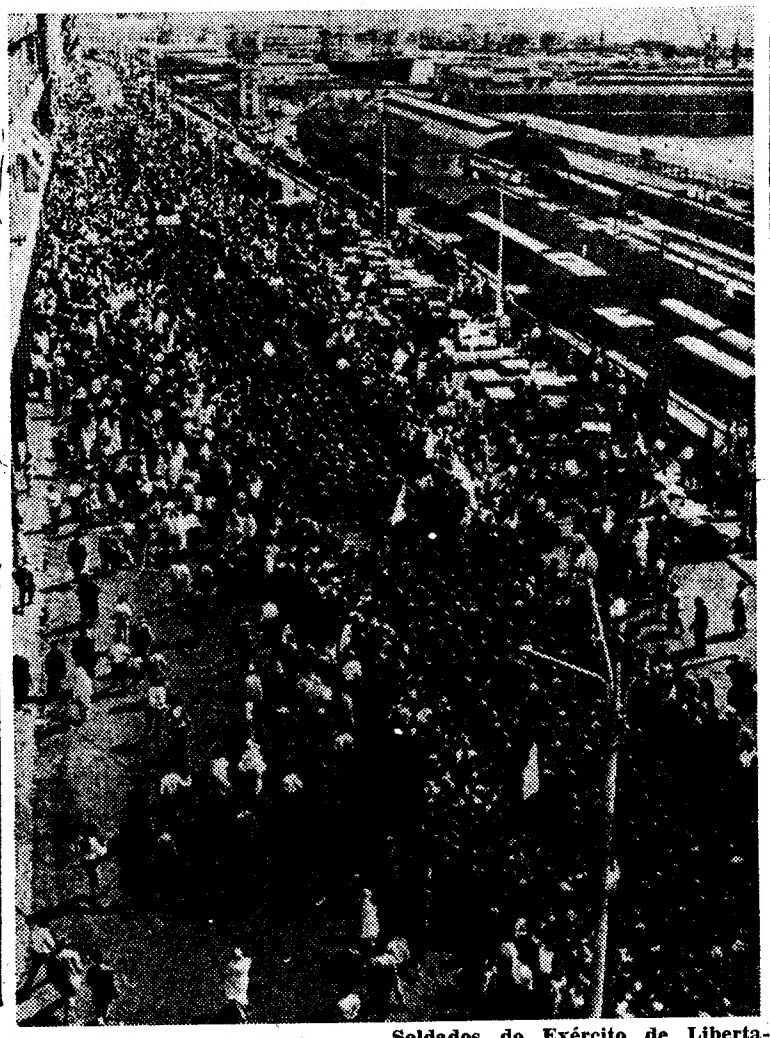
Antes do Chefe de Estado, desembarcam numa lancha especial a esposa do Presidente da Republica com as outras senhoras da comitiva e noutra lancha, logo depois, os jornalistas e os operadores da Radiotelevisão e da Emissora Nacional.

A sessão de boas-vindas na Câmara Municipal

No cais, o Presidente da Republica será depois cumprimentado pelo bispo de Angra, D. Manuel Afonso de Carvalho, pelo presidente da Junta Geral do Distrito, pelo deputado dr. Agnelo Ornelas do Rego e pelos presidentes dos dois municípios da Ilha Terceira: o dr. Manuel Coelho Baptista de Lima, presidente da Camara Municipal de Angra do Heroísmo, e o sr. Manuel Mendes Pinheiro, presidente da Camara Municipal da Praia da Vitória.

Passada em revista a guarda de honra, a cujo desfile o Chefe de Estado, seguidamente, assiste, o contra-almirante Américo Thomaz recebe — ao fundo do cais, no local

(Continua na 12.ª página)



Soldados do Exército de Libertação desfilam em Argel, comemorando a data festiva e comovente da independência nacional. Grupos de muçulmanos, em que se adivinham o nervosismo e a exaltação próprios da cerimónia, saúdam, em manifestação significativa, o símbolo da vontade popular, expressa de forma eloquente no referendo do passado dia 1. O E. L. N., que constituiu o fulcro da luta do povo argelino pela sua independência, solveu-se no pomo de discórdia dos chefes políticos que dirigiram a insurreição contra a autoridade e as instituições da França, ao serem demitidos três membros do seu estado-maior. Receia-se por isso que a divisão do E. L. N., acatando uma parte as ordens do G. P. R. A. e obedecendo outra ao vice-chefe do Governo, Ben Bella, lance a Argélia numa guerra civil. Presentemente, dois membros do G. P. R. A. vão a caminho de Marrocos para negociar com Ben Bella

(Ler notícia na pág. 12)

De Gaulle e Adenauer

assistiram a um desfile militar franco-alemão

REIMS, 8. — Trezentos tanques e carros blindados franceses e alemães desfilaram perante o presidente de Gaulle e o chanceler Adenauer além de 1500 soldados de cada país.

O terreno de manobras estava ornamentado com bandeiras francesas e alemãs e os dois estadistas ouviram em sentido, lado a lado, os hinos nacionais dos dois países, antes de começar o desfile militar.

O roncar dos tanques era ensurdecedor e as pesadas máquinas de guerra, ao passarem a quatro e quatro em frente da tribuna, levantavam nuvens de poeira.

De Gaulle, chegado hoje a Reims, onde o chanceler passou a noite, ostentava um uniforme caqui de general e Adenauer trajava fato escuro e estava em cabelo.

Além dos tanques desfilaram também carros blindados e foguetões autotransportados, seguindo-se elementos da Décima Terceira Brigada Motorizada alemã e da Décima Primeira Divisão Blindada francesa.

De Gaulle e Adenauer, que não se tinham voltado a encontrar desde as conversações em Paris, despedem-se hoje, regressando ás respectivas capitais. — (A. N. I.).

Martine Carol regressou a França para passar alguns meses. A célebre artista, que resolveu viver metade do ano em Tahiti, onde adoptou o estilo de vida dos seus habitantes, ri a bandeiras despregadas, de sapatos na mão, ao saber que não pode pisar descalça o solo cosmopolita da capital francesa

ESTUDANTES METRALHADOS NA BIRMÂNIA

RANGOON, 8. — Tropas abriram fogo sobre estudantes da Universidade de Rangoon que se manifestavam contra novas disposições de alojamento e alimentação. Morreram 15 pessoas e 27 ficaram feridas.

As tropas foram chamadas ao verificar-se que a Polícia não conseguia dominar os estudantes — cerca de 2000 — que incendiaram carros e provocaram danos na Universidade.

Os estudantes tinham sido por três vezes, convidados a dispersar. — (R.).

Nota do dia

CRISE PASSAGEIRA

Os acontecimentos políticos e as implicações de carácter social que estão a verificar-se no Brasil são ainda uma consequência da renúncia de Jânio Quadros, que provocou na política brasileira uma vaga de fundo cujas repercussões hão-de continuar a sentir-se por muito tempo. A experiência parlamentar, recurso de que se lançou mão para resolver dificuldades de momento, pode considerar-se falhada e tudo indica que o Brasil voltará dentro em pouco à tradição presidencialista. Mau grado a oposição de certos sectores do Congresso, que não se resignam a abdicar dos poderes que o novo sistema político lhe confere, todas as indicações deixam supor que o Supremo Tribunal Federal se pronunciará a favor do regime tradicional, quando for consultado para esse efeito pelo presidente da República. Entretanto, as dificuldades aumentam para resolver a crise política provocada pela demissão de Tancredo Neves e agravada por uma crise económica de grande profundidade e de graves consequências que deu origem a uma agitação social explorada com fins ocultos por elementos extremistas, os quais não perdem o ensejo de colocar a sua pedra no jogo indeciso das instituições. Seja como for, o povo brasileiro defende com indomável energia as liberdades democráticas que tanto lhe custaram a reconquistar e não se mostra disposto a embarcar numa aventura que podia novamente privá-lo do direito inalienável de escolher livremente o seu próprio destino. Como amigos sinceros do Brasil, cumpre-nos fazer votos, nesta difícil emergência da sua História, por que se resolvam rápida e satisfatòriamente as dificuldades em que se debate, e a grande Nação irmã volte a encontrar o rumo que lhe há-de assegurar melhores dias, conduzindo-a ao apogeu do seu destino glorioso. Não lhe faltam para tanto nem virtudes nem recursos, nem mesmo a vocação ecuménica que herdou dos seus maiores.

A POSIÇÃO DE PORTUGAL

e os seus problemas actuais no plano da política externa definidos pelo Chefe do Governo em entrevista publicada nos E.U.

A revista norte-americana «U. S. News and World Report» publicou uma entrevista com o sr. prof. Oliveira Salazar, na qual o Presidente do Conselho analisa o conjunto de problemas que, abrangendo o panorama da política internacional, assumem especial significado quanto á posição do Governo português e aos interesses da comunidade no quadro das alianças tradicionais e no plano das relações dentro das organizações em que as mesmas se processam, quer no que se refere á N. A. T. O., quer á O. N. U. Damos a seguir uma síntese dessas

(Continua na 8.ª página)

TRINTA PESSOAS SEPULTADAS VIVAS

TÓQUIO, 8. — Pelo menos 30 pessoas foram sepultadas vivas por uma derrocada, registada na ilha de Kyushu — anuncia a agência de notícias «Kyodo». — (R.).

MAIS UM FILHO para Charles Chaplin

Charles Chaplin (73 anos) tem mais um filho. É o oitavo que a sua ultima mulher, Oona, lhe dá e o décimo contando também os rebentos dos casamentos anteriores. (Ler notícia na página central)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20 PAGINAS
VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Milhares de pessoas festejam nas ruas de Vila Franca de Xira o «Colete Encarnado»

VILA FRANCA DE XIRA, 8 — Domingo de sol e touros, esta vila que é a mais característica da mais característica província portuguesa, vive hoje horas de vibração e de animação extraordinárias, com o segundo e o ultimo dias das Festas do Colete Encarnado.

Pelas praças e pelas ruas engalanadas com mantas, festões e motivos agrícolas e tauromáquicos, desfilaram, desde manhãzinha, milhares de entusiastas, não só locais, mas de toda a região ribatejana e de Lisboa, donde vieram centenas de automóveis.

Muitos, porém, em vez de circular pelas artérias, limitadas pelas tranqueiras, por onde haviam de passar os touros — «por si las moscas!» — preferiram passear pelas outras, assistindo relativamente de longe, á parte mais emocionante das festas.

Como o touro, o cavalo foi consagrado com vários numeros do programa, o primeiro dos quais foi uma prova hípica de corta-mato, seguida do desenjaulamento dos touros que, das 10 e 30 até perto das 13, divertiram a multidão, da qual se destacaram muitos pretendentes a toureiros, evidenciando alguns reais qualidades e recebendo outros «carícias» mais ou menos violentas dos cornupetos largados nas ruas que conduzem á Praça Palha Blanco.

Depois do almoço — que provocou enchentes completas em restaurantes, pensões, casas de pasto e tabernas — independentemente dos farnéis devorados dentro de automóveis, ou á sombra das árvores dos arredores da vila — reabriu, no edifício da Patriarcal, a bela exposição agro-pecuária da Companhia das Lezírias do Tejo e Sado, havendo, nas ruas, um interessante desfile de jogos de cabrestos dos vários «ganaderos», que depois disputaram, nas Cortes, ao Norte da Ponte Marechal Carmona um concurso, dotado com a taça «José Van-Zeller Pereira Palha».

No rio Tejo, ao largo do Jardim Constantino Palha, houve um festival de vela e remo, seguindo-se uma corrida de touros, um concerto pela Banda da Sociedade Filarmónica Recreio Alverquense e um jantar de homenagem aos campinos.

A prova hípica que fazia parte do programa foi ganha pelo jovem João Folque, de 12 anos, seguido pelo sr. D. Diogo Pereira Coutinho.

Na espera de touros, como é habitual, registaram-se várias colhidas, pelo que, no hospital local, receberam tratamento os srs. Carlos Alberto Martins Ventura, de 16 anos, António Martins, de 40 anos, Aquiles do Amaral, de 68 anos, e Joaquim Henrique da Silva, de 20 anos. Todos eles, depois de tratados, recolheram a suas casas. Devido á gravidade dos ferimentos recebidos, houve, porém, dois aficionados que vieram para o Hospital de S. José, em Lisboa, onde ficaram internados. São eles os srs. Joaquim Pedro Vieira, de 37 anos, e Manuel Baptista Salada, de 51 anos.

Das 21 ás 22 e 30, a Banda da Sociedade Filarmónica União Samorense dará um concerto; ás 22, começará, no rinque de patinagem, uma exibição dos ranchos folclóricos da Casa do Povo do Pego — Abrantes, dos Campinos da Casa do Povo da Azinhaga, de Ovar e de Vila Franca de Xira.

Das 22 e 30 á meia-noite, — hora a que começará a ser queimado fogo de artifício, preso e do ar, com cascata luminosa — a Banda do Ateneu Artístico Vila-Franquense dará um concerto, no Jardim Constantino Palha, seguindo-se baile, abrilhantado pelo Conjunto Musical «Ribatejo».

ÊXITO EM ANGOLA
de Manuel dos Santos e Diamantino Viseu

BENGUELA, 8. — Com grande expectativa, que não foi iludida, e praça totalmente esgotada, realizou-se o primeiro mano-a-mano Diamantino-Manuel.

Lidaram-se touros de José Licoque saíram bem e de Cortes, que saíram péssimos. Diamantino, no primeiro, não pôde sacar faena, devido á péssima qualidade do inimigo. No segundo, depois de brilhantes e belos quites, e de ter bandarilhado superiormente, realizou excepcional faena, exibindo-se em toda a gama de passes. Deu 3 voltas á arena com devolução de prendas e flores.

Manuel dos Santos, no seu primeiro, após belos quites, bandarilhou muito bem, para, a seguir, realizar uma grande faena, instrumentando passes de todas as marcas, com grandes ovações, pelo que foi obrigado a dar 3 voltas, com flores e prendas. No segundo, impossível de lidar, nada lhe pôde fazer, agradecendo os aplausos nos tércios.—(E.).

REVOLTARAM-SE SESSENTA LOUCOS NUM MANICÓMIO

LIMA (OHIO), 8.—Uns sessenta loucos furiosos do manicómio desta cidade revoltaram-se e barricaram-se no seu dormitório. A Polícia cercou o asilo e tentou acalmar os doidos, sem usar da violência.

A revolta foi dominada ao fim de três horas de esforços. Não há feridos.—(F. P.).

Foram hoje inaugurados em Vila Nova do Ceira uma estrada, uma ponte e um chafariz

VILA NOVA DO CEIRA, 8 — Esta ridente povoação do concelho de Gois, encontra-se hoje em festa devido á inauguração de vários melhoramentos de importancia, entre os quais o alargamento da estrada que liga o lugar da Monteira á sede da freguesia, uma ponte de cimento armado sobre o rio Sotão e a utilização de um chafariz publico no lugar de Sacões.

O sr. Horácio de Moura, governador civil de Coimbra, foi esperado pelas autoridades locais no cruzamento do cerro da Candosa, aí recebendo as tradicionais boas-vindas.

Findas as inaugurações, procedeu-se ao descerramento de uma lápida que dá á rua principal do lugar de Monteira o nome de Dr. Armando da Conceição Simões, actual presidente da Camara Municipal de Gois, assim homenageado pelo seu esforço de português quer na Metrópole, quer no Ultramar — particularidade esta bem evidenciada na sessão solene efectuada no jardim do posto escolar local, onde diversos oradores se referiram á sua actividade desenvolvida em Angola a favor de um melhor conhecimento das características e riquezas daquela província, bem como á defesa constante dos interesses do concelho de Gois, em que ocupa o lugar de edil desde Junho de 1954.

Um copo-d'água no salão do mesmo posto escolar reunirá todas as entidades oficiais e servirá de remate a uma jornada que foi simpática para Vila Nova do Ceira.

ESTÁ NO TEJO a bordo do «Ierax» o príncipe herdeiro da Grécia

Entrou esta tarde do Tejo, a fim de cumprir uma visita não oficial, o navio-escola da Armada da Grécia, «Ierax», que está a realizar uma viagem de instrução de cadetes. A bordo, como oficial da guarnição do navio, viaja o príncipe Constantino, herdeiro do trono da Grécia.

O «Ierax», que entrou a barra cerca das 15 e 30, atracou uma hora depois á doca da Marinha, onde se manterá até á próxima quinta-feira.

O comandante do referido vaso de guerra apresenta amanhã cumprimentos ás autoridades navais portuguesas e ao ministro do seu país em Lisboa.

Milyne Demengeot passou por Lisboa

Vinda do Rio de Janeiro e com destino a Paris, passou por Lisboa a artista francesa Milyne Demengeot.

Não chegou a desembarcar no Aeroporto da Portela, tendo ficado a bordo do aparelho, a dormir.

A MÃE abandonou o filho

MAFRA, 8 — A. P. S. P. capturou Ana Maria dos Santos, residente no lugar da Encarnação, por ter abandonado a casa em que vivia maritalmente com António Nascimento Duarte, deixando sem qualquer assistência um filho de oito meses.

AS RISCAS VERMELHAS DE SIGNAL CONTÊM **HEXACLOROFENE**, O PODEROSO ANTI-SÉPTICO QUE ELIMINA AS BACTÉRIAS CAUSADORAS DO HÁLITO DESAGRADÁVEL

Use Signal e tenha a certeza da agradável frescura do seu hálito. Todos nós sabemos a enorme importância do hálito fresco e da higiene da boca na aceitação social. Signal dá-lhe pureza total do hálito e da boca.

para o mau hálito instantâneamente

LEVER 62-SG-03

Shoe-eze

GERÊNTE HOTELEIRO

Precisa-se para Olhão, com rigorosas referências. Dirigir a Francisco Pedro Lopes — OLHÃO.

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T.V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A revista de abertura de época do Teatro ABC já tem marcada data de estreia: 14 de Setembro. Como noticiámos, as primeiras figuras serão Xiomara Alfaro e Eugénio Salvador.
  A fábrica Monitor terminou uma série de gravações de fados com Fernanda Faria, Manuel de Almeida, Mariana Silva, Manuel Fernandes, Valentina Félix e Maria do Espírito Santo, que vão incluir em futuros discos.
- O locutor João Martins foi convidado para lugar de relevo nos serviços de produção no Rádio Clube do Quanza Sul (Angola).
- O Trio Ouro Negro vai fazer uma larga digressão pela Europa, para promover a divulgação do folclore angolano. A «tournée» começará por Helsinquia.

NO MONUMENTAL

Continua o êxito de «Meu amor é traiçoeiro»

O publico de Lisboa continua a acorrer ao Monumental, que regista consecutivas enchentes, a fim de apreciar uma das melhores peças

(Continua na página seguinte)

ESTÁ NA NAZARÉ

a companhia de Rafael de Oliveira

A companhia de Rafael de Oliveira apresenta esta noite, no seu teatro desmontável, na Nazaré, a peça de Ramada Curto, «Recompensa», e na segunda-feira a comédia «Daqui fala o morto!...», adaptação de Carlos Lopes.

Patrick Mcgoohan (John Drake-«Danger Man») revela-se um bom actor em «All Night Long»

Peter Sellers e Dany Robin em «A Valsa dos Toureadores». O filme consagra o talento do popular actor

X FESTIVAL DE SAN SEBASTIAN (7)

Cinema britânico —interesse e qualidade

Uma das primeiras destas crónicas sobre o Festival saiu com o título de «Continua o bom tempo e tudo vai tranquilo...», título assaz verdadeiro e justo. Tanto no que dizia respeito ás condições atmosféricas como no que se referia ao interesse e nível do certame. Depois, apareceu a chuva e, com ela, bons filmes e personalidades de relevo. Pois neste sétimo dia, á inversa também era verdadeira — voltara o bom tempo e reinava a animação!

Chegavam nomes de cartaz, os filmes apresentados acusavam nível bastante aceitável e a organização mantinha-se perfeita e eficiente.

O dia foi dedicado (inteiramente) á Grã-Bretanha. Por tal motivo, registou-se a presença de Peter Sellers, Dany Robin (francesa, mas pertencente ao elenco duma das pe-

(Continua na 10.ª página)

A próxima récita do Grupo Experimental de Ópera de Câmara

Contratada pelo Grupo Experimental de Opera de Câmara, subsidiado pela Fundação Gulbenkian, chegou a Lisboa uma das mais eminentes personalidades do teatro lírico alemão o maestro Bertil Wetzelsberger, que foi director da Opera em Nuremberg (1925), de Frankfurt (1933-38), de Munique (1944-46) e da Opera de Stuttgart (1946-52. Apresentou as estreias mundiais de algumas das criações mais representativas do teatro contemporaneo.

Vem dirigîr a estreia em Portugal da ópera «Paris a nous deux», de Jean Françaix e as representações de «Bastien und Bastienne», de Mozart e «O mestre da capela», de Cimarosa, num espectáculo unico a realizar no próximo dia 25. Terá a colaboração de dois especialistas de reputação mundial: o encenador Jeorges Vitaly, director do Teatro de la Bruyére, de Paris e o decorador António Martinez Vargas.

«A ferida luminosa», no Monumental

Seria uma maldade e uma injustiça contra o trabalho realizado pela Companhia Portuguesa de Comediantes Associados, ontem aparecida no Monumental, pôr demasiado em foco que ela constitui um agrupamento surgido das forçadas contingências de um estado de crise teatral que obriga os actores, durante a época calmosa, a procurarem a concretização do seu modo de vida em aventuras que, muitas vezes, apenas contam com a sua força de vontade e natural necessidade de acção.

Com efeito, o facto apontado justifica muitas coisas como igualmente justifica a escolha de «A ferida luminosa» embora em nada desvalorize a parte interpretativa do espectáculo de ontem. Jacinto Ramos, do teatro D. Maria II, Lígia Teles e Carlos Wallenstein, da Companhia Nacional de Teatro, ambos fora de actividade até ao começo da próxima temporada e Alma Flora, Fernanda de Sousa e Carlos Duarte, sem companhia certa e a trabalharem quando calha, são os obreiros desta iniciativa simpática, que a todos cumpre ajudar não só pelos factos apontados, dos quais não têm culpa, mas sobretudo porque nos apresentaram o trabalho de profissionais responsáveis que são, suprindo tanto quanto possível as deficiências derivadas do tipo de formação da companhia.

Escolheram a peça de José Maria Segarra, que obteve há anos em Espanha um prémio da crítica, e em Lisboa foi apresentada com êxito pela companhia Rey Colaço-Robles Monteiro. E, tendo em vista os seus objectivos, terão escolhido bem pois «A ferida luminosa» adapta-se convenientemente ao estilo do nosso publico de teatro, que não tem grandes exigências ou preocupações intelectuais e gosta, antes, de verter a sua lágrimazita, desfastio que se integra perfeitamente na frase que um dia ouvimos a uma senhora: «Chorei que me regalei».

Quando da sua primeira apresentação entre nós, a crítica e o publico deram voltas ás ideias e aos conceitos para tentar descobrir se a peça seria católica ou anticatólica. E, quando ontem num dos intervalos nos perguntaram se éramos católicos e se poderíamos dizer onde estava a apologia ou não da doutrina, verificámos que a luta se mantém, embora estejamos todos de acordo na parte respeitante á classificação da peça como obra tradicionalista, ou, se quisermos falar com mais propriedade, reaccionária.

Com efeito, para a Espanha e para Portugal, onde se consegue ainda manter, apesar de tudo, as portas verdadeiramente cerradas a fim de não deixar entrar uma pequena corrente de ar que abane as teias de aranha, continuam a imperar sobre a família e a sociedade conceitos utópicos e sofisticados, que conduzem ao pleno sincronismo da acção da peça com a diária acção de nossas vidas.

O papá e a mamã são muito amiguinhos, dão muitos beijos um no outro, os filhos continuam a representar «a comédia da boa educação» e a célula familiar, mesmo quando gangrenada e prestes a morrer, tem de permanecer imutável aos olhos do Mundo porque foi assim que Deus Nosso Senhor mandou quando véio ao Mundo.

Ás vezes, apesar disso, os novos seres da família transviam-se e enveredam por caminhos vários, no caso da presente peça, para o caminho do sacerdócio pois o matrimónio, tal como o havia entendido nos pais, o aterrorizou. Este nos parece ser, afinal, um aspecto anticlerical da peça. E é o padre Molinos que no-lo explica, não como uma chamada de Cristo para o seu Reino, mas como uma fuga da vida profana para aquilo a que o pai chama «o vinho de corvos impossíveis». Anticlerical (não anticatólica quanto ao sentido transcendente da doutrina) pelas alusões aos clérigos e á Companhia de Jesus, postas na boca do dr. Henrique Molinos, sem que encontremos a contrapartida doutrinária nas palavras de qualquer outro dos personagens, nos parece serem determinadas passagens da obra.

Francamente apologético do sentido transcendental do cristianismo será esse 3.º acto em que o já iluminado padre Molinos lança na família o trágico apelo á compreensão, ao amor e á caridade, resumindo nos três expoentes as puras doutrinas do Evangelho. E é sobre a mãe, «a esponja de fel» que vivia o cristianismo de fachada esquecendo-lhe o conteudo, que o padre acaba por lançar o veredicto de culpa, embora ele seja, mesmo assim, um hino de amor e dedicação filial.

E no extase, no arrebatamento alucinatório que lhe viria das vigílias no convento, o padre Molinos visiona a ferida luminosa de Cristo no Calvário, num arrebatamento que o vitimará, acabando também com a ferida cancerosa dessa família.

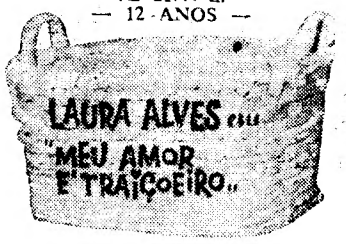
O 3.º acto da peça, momento culminante da acção, é todo de Carlos Duarte, que fez um padre Molinos impecável, pleno de interioridade e fogo. Alma Flora e Jacinto Ramos encarnaram os esposos desavindos, dando o devido recorte dramático ás personagens, embora sintamos as dificuldades de emissão de Alma Flora e a frieza com que Jacinto Ramos viveu o papel de pai torturado, mais sentido por fora do que por dentro. Em papéis acidentais, que desenharam com a devida exactidão, intervieram Lígia Teles, Carlos Wallenstein e Fernanda de Sousa.

Sinceramente desejamos que o publico da capital compreenda a tentativa destes artistas e acorra ao Monumental. Não por favor, de que não necessitam e não aceitariam certamente os artistas, mas para ver teatro, tão válido, pelo menos, como certos filmes que permanecem dois meses no cartaz, sempre com casas á cunha.

E não se pode dizer desta vez, que a ausência, a verificar-se, seja devida ao preço dos bilhetes, ou á falta de popularidade do tema.

L. d'O. N.

O MAIOR TRIUNFO DO TEATRO PORTUGUES
MONUMENTAL
Ás 21.45 h.
— 12 ANOS —



«TEATRO DO POVO PARA O POVO»
Original de
VASCO DE MENDONÇA ALVES
com ARTUR SEMEDO
2.º MÊS LOTAÇÕES ESGOTADAS
PREÇOS DE VERÃO
«AR REFRIGERADO»

NO MONUMENTAL TEATRO Á TARDE A PREÇOS DE CINEMA
Todos os dias ás 16 h.
UMA PEÇA DE GRANDE EMOÇÃO
DE JOSÉ MARIA SEGARRA
Tradução de Francisco Marques dos Santos
A FERIDA LUMINOSA
Desempenho (por ordem de entrada em cena)
LYGIA TELES — JACINTO RAMOS — ALMA FLORA — FERNANDA DE SOUSA — WALLENSTEIN — CARLOS DUARTE
Direcção de ensaios de REDONDO JUNIOR
PREÇOS: Plateia, 20$00 e 15$00; 1.º Balcão, 15$00; 3.º Balcão a 5$00
AR REFRIGERADO 17 ANOS

A Mariazinha não dá brindes

Shoe-eze

MAX FACTOR
HOLLYWOOD
Participa que a sua International Make-Up Artist, M.lle VIVIANE ROUSIE, se encontrará na
FARMÁCIA BARRAL
Rua do Ouro, 126 — LISBOA
9 a 14 do corrente, para dar gratuitamente a todas as senhoras os seus conselhos de especialista sobre maquilhagem.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da página anterior)

de Vasco de Mendonça Alves, «Meu amor é traiçoeiro». Nela tem Laura Alves uma das maiores criações da sua carreira, interpretando uma figura popular, arrancada da própria vida e agindo num meio que o público identifica logo nos primeiros momentos.

Artur Semedo dá-lhe uma boa réplica na outra personagem da comédia, que narra, magistralmente, um episódio da existência da gente simples e humilde, sincera nos seus sentimentos e verdadeira na forma de os exprimir.

O espectáculo, que tem entusiasmado os frequentadores da sala do Saldanha, continua assim a alcançar enorme e renovado êxito.

As sessões realizam-se ás 21 e 45.

NO IMPERIO

«Os homens querem viver»,

Depois de uma série de filmes notáveis, o realizador francês Leonide Moguy apresenta uma obra extraordinária, «Os homens querem viver», cujas preparação e rodagem demoraram sete anos.

Tema dedicado á mensagem de Einstein, libelo corajoso e aberto contra os perigos nucleares, a história passa-se no seio de uma família de sábios e é um hino ao amor e á esperança.

Sob a simples aparência de uma história sentimental — um jovem físico-matemático, demasiadamente absorvido pelas suas pesquisas, abandona pouco a pouco a mulher, destruindo inconscientemente o seu lar — surge o problema actualíssimo do conflito entre o trabalho e o amor.

E sobre este tema da desunião de um casal abate-se um drama ainda mais premente: o sábio que aperfeiçoava uma arma capaz de matar milhões de seres humanos, não pode salvar a vida do seu próprio filho!

Leonide Moguy põe, enfim, a questão angustiosa da nossa época: — um sábio pode, sem o saber, ser um autêntico assassino?

«Os homens querem viver» é valorizado ainda por um excepcional desempenho de Claudio Gora, Jacqueline Huet, Yves Massard e John Justin, tendo obtido vários prémios. Foi apresentado em anteestreia mundial no Palácio da UNESCO, em Paris.

«MUSIC-HALL»

O novo programa do Casino Estoril

O magnífico quarteto mexicano «Candilejas», com o seu vasto e rico reportório das mais belas canções da América Latina, conquista todas as noites os mais calorosos aplausos no Casino Estoril. O seu êxito é clamoroso. E bem o merece. Apresentação, ritmo, beleza e comunicabilidade, são predicados que abundantemente exornam os «Candilejas».

Num friso palpitante de frescura e graciosidade, «The Leslie Robert's Silhouettes», o famoso «ballet» que é uma das grandes atracções da TV inglesa, compõe com brilho e desenvoltura admiráveis quadros de moderna coreografia, sendo muito aplaudido.

O difícil jogo de equilíbrio tem em «Les Fitone» uma execução palpitante de interesse e deveras impecável, a denotar aturada preparação e apreciável destreza. E' um numero que se vê sempre com muito agrado e tem categoria á parte.

A apresentação de Valentina Félix, uma cantora que promete, deu a nota portuguesa, neste programa do Casino, que se exibe também no «Terraço das Estrelas» do Hotel Embaixador.

William Faulkner

Prémio Nobel

Dois famosos livros deste consagrado romancista, edições portuguesas publicadas na

COLECÇÃO MINERVA
SÉRIE AMARELA

O Santuário
vol. de 278 pp. ..... **28$00**

Os Invencidos
vol. de 286 pp. ..... **30$00**

A' venda em todas as livrarias, tabacarias, e hoje na Feira do Livro, no seu último dia, no **Stand n.º 2**, o Stand que dá brindes.

EDITORIAL MINERVA
LISBOA

HOJE É DIA GRANDE

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
ÀS 15 HORAS ABREM AS PORTAS

ALEGRIA, ANIMAÇÃO E MOVIMENTO NO MAIOR DIVERTIMENTO DA CAPITAL

STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, PETISCOS, SORTEIOS, etc.

HOJE NA TV

O homem do espaço

Filmado em Cabo Canaveral, na Base Aérea Edwards e no Centro Médico Aero-Espacial da Base Aérea de Brooks.

Sensacional programa patrocinado pela

FAMEL

Fábrica portuguesa de motociclos
FOGUETE, FOGUETÃO e FALCÃO
com motores JLO e DKW

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 327172
As 15.15 e 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
CICLO DOS FILMES ETERNOS
CASAMENTO ESCANDALOSO
Uma das melhores comédias jamais realizadas nos estudios de Hollywood.
Com **Cary Grant — Gatharine Hepburn** e **James Stewart**
(AR CONDICIONADO)

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
5.ª filme da Série Negra
Donald Sinden — Nicole Berger em
OS ASSASSINOS DO BAIRRO
Um crime que abalou uma Nação

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15, 18.15 (P. r.) e 21.30
VIBRANTE ÊXITO
com o extraordinário e grandioso filme
OS PIRATAS DO RIO SANGRENTO
c/ **Kerwin Mathews** e **Christopher Lee**
Uma história em que se revive a heróica disputa de um fabuloso tesouro.
MEGASCOPE (M. 17 anos)

ALVALADE — Tel. 763080
A's 15.45 e 21.45
(M. 17 anos)
CICLO DOS FILMES ETERNOS
Cary Grant — Katharine Hepburn e **James Stewart**
numa formidável interpretação
CASAMENTO ESCANDALOSO

CASINO ESTORIL
A's 17 horas e 21.30
(M. 17 anos)
FELIZ ANIVERSÁRIO
com **David Niven** e **Mitzi Gaynor**

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 12 anos)
O DIABO ÀS 4 HORAS
A VIUVINHA INDOMÁVEL

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
5.ª SEMANA
Laurence Harvey, Anne Baxter, Capucine, Jane Fonda e Bárbara Stanwyck
UMA OBRA SENSACIONAL
RESTOS DE UM PECADO

MONUMENTAL — Tel. 555131
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA do grande êxito
UM REI EM NOVA YORK
Genial interpretação de **Charlie Chaplin**

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
A história dum punhado de heróis, cuja façanha se tornou uma lenda
O INFERNO É PARA OS HERÓIS!
Com **Steve McQueen — Boby Darin — Fess Parker — Harry Cuartino — Nick Adams — Bob Newhartt**

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
MÃES PERIGOSAS
Quando as mamãs comandam as operações das filhas casadoiras... tudo pode acontecer.
Com **Delia Scala — Nina — Riccardo Garrone**

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15
(M. 12 anos)
A REVOLTA DOS ESCRAVOS
com **Rhonda Fleming, Lang Jeffries** e **Gino Cervi**

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas
(M. de 17 anos)
ELE, ELA E O MARIDO
UM ESTRANHO NOS MEUS BRAÇOS

IMPÉRIO — Tel 555134
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Grande êxito do filme de **Leonide Moguy**
OS HOMENS QUEREM VIVER
Uma história de amor e humanidade, que é um libelo corajoso contra um mundo descontrolado!
AR CONDICIONADO

EDEN — Telefone 320768
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Um filme de interesse excepcional em Tecnicolor
A ÚLTIMA ESPERANÇA
c/ **Margaret O'Brien** e **Walter Brennan**
A frescura, o encanto e os amores da juventude.

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
Um filme de acção
(M. 12 anos)
O MISTÉRIO DE ANGKOR
Com **Micheline Presle — Lino Ventura**
Acção e brutalidade, e também torpeza e sedução feminina na descoberta de um segredo.

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 e 21.30
EM ÊXITO TOTAL:
A comédia policial de rara fascinação
O AMOR QUE EU TE DEI
c/ **Arturo de Cordova** e **Amparo Rivelles**
A história de um gatuno elegante vítima de um pecado de amor antigo...
EASTMANCOLOR (M. 12 anos)

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Tel. 862155
A's 21.30
(M. 17 anos)
DEUS SABE QUANTO AMEI
A FUGA DE RED ROCK

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 12 anos)
ESTA TERRA É MINHA
ABBOT E COSTELO POLÍCIAS

Shoe-eze

LINHA DE CASCAIS
Para sua comodidade adquira, em qualquer das estações desta linha, séries de 20 bilhetes sem data de validade.

LUSO — Adultos M/17 anos
Trav. da Queimada — Telef. 362889
FADOS por: **Armando Dias — Alice Magina — Helder António — Maria A. Proença — Hermenegildo Lopes** e **Raul Silva.**
AMANHÃ
Espectáculo extraordinário, para encerramento da época de Fados e Guitarradas, com a colaboração de 30 artistas.

Acaba de sair o número 7 de

HORÓSCOPO

Agora com mais páginas e novos artigos de grande interesse

Neste número: **A Noiva de «Caranguejo» — Os Nativos de «Caranguejo» — Seu Bebé é do «Caranguejo» — A Influência da Lua — Previsões Para Todos**

Esc. 5$00

UMA PUBLICAÇÃO DA
LIVRARIA BERTRAND

UMA PEGA 6$50

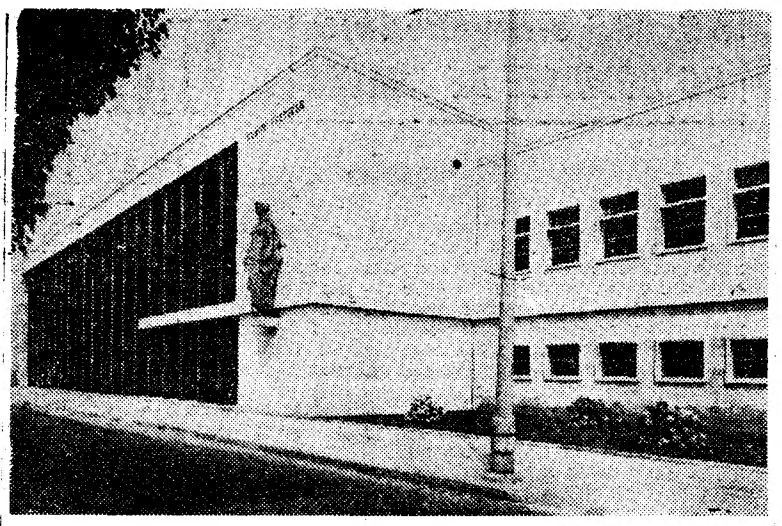
DOÇARIA CASEIRA
só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3.30 — Abre às 7 horas — Telef. 724111

O 65.º aniversário da fundação dos B. V. de Odivelas

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Odivelas comemorou hoje o 65.º aniversário da sua fundação. A's 7 horas houve a alvorada pelo terno de clarins da corporação e ainda o hasteamento das bandeiras nacional e da associação. A's 10 horas, foi prestada, no cemitério local, homenagem á memória dos bombeiros e directores já falecidos. Assistiram, além do presidente da direcção, sr. Dário Ferreira, e secretário, sr. Baptista Roque, o comandante da corporação, sr. Oliveira Aleixo. Foram depostos ramos de flores em diversas campas.

Durante a tarde, com a assistência do presidente da Camara Municipal de Loures, capitão Oliveira Mata, e de outras individualidades, realizou-se uma sessão solene. Houve diversos discursos e foram impostas condecorações a bombeiros que mais se distinguiram em serviços prestados ao concelho. Receberam medalhas os srs. João Francisco Pedroso, chefe de material, e os bombeiros srs. Arlindo da Conceição Carvalho, Alexandre Paulino, Guilherme Duarte Esteves, Miguel Alexandre Pereira de Meneses Alarcão, Baptista Ricardo Marques, José Ricardo Marques, José Carlos Mexias, António Antunes Ferreira e José Domingos Rosário Penhas.

Realizou-se depois um desfile de material pelas ruas daquela localidade no qual participaram outras corporações.



A fachada do novo Palácio da Justiça

Foi inaugurado em Aveiro um moderno e majestoso Palácio da Justiça

AVEIRO, 8 — O ministro da Justiça deslocou-se hoje a esta cidade, a fim de inaugurar, oficialmente, o novo Palácio da Justiça, um majestoso edifício acabado de construir na Praça do Marquês de Pombal. Possui uma área coberta de 1650 metros quadrados e a obra ficou por onze mil contos, acrescidos de mais mil, que foi o custo do terreno, oportunamente adquirido pela Camara Municipal.

O projecto do edifício é do arquitecto Raul Lino. No primeiro piso, ficarão agora instalados os serviços de notariado, registo civil e predial, com amplas secretárias para o publico e gabinetes. Ficam, também, ali os arquivos, uma casa-forte e instalações sanitárias. No segundo avimento, funcionarão os tribunais da comarca de Aveiro (1.º e 2.º Juízos), com duas salas para audiência. Numa delas, encontra-se um fresco em que a figura central é o grande tribuno aveirense José Estêvão Coelho de Magalhães, com uma alegoria á sua actividade política, que o impôs á consideração dos seus concidadãos. Homem publico impoluto, lutador pelo ideal superior republicano e indefectível defensor das ideias liberais, o maior parlamentar português está fielmente retratado, naquele fresco, pelo prof. Martins Barata

A sala maior de audiência tem uma magnífica tapeçaria da autoria de Almada Negreiros, tendo por motivo um acto da Justiça de Salomão.

Nesse mesmo piso, estão instalados os serviços da comarca judicial, assim como vários gabinetes. Há ainda uma sala de reuniões do Tribunal Colectivo e outra para os advogados.

O ultimo pavimento é destinado apenas a arquivo, estando decorado com um painel do prof. António Lino. Exteriormente, o edifício tem uma estátua da Justiça, da autoria de Euclides Vaz. Durante a sessão que assinalou a inauguração do Palácio da Justiça, vários oradores fizeram uso da palavra, para se referirem ao melhoramento e sua importancia.

No final, o ministro da Justiça, depois de apontar os benefícios da obra, disse ter sido pena que o edifício não tivesse podido ser construído em local mais apropriado. Aludiu ao facto de ter sido construído com mão-de-obra de presos e evocou nomes da jurisprudência do distrito de Aveiro. A propósito de José Estêvão de Magalhães, disse:

«Da própria cidade de Aveiro é José Estêvão, príncipe dos nossos oradores parlamentares, figura de primeiro plano na revolução liberal que tão profundas modificações veio a introduzir no sistema jurídico português, escritor cujas páginas (apesar de constituírem, no consenso unanime dos que o ouviram, um pálido reflexo das vibrantes orações do tribuno) ainda hoje produzem em quem as lê a mais forte das impressões».

E, antes de terminar, referiu-se á acção judicial, dizendo: «Já não é autoridade — mas simples força pela força — aquela que, para realizar quaisquer fins do Estado, nega ao homem as liberdades essenciais reivindicadas pela ordem natural em que há-de filiar-se toda a legitimidade do poder».

Três desastres com cinco automóveis no mesmo ponto da auto-estrada e a algumas horas de intervalo

No mesmo ponto da auto-estrada, um pouco a cima do viaduto Duarte Pacheco, ocorreram de ontem para hoje, num breve lapso de tempo, três desastres de viação. Trata-se de um local onde a velocidade máxima é limitada a 80 quilómetros á hora, determinação que os automobilistas nem sempre cumprem, daí resultando a repetição de desastres, por vezes de consequências funestas.

Dois desses acidentes ocorreram ontem, intervalados de duas horas. O primeiro verificou-se por volta das 20, quando por ali passava um automóxel conduzido pelo sr. Jorge de Matos, residente na Avenida Freire Miguel Contreiras, 15, ia acompanhado pelo sr. Albano de Almeida. O carro voltou-se, quando fazia uma ultrapassagem, e ficaram ambos feridos.

Duas horas depois dava-se segundo desastre a cem metros do mesmo local onde um automóvel guiado pelo sr. João Lencastre Freitas, morador em São Domingos de Benfica, galgou a faixa da placa central e foi embater noutro carro que conduzia três pessoas, além do condutor.

Hoje, pouco depois das 12 horas verificou-se ali o terceiro acidente — um choque espectacular de dois automóveis, sem que houvesse feridos, embora esse feliz acaso não deixe de surpreender ante o estado dos veículos sinistrados, um dos quais se voltou, sendo necessário retirar-lhe a janela da retaguarda para libertar os passageiros.

Um dos automóveis era conduzido pelo seu proprietário, sr. António Mascarenhas Neves, funcionário da Embaixada do Brasil, que, precisamente convidara duas colegas para irem ver o local dos desastres ocorridos ontem.

Seguia pela faixa de rodagem descendente, a pouca distancia do outro, a cujo volante ia a sr.ª D. Maria José Carroucho do Sacramento Crispim Alves, acompanhada pelo marido, por um primo e uma sobrinha. Este carro rolava em velocidade pela faixa da esquerda e, ao pretender ultrapassar o outro, chocou com ele, apanhando-o pelo meio e dando, em seguida, várias voltas, devido á travagem brusca. Voltou-se e ficou com a capota bastante amachucada.

No local compareceu o comissário da P. V. T., sr. Belarmino, e o subchefe sr. Oliveira Nunes, que ouviram os condutores dos carros sinistrados, cada um dos quais dando a sua versão do acidente e atribuindo-se mutuamente as culpas do mesmo, para cujo esclarecimento foi feita a reconstituição, consoante as declarações dos automobilistas.

Apreendidas as cartas da condução, foram autoados o condutor do primeiro carro, por não ter facilitado a ultrapassagem, e a senhora que guiava o outro, por inexperiência e excesso de velocidade. Levaram, depois, os automóveis para as garagens, onde serão reparados de graves danificações.

Dois feridos noutro desastre próximo de Mafra

Próximo de Mafra, no lugar do Sobreiro, um automóvel, conduzido pelo sr. José Andrade Neves, de 49 anos, residente na Avenida Mouzinho de Albuquerque, 22, 4.º, esq., funcionário publico, aposentado, que ia acompanhado por sua prima, sr.ª D. Hermínia Gomes Marques, de 45, e pelo marido desta, sr. Augusto Glória Marques, moradores na Rua do Arco do Carvalhão, 54, 1.º, foi embater numa parede, ao que parece por o seu condutor ter adormecido.

O condutor e a referida senhora ficaram feridos e vieram numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Mafra para o Hospital de São José, onde o primeiro ficou internado por ter sofrido contusões na cabeça e no tórax.

Quatro pessoas feridas num acidente em Alcácer do Sal

Um automóvel conduzido pelo sr. Ludgero Duarte Pereira, quando esta manhã se dirigia para Beja, á saída de Alcácer do Sal, ao descrever uma curva foi embater nas guardas de uma ponte.

Do embate resultou terem ficado feridos, com certa gravidade, o condutor e mais três ocupantes do veículo.

A CIDADE

Pelos hospitais

ACOMETIDO DE DOENÇA MORTAL — O marítimo de nacionalidade sueca, Johannesson Knut Folke, tripulante do barco «Massilia», que se encontra no Tejo, faleceu hoje no Hospital de S. José. Deu-lhe ontem ali entrada, por ter sido acometido de doença súbita na Rua da Conceição da Glória.

De ontem para hoje

CAMIONETA contra FURGONETA

Perto da Ribeira da Seda, em Portalegre, seguia uma camioneta, quando de repente, surgiu pela frente um ciclista. O pesado veículo guinou para o lado para não colher o ciclista; mas foi apanhar uma furgoneta em que seguiam o sr. Marcolino Fernandes Poças e sua esposa, D. Inácia da Silva Poças, residentes em Portalegre-Gare. A senhora, com a perna direita fracturada, ficou internada no hospital, e o sr. Poças sofreu ferimentos no tronco.

SACHOLA PATERNA

Bruno António Jacinto, de 20 anos, recolheu esta madrugada ao Hospital de S. José. É trabalhador rural e vive em Almargem do Bispo onde seu pai o agrediu á sacholada. Está muito ferido na cabeça e num braço.

A LAMPARINA

Na Rua Tomás da Anunciação, 147, 2.º, houve ontem, á noite, incêndio. Vieram os bombeiros e tudo se resolveu com uns cortinados queimados e móveis chamuscados. O que fora? A sr.ª D. Deolinda da Assunção Santos, de 82 anos, ia pôr álcool numa lamparina, com esta acesa. O álcool inflamou-se e daí o fogo. Tudo se resolveu? Nem tudo, que a sr.ª D. Deolinda, muito queimada e em estado pouco satisfatório, deu entrada em S. José.

SERÃO CASAPIANO

O Casa Pia Atlético Clube comemorou o seu 42.º aniversário com um sarau de Arte, no Palácio Foz. O escultor Martins Correia enalteceu a universidade plebeia que é a Casa Pia, os seus métodos de educação artística, espírito casapiano, e lembrou as gerações de homens notáveis que de lá saíram, como os 38 rapazes que, em 1934, deixaram a «casa-mãe» com cursos superiores. Comentando os diapositivos projectados, o escultor Martins Correia salientou o primado de uma cultura medievo-toscana através do qual se verifica que tanto as classes eruditas como as populares comungaram nos caminhos e perspectivas das realidades do mundo plástico. Foram depois projectados diversos aspectos do atelier do artista, fotografado sobre todos os angulos focando aspectos e pormenores da sua actividade criadora.

Depois o eng. Viriato Tadeu e sua esposa projectaram e comentaram numerosos diapositivos que focam diversos aspectos de uma viagem ao Japão através do Pólo. Por essas imagens — cidades e monumentos, pinturas e esculturas dos gigantes da arte — pôde assistir-se á comparação entre duas formas de expressão artística, a ocidental e a oriental, ambas procurando o sentido do belo.

MORTE DO CICLISTA

A Avenida Lourenço Peixinho é uma bela artéria que orgulha a cidade de Aveiro. Por ela circulava ontem o ciclista sr. Guilherme José dos Santos, de 50 anos, colchoeiro. Veio um automóvel, guiado pelo sr. Alfredo Ferreira Faria, de 39 anos, do Porto. Colheu-o e atirou-o ao chão. Com o crânio fracturado morreu, horas depois, no hospital.

O PORTO PELO TELEFONE

Embate de veículos

PORTO, 8. — Na Rua Conselheiro Veloso da Cruz, em Gaia, uma furgoneta da empresa «O Primeiro de Janeiro», conduzida por António Teixeira, residente em S. Mamede de Infesta, e na qual seguia o operário daquela empresa, sr. Henrique Teixeira, morador em Rio Tinto, embateu num automóvel guiado por António de Oliveira.

Do embate resultou ficar gravemente ferido o Henrique Teixeira, pelo que ficou internado no Hospital de Santo António, onde também foram socorridos os condutores de ambos os veículos.

Acidente de viação

Quando seguia de bicicleta, na Rua Mouzinho da Silveira, o sapateiro Aurélio Augusto de Oliveira, de 27 anos, casado, morador em Gondomar, chocou com um automóvel, ficando ferido.

Transportado ao Hospital de Santo António, ficou ali internado com graves ferimentos pelo corpo.

Associação dos Cegos

Efectua-se esta tarde, no salão nobre do Clube Fenianos Portuenses, uma sessão para encerramento das actividades escolares da Associação dos Cegos do Norte de Portugal.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 30: «Gorgonio», pelo T. E. do Porto (17 anos).
COLISEU — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Aí vem outro recruta» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A senda dos elefantes». (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O rufar dos tambores» (12 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O melhor dos inimigos» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Luz sobre o assassino» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O melhor gatilho» (17 anos)
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Caminhos secretos» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «A lâmpada de Aladino» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O Oeste selvagem» (12 anos).
ASILO DO TERÇO — A's 21 e 30: «A passagem do Reno» (17 anos).

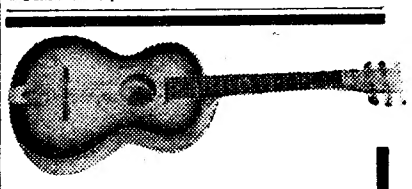
VIDA SOCIAL

DR. MÁRIO CARDIA

Partiu para Londres, onde vai assistir ao Congresso Internacional dos Médicos Católicos, o sr. dr. Mário Cardia, director do Dispensário Central de Higiene Social do Porto, que, depois, em visitas de estudo, irá a várias cidades do Norte da Europa e tomará parte no Congresso Internacional do Cancro, que se realizará em Moscovo nos ultimos dias do corrente mês.

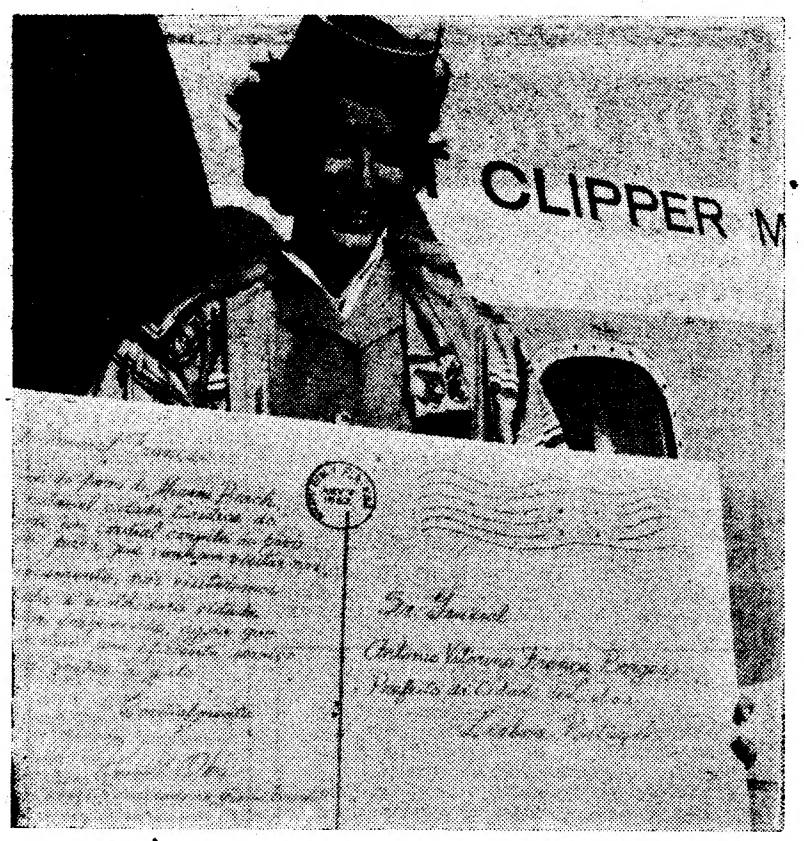
PROF. DIOGO FURTADO

Em missão oficial do Instituto de Alta Cultura, partiu para o Brasil o sr. prof. Diogo Furtado, que efectuará conferências em São Paulo e no Rio de Janeiro. Participará, também, no Congresso da Medicina Brasileira.



Violas TWIST
desde 380$00
CASA GOUVEIA MACHADO
RUA DE S. JOSÉ, 152
TELEF. 32 55 17
SINFONIA
AV. DE ROMA, 44-A
TELEF. 76 44 39

Pensão em Olhão
Em edifício novo construído para esse fim no melhor local da Vila, 40 quartos, todos c/ banho privativo e mobilados. Restaurante c/ cozinha e copa devidamente apetrechadas. Pronta a abrir. Aceita propostas para o seu arrendamento: — Dirigir a Francisco Pedro Lopes — Telef. 367 — Olhão.



A hospedeira do «Clipper» mostra o gigantesco «bilhete-postal» que vem endereçado ao sr. general França Borges

Festa no Aeroporto
à chegada do «Clipper» que inaugurou a carreira entre Miami e Lisboa

Chegou esta manhã ao aeroporto da Portela o «Clipper Magalhães» da P. A. A. iniciando uma carreira que pode ser dos mais benéficos resultados para o turismo português. A carreira será bissemanal e poderá trazer uns 7500 passageiros-turistas anuais para Portugal.

A chegada do avião foi assinalada com diversas cerimónias, danças e cantares dos ranchos folclóricos. Houve realmente verdadeiro intercambio de folclore porto-riquenho com o folclore português.

O avião, pilotado pelo comandante Erwin, aterrou ás 9 e 40, tendo feito o voo Porto Rico-Lisboa, em 6 horas e 41 minutos, e o de Miami-Porto Rico em 2 horas e 15 minutos, com 121 passageiros a bordo.

Viajaram no aparelho vários convidados que ficarão alguns dias em Portugal. Entre outros os srs. Samuel Quinones, presidente do Senado do Porto Rico; Sam Gibbons, membro do Congresso; Alez Gordon, director do «County Commissioner»; Alan Stewar, director do porto de Miami; Julian Lane, «mayor»; George Srathers, senador pela Florida; seis membros do «Comité» de Turismo do Estado da Florida; W. Scott Christopher, vice-presidente e director-geral da Camara de Comércio de Tampa; António Rodriguez, presidente da Camara de Comércio de Porto Rico; Richard Durham e Roland Smith, membro da Comissão de Turismo de Porto Rico e director-geral da Associação de Tráfego Aéreo, de Miami, respectivamente; dr. Jack Beckwith, da Comissão de Turismo; e além dos srs. Balluder e Roger Wollin, respectivamente vice-presidente da P. A. A. e director das Relações Publicas e Harold Swift, director da P. A. A. em Porto Rico; um grupo de jornalistas de Porto Rico e de Miami; representantes da Rádio e da Televisão; presidentes dos clubes Lyons e Rotários de Porto Rico e de Miami, etc., viajando ainda no mesmo avião o dr. Mário Duarte, embaixador de Portugal no México.

Danças, cantares, acordeões e chapeirões

Quando o aparelho aterrou, estavam na plataforma do Aeroporto, ranchos folclóricos, com seus garridos trajos regionais e acordeões.

Abertas as duas portas do avião, surgiram as hospedeiras de bordo com os coloridos blusões porto-riquenhos, começando o desembarque dos passageiros, de largos chapeirões de palha, típicos de Porto Rico. Foram recebidos com danças e cantares regionais portugueses. Curiosidade e o interesse dos viajantes que, no final de cada dança, não se cansavam de aplaudir. Trouxeram ainda pequenos crocodilos e tartarugas para o Jardim Zoológico de Lisboa

O sr. Erwin Balluder, vice-presidente da P. A. A., em declarações á Imprensa e á Rádio, fez a seguinte breve afirmação:

— Esta carreira da P. A. A. é uma grande oportunidade para a ligação da porta de entrada, que é Porto Rico, na América Central, com a porta de entrada, que é Lisboa, para toda a Europa. Ao mesmo tempo, traz uma enorme possibilidade real de aumentar o turismo latino-americano para Portugal, esperando todos nós que o volume de tráfego aumente cada vez mais.

Depois, o presidente do Senado de Porto Rico, sr. Samuel Quinones, proferiu vibrante alocução, invocando Camões e os «Lusíadas»; e depois:

— A inauguração da carreira da P. A. A., a recepção cordial, afectuosa, que nos foi oferecida pelas autoridades portuguesas, traduzem o meio de intensificação cada vez maior das relações com os povos da Europa começando por esta porta da Europa, que é Portugal. O turismo não é só diversão. O turismo é ver e conhecer e conhecer é compreender-se e deste modo viver em paz pela estima e boa vizinhança. O povo que se conhece, vive em paz.

Finalmente, o sr. William Raven expressou a sua convicção de que a nova carreira será da maior utilidade para o turismo português na América Latina, recordando a propósito a primeira viagem do «Dixie Clipper» a Portugal e a importancia das ligações aéreas da P. A. A. para Portugal e em transito pelo nosso País.

Na recepção aos convidados estavam, entre outras pessoas, os

(Continua na página seguinte)

Os convidados da P. A. A. ao desembarcarem na Portela

NO 50.° ANIVERSÁRIO DO COMBATE DE CHAVES

UMA VITÓRIA DEC

pelo coronel ANTÓNIO RIBEIRO DE CARVALH

Há 50 anos, nesta mesma data, travou-se no Norte do País, próximo da fronteira spanhola, um combate entre portugueses, cujo resultado havia de ter nos destinos nacionais uma importancia decisiva.

A revolução de 5 de Outubro de 1910 tinha derrubado quase sem resistência a monarquia multi-secular, implantando um regime democrático de inspiração popular que foi recebido do Minho ao Algarve de braços abertos. Não tardou, porém, que a reacção dos interesses criados desencadeasse uma luta implacável contra o existente, procurando restaurar um trono que nem os seus adeptos nem o próprio rei tinham sabido defender.

Para o carácter de empresa militar que a luta revestiu então contribuiu também indubitavelmente a personalidade dominadora do capitão Paiva Couceiro, valoroso soldado de África e antigo e mui notável governador-geral de Angola, do qual o prestígio que grangeara pela sua lealdade exemplar á realeza na hora crítica da sua queda — atitude enaltecida pelos próprios republicanos — fizera o chefe incontestado da conjuração.

Os conspiradores começaram a concentrar-se na Galiza e a preparar-se ali para invadirem em som de guerra esta terra de todos nós. No 1.º aniversário da proclamação da Republica, um pequeno bando armado chegou a entrar em Vinhais, mas não tendo o seu brado de revolta encontrado o menor eco nem no povo nem na tropa, foi rechaçado inglóriamente e teve que regressar ao seu santuário galego. Os monárquicos, contudo, não se deixaram desanimar por esse primeiro fracasso e porfiaram em se organizar para nova tentativa de invasão, o que obrigou as guarnições leais fronteiriças a uma enervante vigília de armas.

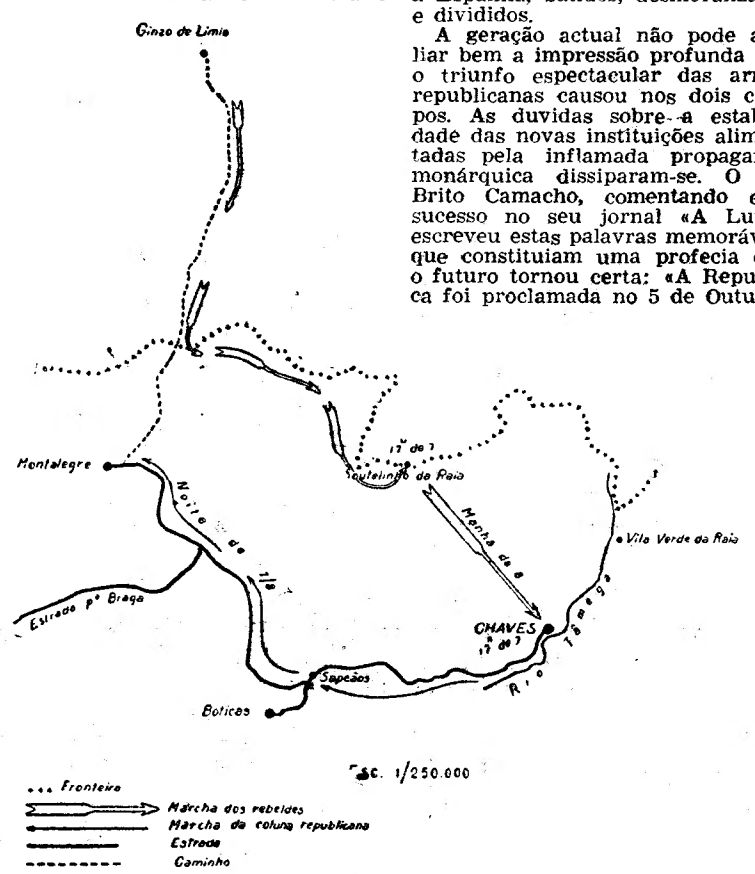
A nova incursão teve lugar por fim no mês de Julho de 1912. No dia 7, os rebeldes, vindos de Ginzo de Limia, atravessaram a fronteira próximo de Montalegre e em 8 de manhã, tendo-se deslocado por velhos caminhos ao longo da raia, atacaram Chaves, de surpresa, mas foram esmagadoramente derrotados, tendo mais uma vez que se acolher a Espanha, batidos, desmoralizados e divididos.

A geração actual não pode avaliar bem a impressão profunda que o triunfo espectacular das armas republicanas causou nos dois campos. As duvidas sobre a estabilidade das novas instituições alimentadas pela inflamada propaganda monárquica dissiparam-se. O dr. Brito Camacho, comentando esse sucesso no seu jornal «A Luta», escreveu estas palavras memoráveis que constituiam uma profecia que o futuro tornou certa: «A Republica foi proclamada no 5 de Outubro de 1910, mas só ficou consolidade em 8 de Julho de 1912».

O próprio comandante Paiva Couceiro, numa entrevista com o grande escritor Carlos Malheiro Dias, publicada num dos fascículos do seu trabalho «O Estado Actual da Causa Monárquica», fez as seguintes declarações: «O País, que me afiançaram querer o regresso a um regie mónárquico *reabilitado*, não respondeu ao meu apelo. Se me enganei, se a Nação quer a Republica, o meu insucesso foi providencial. A' Nação cumpre falar e resolver. Pelo que respeita a tentativas do género da que tive a honra infeliz de organizar, podem considerar-se concluidas».

Só anos depois a luta contra o regime pode ser reacendida devido á oposição movida pelos germanófilos contra a política republicana de intervenção na guerra, política patriótica que, digam o que disserem os seus contraditores, garantiu durante mais de 40 anos a integridade — que estava ameaçada de partilha — do nosso património ultramarino.

E, todavia, quando na manhã do dia 8 o combate se iniciou, ninguém poderia prever o desfecho que teve pois que, por mais incrível que isso pareça, as ordens do comandante militar tinham afastado para longe de Chaves, na iminência do ataque, o grosso da guarnição. O marechal Foch disse que as guerras se ganham com restos de exérci-



Mapa da região, com indicação dos movimentos das forças republicanas e rebeldes

Imposição
de insignias na Universidade de Coimbra

COIMBRA, 8. — Realizou-se esta tarde, na Universidade de Coimbra, uma cerimónia para a imposição de insígnias doutorais, pela Faculdade de Ciências, sendo doutorandos os srs. drs. João da Providência Santarém e Costa, José Marques Correia Neves e Francisco Xavier Rocha Ferrand de Almeida.

O cortejo, como é tradicional, saiu das salas nobres da Biblioteca-Geral, abrindo com a charamela, seguindo-se a guarda de archeiros, com farda de gala, doutores das diversas Faculdades, de capelo e borla, os apresentantes e os novos doutores, ladeados pelo reitor, prof. dr. Braga da Cruz, e director da Faculdade, prof. dr. Andrade Gouveia.

Na Sala Grande dos Actos, onde já se encontravam as autoridades locais e mais convidados, os doutores tomaram lugar nos doutorais e os novos doutores, Santarém e Costa, Correia Neves e Ferrand de Almeida, acompanhados dos seus apresentantes respectivamente profs. dr. Providência e Costa, dr. Cotelo Neiva e bispo de Vila Real, ocuparam cadeiras especiais, na teia.

Os elogios foram feitos pelos profs. drs. Veiga Simão e Simões Redinha seguindo-se a cerimónia da imposição das insígnias.

Depois da charamela ter executado o hino académico e os sinos da torre terem repicado, organizou-se novamente o cortejo, em direcção á reitoria, onde na Sala do Senado foi lido e assinado o tradicional auto.

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

LINHA DE CASCAIS

Para sua comodidade adquira, em qualquer das estações desta linha, séries de 20 bilhetes sem data de validade.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Recebemos uma cativante carta do provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, dizendo-nos que, durante a reunião da mesa administrativa daquela instituição, foi exarado um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa» pelo relevo e interesse dispensados ás comemorações do «Dia da Misericórdia». Assinala ainda particularmente a «Nota do Dia» sobre a Misericórdia, por nós publicada no passado dia 2, que considera «primorosa nos conceitos e forma».

FEIRA DO LIVRO
Procure na BARRACA N.º 1
Obras de LEON URIS
REMARQUE — KIRST
CHESSMAN — J. AMADO
ARAGON — A. KEDROS
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
R. DAS FLORES, 45 — LISBOA-2
Peça-nos o catálogo geral

A DECISIVA

E CARVALHO

onsolidade
alva Cou-
n o gran-
eiro Dias,
ículos do
Actual da
seguintes
me afian-
a um re-
, não res-
me enga-
Republica,
videncial,
resolver.
ativas do
onra infe-
onsiderar-

contra o
da devido
germanó-
publicana
, política
que disse-
es, garan-
nos a in-
ameaçada
atrimónio

manhã do
ninguém
que teve
ível que
omandan-
ado para
nência do
ção. O ma-
s guerras
le exérci-

gnias
sidade
a

ou-se esta
Coimbra,
posição de
Faculdade
randos os
cia Santa-
s Correia
er Rocha

onal, saiu
dioteca-Ge-
mela, se-
archeiros,
es das di-
elo e bor-
ovos dou-
prof. dr.
da Facul-
Couveia.
tos, onde
toridades
os douto-
outorais e
ém e Cos-
nd de Al-
eus apre-
te profs.
dr. Cotelo
al, ocupa-
a teia.
os pelos
Simões
cerimónia
s.
executa-
sinos da
ganizou-se
direcção
o Senado
radicional

N.º 1
URIS
R S T
ADO
ORES
S
ICA
ISBOA-2
eral

tos e, de facto, antes de se alcançar a vitória, a grande parte dos efectivos vai sendo dizimada nos combates travados para a atingir. Em Chaves, quem se opôs ao ataque que aquela velha praça sofreu foram os restos da guarnição que escaparam ás ordens de afastamento do comandante militar.

Como foi possível criar tão estranha situação? Os factos passaram-se assim: No dia 6 de Julho, um grupo rebelde, creio que de feição miguelista, encarregado provàvelmente de operar uma digressão, apareceu nas proximidades do posto de Vila Verde da Raia. Na manhã de 7 foi mandada contra ele uma pequena coluna, mas, como se tornou evidente que esses rebeldes senão atreviam a afastar-se da protecção da fronteira, as forças que a compunham recolheram a quarteis, deixando apenas alguns elementos ligeiros a manter o contacto.

No mesmo dia 7, logo de manhã, começaram a correr na vila (hoje

(Continua na 9.ª página)

Este punhado de belezas candidatas ao título de «Miss Universo» chegou aos Estados Unidos para disputar o ambicionado título. As apresentações em publico começam esta tarde em Miami, envergando as concorrentes, trajos regionais dos seus países. O desfile em que o juri elegerá a soberana universal da beleza efectuar-se-á no próximo sábado

O dr. Décio Ferreira regressou de Estocolmo

onde participou no Congresso Europeu Cardiovascular

Regressou a Lisboa o sr. dr. Décio Ferreira, cirurgião do Centro Cardiovascular do Sanatório D. Carlos I, que, acompanhado pelo seu assistente, sr. dr. Oliveira Dias, se havia deslocado a Estocolmo, a fim de participar no Congresso da Sociedade Europeia de Cirurgia Cardiovascular. O sr. dr. Décio Ferreira, como então noticiámos largamente em crónica do nosso serviço permanente na capital sueca, apresentou naquele congresso um valioso trabalho sobre o método para cirurgia cardíaca com hipotermia profunda por chante venoso extracorporal e oxigenação e circulação autónomas.

Método considerado revolucionário, pois abriu novas perspectivas á simplificação das intervenções cardíacas, despertou o maior interesse entre os cientistas que ali se reuniram. Algumas das sumidades assistiram á demonstração do ilustre médico português e viram o filme colorido sobre o assunto, pediram-lhe esclarecimentos complementares, entusiasmados com o novo método. O sr. dr. Décio Ferreira, que é um nome já muito conhecido nos meios científicos europeus relacionados com a cirurgia cardíaca, foi entrevistado pela Rádio Nacional da Suécia, a cujo microfone fez uma larga descrição do seu novo trabalho.

O sr. dr. Décio Ferreira e o seu assistente eram aguardados no aeroporto por vários médicos, pessoas de família e individualidades, que felicitaram aquele cirurgião pelo êxito da sua comunicação em Estocolmo.

CHARLES CHAPLIN TEM MAIS UM FILHO

(O DÉCIMO)

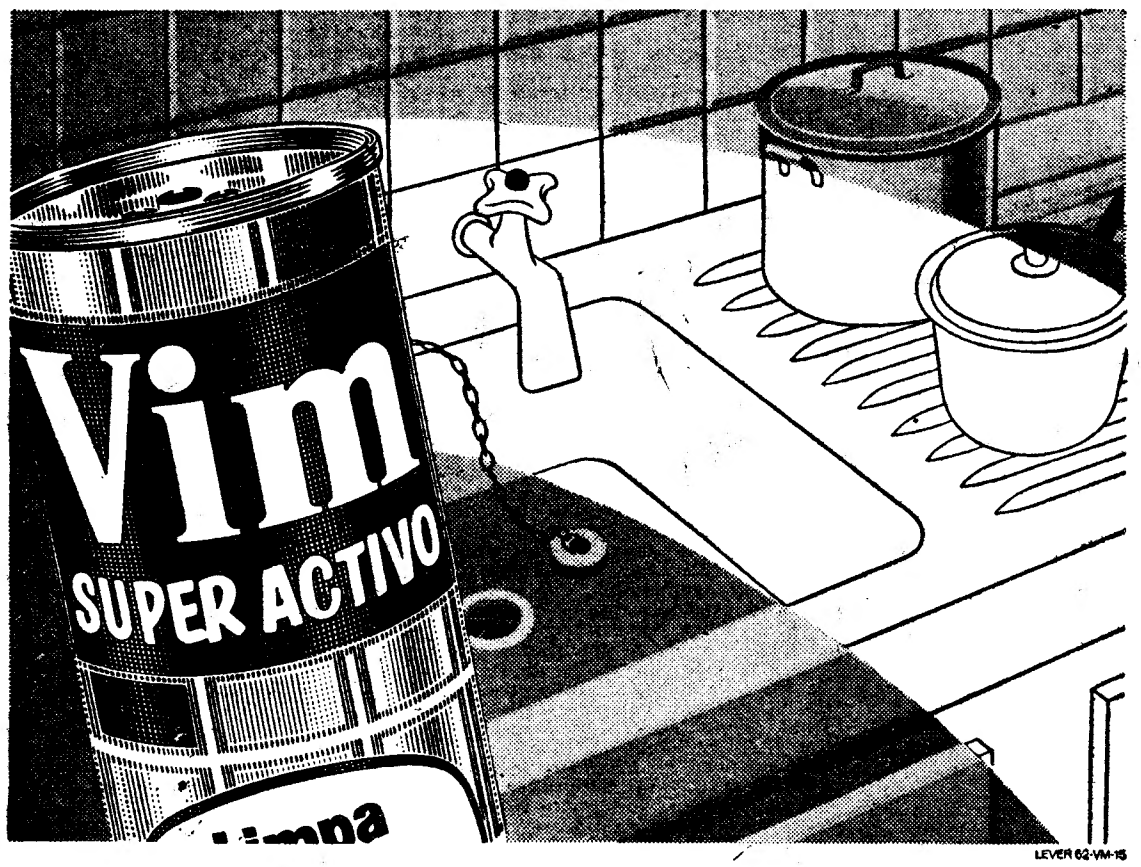
GENEBRA, 8. — Charles Chaplin tem mais um filho. Com efeito, a mulher do artista, Oona, deu, esta manhã, á luz, numa clínica de Lausanne, o seu oitavo filho, um rapaz.

Apesar de nascer na Suíça, o bebé, tal como os irmãos, terá a nacionalidade britanica.

Aos 73 anos, o célebre actor, autor e realizador é pai de dez filhos. Casado quatro vezes, tinha dois filhos, Sidney e Charles, quando desposou, há dezanove anos, a filha do dramaturgo americano Eugene O'Neil, trinta e quatro anos mais nova que ele.

O casal Chaplin vive com os filhos, há alguns anos, em Corsier-sur-Vevey, perto de Lausanne. — (A. N. I. e F. P.).

VIM SUPER ACTIVO LIMPA AINDA MELHOR



LEVER 62-VM-15

...E DESINFECTA

Que bom! Assim, a sua casa tem a mais profunda e completa limpeza! Vim Super Activo limpa a fundo. A sua fórmula aperfeiçoada e eficiente tem maior poder de limpeza e tem desinfectante! Com Vim, o fogão, os alumínios, esmaltes e azulejos ficam a brilhar de asseio. Na cozinha desde o fogão ao lava-loiça, tudo cintila de asseio; e acaba-se o receio dos micróbios!

VIM LIMPA, DESINFECTA E FAZ BRILHAR TUDO NO SEU LAR

Uma galga inglesa

teve num dia 19 filhos numa casa solarenga de Caxias

A galga «Alfazema», alimentando alguns dos 19 filhos

Nem foi no Entroncamento, nem é «galga»: foi em Caxias que uma galga teve, num só dia, 19 filhos, que, como a mãe, se encontram «felizmente bem», como diria o nosso Carlos de Vasconcelos e Sá, que Deus guarde.

O engenheiro António Burnay Belo tem, na sua Casa de Massarelos, em Caxias, em frente á Praia do Forte, além doutros animais de raça, como um cavalo e um lobo de Alsácia, um casal de galgos ingleses, de cerca de cinco anos: o «Rápido», oriundo do canil do conde de Cabral e a «Alfazema», do de D. António de Lancastre, de Paço de Arcos.

Pois a «Alfazema», competindo com aquelas mães que têm dado brado na Imprensa mundial, por darem á luz, num só dia, quatro ou cinco crianças, gerou, ao mesmo tempo 19 galguinhos todos castanhos raiados, como ela.

Foi um alvoroço naquela propriedade solarenga! De quando em quando, chegava uma notícia:

— Teve mais um...

— Então, isso nunca mais pára? — perguntavam, espantados, dado o caso de as galgas terem em geral 6 ou 7 crias.

Pois só parou nos 19: 12 fêmeas e 7 machos.

E o animal só tem 10 tetas, pelo que tem de alimentar os filhos em duas séries...

Foi um acontecimento — principalmente para a filharada do casal proprietário, que olha para os pequeninos galgos, como se se tratasse de brinquedos de corda...

ADIADO O REGRESSO DO BENFICA

LOURENÇO MARQUES, 8. — Devido a avaria do avião da TAP, a equipa do Sport Lisboa e Benfica ficou retida nesta cidade, aguardando transporte.

A caravana do clube lisboeta devia regressar a Lisboa amanhã. — (A. N. I.).

O ESTADO DE CHURCHILL ESTACIONÁRIO

LONDRES, 8. — «Sir» Winston Churchill passou bem a noite, mantendo-se estacionário o princípio de flebite (uma inflamação das veias) assinalado ontem, pelos médicos — segundo revelou um informador do hospital.

«Lady» Churchill visitou, esta manhã, como habitualmente, o marido. — (A. N. I. e R.).

EXAMES

Ofereça um relógio, uma jóia, um objecto de prata ou qualquer objecto em ouro, encontra-os aos melhores preços no

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

Moradores das barracas destruidas, no meio dos destroços carbonizados

7 barracas e 1 barracão numa quinta de Xabregas arderam totalmente por ter caído um candeeiro de petróleo

Na Vila Dias, na Quinta do Tijolo, a Xabregas, existia, um aglomerado de cerca de uma centena de barracas, de barracões e de capoeiras, de madeira e lata. Ali vivem, em condições mais que precárias numerosas pessoas, entre as quais uma percentagem impressionante de crianças. Os homens, na sua maioria, trabalham na muralha de Xabregas — quando há trabalho.

Hoje, cerce das 2 e 30, houve panico naquele pobre «bairro», devido a um incêndio que destruiu algumas barracas e provàvelmente tudo teria reduzido a cinzas, se houvesse vento.

Dado o alarme, os homens trataram de evitar a extensão do incêndio, lançando água nas chamas e procurando salvar os seus haveres, enquanto as mulheres se afastavam, com as crianças

Numa das dependências do Clube Oriental de Lisboa, estava a decorrer uma festa de fados e guitarradas a favor da viuva de um dos dois benfiquistas que morreram quando seguiam numa «scooter», quando am para o aeroporto, esperar o regresso triunfal do bi-campeão europeu; e toda a assistência, interrompendo o espectáculo, se dirigiu para o local do incêndio, procurando colaborar na sua extinção.

Pedidos os socorros dos bombeiros, imediatamente compareceram, sob a direcção do chefe Carmo, pessoal e material das 1.ª e 4.ª companhias dos sapadores e dos Voluntários da Ajuda. Dada, porém, a estreiteza das artérias de acesso ao local de cerca de três metros de largura, as viaturas tiveram de ficar em Xabregas a perto de trezentos metros de distancia. As mangueiras, transportadas ás costas, foram ligadas a bocas de incêndio, a princípio apenas com a pressão da água e depois através de uma moto-bomba portátil. Postas a trabalhar quatro mangueiras, o fogo foi dominado.

O rescaldo prolongou-se durante parte da manhã, apresentando a zona do desastre um aspecto desolador: os restos carbonizados das barracas, os seus moradores, lamentando-se, á espera que, graças á solidariedade doutros habitantes e a qualquer outro auxílio possam levantar outras para se abrigarem.

O balanço do sinistro foi o seguinte: destruidas duas barracas, onde vivam Helena de Oliveira, sua filha, Lucília de Oliveira da Silva, seu genro, António Lopes, Orlando de Oliveira da Silva e duas crianças; uma onde residia Armando de Oliveira; outra, onde estavam Carlos Ferreira, a mulher e um filho; uma outra, onde morrera o marítimo Abel Mendes, cujo funeral se efectuou hoje, ás 10 horas, saindo da Morgue; uma onde vivia Joaquim Teixeira; uma sétima, desabitada; um barracão, fechado há dois anos, onde estavam arrecadados os mastros e outro material das festas populares daquela vila; e várias capoeiras, entre as quais a do operário Américo de Jesus Leitão, que salvou a criação; e algumas galinhas mortas, por asfixia.

Os habitantes das barracas destruidas perderam todos os haveres.

O causador involuntáro do incêndio, o aguadeiro Joaquim Teixeira, de 59 anos, apresentando queimaduras na testa, contou-nos que, o calor do candeairo de petróleo aceso na sua barraca pegara fogo a uns papeis. Ele levàntou-se, e, com uma manta, procurou dominar o incêndio, mas com tanta infelicidade que o candeeiro caiu, o petróleo derramou-se e o fogo estendeu-se a toda a pequena habitação e ás outras, sem que o pobre homem pudesse fazer mais do que fugir e dar o alarme.

VÁRIOS MELHORAMENTOS foram hoje inaugurados no concelho do Cadaval pelo chefe do distrito

CADAVAL, 8 — O governador civil de Lisboa, dr. Osório Vaz, deslocou-se hoje a este concelho, a fim de proceder á inauguração de vários melhoramentos, na vila e nas povoações de Adão Lobo, Avenal, Vale de Canada, Vermelha e Vilar.

Acompanhado do seu secretário, sr. Manuel Casimiro, o chefe do distrito chegou, cerca das 11 horas, ao lugar de Espinheira, no limite do concelho, onde foi recebido pelo presidente do Município do Cadaval, que se encontrava acompanhado dos vice-presidente, vereadores e presidente da comissão concelhia da U. N. Estavam também presentes muitas outras individualidades, entre as quais o presidente da Junta Distrital de Lisboa, o director do Distrito Escolar, os presidentes das Camaras Municipais de Torres Vedras e da Lourinhã, presidentes de Juntas de Freguesia do concelho, etc.

Após os cumprimentos, organizou-se um cortejo em direcção a esta vila, em cujos Paços do Concelho se realizou uma sessão de boas-vindas. À entrada, formava uma guarda de honra, constituída pelos bombeiros voluntários e por deputações de várias colectividades, com os respectivos estandartes.

No salão nobre do edifício, efectuou-se uma breve sessão, na qual o presidente da edilidade, dr. Rui Soares Branco, usou da palavra, para saudar o governador. Este agradeceu, depois, a recepção que lhe foi prestada pelo povo.

Depois de assistir á missa dominical, na igreja matriz, o chefe do distrito esteve na povoação da Vermelha, onde inaugurou o novo edifício da Junta de Freguesia local, sendo-lhe, no final, servido um almoço volante.

Durante a tarde, foram inaugurados, na vila do Cadaval, uma cantina escolar e o arranjo da Avenida dos Bombeiros, que compreende iluminação eléctrica e placas ajardinadas; o caminho municipal do Vilar ao Pereiro; os arruamentos de acesso aos lavadouros do lugar de Avenal; e um edifício escolar na povoação de Adão Lobo.

Ao fim da tarde, o governador-civil irá ao lugar de Vale de Canada, onde procederá á inauguração da rede de energia eléctrica.

A entrevista do sr. prof. dr. Oliveira Salazar

(Continuação da 1.ª página)

declarações, já tornadas publicas na sua versão integral.

Portugal e a N.A.T.O.

Depois de definir os objectivos que determinaram a criação da N. A. T. O. e analisando o estado actual da aliança de Portugal com os Estados Unidos dentro dessa organização, assinalou o sr. Presidente do Conselho aspectos contraditórios da política daquele país, afirmando que «parece que os Estados Unidos favorecem menos o aliado do que o neutro ou o inimigo, e se rendem mais a conveniências políticas do momento do que ao ideal. Pelo que nos diz respeito queríamos discordar. Mas a nossa própria experiência não no-lo permite».

Escusando-se a «julgar a direcção norte-americana da Aliança Atlântica», formulou o sr. prof. Oliveira Salazar as seguintes considerações:

— Vejo com apreensão certos meios intelectuais atribuirem aos Estados Unidos a missão de conduzirem, no mundo de hoje, uma revolução de liberdade, de independência, de prosperidade geral. Não haveria objecções a tal propósito se, para o conseguirem, não procurassem definir doutrina, e impor as suas concepções aos mais com interferências abusivas na vida dos Estados e no pensar de cada qual. Ora essas interferências seriam contrárias á aceitação voluntária da direcção política, que parece ser o que se deseja e está no interesse geral. Para bem da Aliança e do Ocidente, é de esperar possam, em breve, ser reduzidas ao mínimo as dificuldades surgidas no seio da N. A. T. O.

— Prevê V. Ex.ª quaisquer circunstancias que levem Portugal a retirar-se da Organização do Tratado do Atlantico? — perguntou o entrevistador.

— Não, enquanto esta se mantiver como verdadeira aliança, isto é, como organização em que os interesses de todos sejam respeitados — foi a resposta.

A base dos Açores

A outra pergunta sobre se «será provável que Portugal prorrogue o acordo que tem com os Estados Unidos e que permita o uso pelos Estados Unidos da base aérea nas ilhas dos Açores» disse o sr. Presidente do Conselho:

— Desejaria ser dispensado de responder a essa pergunta.

O caso de Goa

Quanto á posição dos Estados Unidos em face da invasão de Goa pelas tropas indianas, afirmou o Chefe do Governo:

— É nossa convicção que os Estados Unidos, se verdadeiramente o quisessem, poderiam ter evitado esse nefando atentado ao Direito Internacional, ao mesmo tempo que salvariam o prestígio pacifista de Nehru, morto por não perdê-lo á face do Mundo, como perdeu.

A atitude da O. N. U.

Ainda em relação ao caso de Goa e, de um modo geral, no que se refere ás províncias ultramarinas, quanto á atitude das Nações Unidas e o que pretendem — segundo outra pergunta do jornalista — que Portugal faça, disse o sr. Presidente do Conselho:

— Quando bandos armados de terroristas, cuja maioria se verificou não ser portuguesa, entram, vindos do exterior, no Norte de Angola, e atacam populações indefesas, destroem fazendas e bens, assassinam em poucos dias perto de 1500 homens, mulheres e crianças, brancos, pretos e mestiços, com requintes de selvajaria que orgulhosamente confessam; e, quando nós, em defesa, enviamos forças de segurança para a zona afectada, as Nações Unidas — com o apoio da delegação norte-americana, diga-se de passagem — acusam-nos de repressão bárbara e exigem que deixemos prosseguir a carnificina. Tal exigência, embora na frase feliz de um conceituado jornalista norte-americano fosse claramente «uma forma de Lei de Lynch», era formulada em nome dos princípios da Carta das Nações Unidas. Mas, quando a União Indiana comete uma agressão premeditada contra um território português, com uma força computada em cerca de 40 000 homens, apoiada pela aviação e marinha, então as Nações Unidas deixam-se manietar pelo veto russo, no Conselho de Segurança, após o que procuram esquecer o «incidente» o mais brevemente possível.

Depois de pormenorizar a atitude da O. N. U. no caso de Goa, acrescentou: — «O que as Nações Unidas pretendem, pois, é que Portugal assuma, não já as obrigações contidas na Carta — a isso estamos dispostos — mas as fabricadas por interpretações especiosas e abusivas, e que, ao mesmo tempo, se negue a Portugal a defesa dos cidadãos, que é o primeiro dever de qualquer Governo».

A posição dos Estados Unidos

Relativamente aos problemas de Angola e Moçambique, o entrevistador perguntou se os E. U., na sua qualidade de aliados, apoiam Portugal de algum modo.

— Não de modo nenhum — respondeu o sr. Presidente do Conselho, que acrescentou, ainda, respondendo a outra interrogativa sobre se «será a atitude dos Estados Unidos, relativamente ao colonialismo, de molde a encorajar movimentos subversivos nos territórios ultramarinos»:

— Não pode haver a menor duvida a esse respeito.

E quanto a futuro auxílio económico dos Estados Unidos:

— Os nossos planos de desenvolvimento, aqui e no Ultramar, prevêem a necessidade do recurso ao crédito externo, e, neste caso, não podemos «a priori» abstrair-nos da possibilidade de recorrer ao mercado dos Estados Unidos, dos maiores mercados financeiros do Mundo. Se se trata, porém, de subsídios gratuitos, eles equivalem a um instrumento de política externa do doador, e, então, não nos é possível responder.

Falou, também, o sr. Presidente do Conselho da atitude dos Estados Unidos e da posição de Portugal relativamente ao problema de Angola:

— A atitude dos Estados Unidos, em relação a Angola, parece baseada em determinado numero de ideias gerais ou de convicções que se nos afiguram afastadas das realidades. Assim, parece haver uma primeira ideia de que o movimento terrorista corresponde a uma expressão autêntica de nacionalismo africano, sem se querer atentar em que aquele se desenvolveu, territorialmente, apenas no quadro dos interesses de uma tribo, não obstante os esforços que, em Léopoldville e noutros locais, forças influentes têm desenvolvido para dar ao movimento uma feição nacional angolana. Outra aparente convicção da política norte-americana é a de que a solução dos problemas da África em geral — e, portanto, de Angola — exige a realização prévia de certas condições, como a independência política e a desintegração do quadro nacional. A isso observamos, em primeiro lugar, que os grandes problemas africanos não eram, até há pouco, e, na verdade, continuam a não ser, os políticos — mas, sim, a luta contra a doença em climas propícios ás mais variadas endemias; o esforço para manter produtivas as terras arrancadas á selva, que as forças da Natureza a todas as horas para a selva empurram de novo; a abertura das vias de comunicação como condição indispensável a que se transforme a economia africana; a manutenção da ordem para impedir as cruéis lutas de destruição intertribal; a educação, não tanto para formar letrados, como para criar as condições necessárias á alteração da estrutura social onde, nomeadamente, não haverá progresso enquanto o papel da mulher na família e na sociedade não for dignificado, etc.

Entende o sr. prof. Oliveira Salazar que o racismo negro expulsará o branco da África se for impossível o desenvolvimento de sociedades multirraciais, cujo exemplo apontou no padrão colonizador que deu origem a magnífica realidade do Brasil, acentuando que culminara em Angola e Moçambique numa obra florescente de progresso moral, económico e social, que só pode realizar-se em ambiente de paz.

Afastada a hipótese da guerra total

A terminar a entrevista, o sr. Presidente do Conselho analisou a posição actual dos dois blocos, e, perguntando-lhe o entrevistador se um embate final, entre o Ocidente e o mundo comunista, se está, agora, tornando mais ou menos possível, respondeu assim:

— Se, por embate final, pretende significar uma guerra de ajuste final, é opinião corrente, que também partilho, que a ameaça nuclear a afasta: essa guerra apocalíptica não a teremos. Mas, como todos sabem, o embate entre o Ocidente e o mundo comunista é diário. E inclui, para além das guerras locais, sistemáticamente fomentadas, a guerra psicológica e ideológica, e umas e outras vão enfraquecendo o Ocidente e alargando o campo do domínio ou da influência comunista. É a essa estratégia que devia estar-se atento, mais do que ás possibilidades da guerra total entre os dois mundos.

A inauguração da carreira aérea Miami-Lisboa

Continuação da página anterior

srs. Mário Condessa Falcão, subdirector do aeroporto, que representava também o director-geral da Aeronáutica Civil; eng.º Segismundo de Saldanha, pelo presidente da Camara Municipal de Lisboa; dr. Vasco Futcher Pereira, pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros; o conde de Alvelos, descendente de Fernão de Magalhães; dr. Alvaro de Sousa, pelo secretário nacional da Informação; Wenceslau Sarmento, presidente do Clube dos Rotários de Lisboa; «mr.» White, adido de Informação da Embaixada dos Estados Unidos em Portugal; «mr.» Byrd, cônsul-geral norte-americano; eng.º Pedro Pinto Basto e José de Thereaga, respectivamente representante e director comercial da P. A. A.; comandante António Carrasco, chefe da escala e outros funcionários superiores da P. A. A. em Portugal e ainda diversos «managers» da Divisão Latino-Americana daquela companhia, que se deslocaram especialmente a Lisboa e J. L. Proença, superintendente de vendas da P. A. A. em Miami.

O grupo de convidados da P. A. A. são homenageados hoje ao fim da tarde com um «cocktail» no Ritz; amanhã, serão recebidos na Camara Municipal de Lisboa, a cujo presidente será entregue uma grande ampliação fotográfica, de um postal, com um convite do prefeito de Miami Beach para visitar aquela cidade; de tarde darão um passeio por Lisboa e triangulo turístico; na terça-feira, o dr. César Moreira Baptista oferecer-lhes-á no restaurante Folclore, um «cocktail», com exibição de ranchos folclóricos portugueses, depois do almoço que lhes é oferecido em Seteais; á noite, o sr. Teodoro dos Santos e a Estoril-Sol oferece-lhes também um «cocktail» e um jantar no Casino Estoril, jantando os convidados da P. A. A., na segunda-feira á noite, no Hotel Mundial.

A meio da tarde, o «Clipper Magalhães» seguiu para Miami, via Porto Rico, levando a bordo um grupo de convidados portugueses, entre os quais os srs. dr. Mário Neves, director-adjunto do «Diário de Lisboa»; Marques Gastão, chefe do Gabinete de Imprensa do aeroporto; o locutor Fernando Pessa e Fernando Frazão, locutor e realizador da R. T. P., que estarão em San Juan e Miami até sábado próximo.

No 50.º aniversário do combate de Chaves

(Continuação da pagina central)

cidade) insistentes boatos de que um numeroso bando rebelde, vindo de Espanha, se encontrava em território português junto á povoação de Padroso, do concelho de Montalegre. O administrador do concelho de Chaves pôs-se em comunicação telegráfica com o seu colega daquela vila, de onde se recebeu a informação de não haver lá qualquer novidade e de que os monárquico tinham seguido para Gralhas. Por volta das 15 horas soube-se que eles tinham já saído de Gralhas, ignorando-se com que destino, e finalmente, seriam 17 horas, rápidamente se espalhou a notícia de que eles estavam em Soutelinho, de onde tinham fugido as praças da Guarda Fiscal, pelas quais tal notícia se soubera.

O certo é que, depois das 17 horas o comandante militar (que era o comandante de Cavalaria 6) deu ordem para a marcha sobre Sapiãos de uma força de 100 praças de Infantaria 19, com as metralhadoras, sob o comando de um major, força á qual se juntariam mais tarde a divisão de Artilharia 4 e um esquadrão a cavalo de Cavalaria 6 e á qual foi dado como objectivo deter os rebeldes que, de Montalegre, se dirigissem a Boticas ou Chaves — quando se sabia positivamente que eles não estavam nem nunca tinham estado em Montalegre. A coluna só iniciou a marcha ás 20 horas e nesse momento era já do conhecimento geral que um bando de rebeldes se achava bivacado junto ao cemitério de Soutelinho, de que um habitante viera apressadamente a Chaves trazer a notícia ao administrador do concelho.

Mais tarde, soube-se que um reconhecimento feito por um pelotão de Cavalaria confirmara que o bando rebelde, de Gralhas, se deslocara para Leste ao longo da fronteira, presumindo-se que fosse pernoitar a Soutelinho. Não obstante essas informações, todas concordantes, a ordem de partido da coluna não foi contramandada. Mas a certeza da verdadeira situação estava já tão radicada que o seu comandante, major António Antunes (mais tarde coronel) fez durante a marcha guardar o flanco direito, no receio de que os monárquicos, informados da sua marcha (e constou que o seu chefe recebeu um bilhete a prevenir-lo dela), o viessem surpreender pelo vale do Terva.

Proximamente na altura dessa vale, a coluna cruzou-se na estrada com um automóvel em que regressava de Montalegre, escoltado por algumas praças, o tenente Varão (mais tarde major), ajudante do comandante interino da 6.ª D. E., que ali fora em reconhecimento e que informou mais uma vez — que os rebeldes não estavam nem nunca tinham estado em Montalegre, havendo seguido para Soutelinho, onde se calculava que passassem a noite.

Em vista de ser indubitável que a situação real era absolutamente diferente da admitida na ordem da marcha, pareceu ao comandante da coluna que o destino desta devia ser modificado e, logo que chegou a Sapiãos, mandou o ajudante dela (que era o autor destas linhas), a galope, a Boticas, expedir um telegrama para o comandante militar pedindo novas ordens.

O telegrama foi recebido, mas as novas ordens não chegaram. Pelo contrário, ás 3 h. e 45 m. chegaram a Sapiãos, a caminho de Montalegre, o esquadrão de Cavalaria e a divisão de Artilharia que á coluna deviam ficar pertencendo, e pelo comandante do esquadrão foi entregue ao major nova ordem do comandante militar, datada das 24 h. de 7, continuando a orientar a acção das suas forças no sentido de Montalegre. No croquis que acompanha este artigo, croquis que dispensa comentários, são indicadas as marchas, em sentidos opostos, das forças dos dois campos.

De tal modo, quando da manhã de 8 o ataque a Chaves começou, a distribuição das forças era a seguinte: — Em Sapiãos, a 15 km de Chaves, uma companhia de 100 praças de Infantaria 19 e uma secção de metralhadoras pesadas; — Em Boticas, a 19 km de Chaves, uma companhia de Infantaria 13; — Em Montalegre, a 40 km de Chaves, um esquadrão de Cavalaria e uma divisão de Artilharia, que eram toda a Cavalaria e toda a Artilharia da guarnição.

Comentário de Malheiro Dias: Chaves era a Chave do plano de Couceiro. «Contra Chaves se dirigia. Como iam responder á sua ameaça categórica as forças republicanas? Evacuando Chaves! Assim apresentado o teorema estratégico, pode afigurar-se a quem superficialmente o examine que o comando das forças republicanas tomava disposições tendentes a justificar *a posteriori* uma rendição sem combate ou uma retirada equivalente».

Só cerca das 10 horas da manhã de 8 chegou a Sapiãos, de automóvel, o tenente-coronel Alfredo May (mais tarde general, que morreu há pouco, nonagenário), chefe do E. M. da 6.ª Divisão, o qual anunciou que os rebeldes tinham atacado Chaves ás 8 h. e 30 m. e deu ordem para a coluna regressar imediatamente. Entre ele e o comandante desta foi combinado que a Infantaria e as metralhadoras seguissem pelo caminho de Sapelos a Soutelo, a fim de cortarem a retirada aos atacantes no caso de serem repelidos; mas pouco depois chegou um sargento de Cavalaria com ordem verbal do comandante da Divisão para a marcha se fazer pela estrada — e foi talvez melhor assim, pois lá diz o ditado: a inimigo que foge, ponte de prata. A Artilharia, escoltada pela Cavalaria, fez o trajecto a galope e chegou ainda a tomar posições e a disparar alguns tiros contra os rebeldes, já em plena debandada. A Infantaria e as metralhadoras não chegaram a poder ter qualquer acção. Todas essas forças foram perdidas para o cambate.

E' incontestável que semelhante conduta das operações só se pode explicar ou pela inepcia ou pela traição. Ora a hipótese de traição, que andava na voz do povo (vox populi, vox Dei), foi confirmada pela afirmação categórica de Paiva Couceiro, feita a Malheiro Dias e publicada por este nos opusculos já citados, afirmação do teor seguinte: «Evidentemente, se quisermos avaliar as diversas fases do combate de Chaves sob um critério rigorosamente sientífico, cometeram-se erros. Mas nós não combatíamos nem podíamos combater segundo as regras clássicas da guerra. Nem o nosso objectivo era conquistar Chaves ao inimigo, mas apenas dar-lhe um pretexto sério para a rendição. Partíamos do principio de que importantes elementos nos eram afectos em Chaves. O bombardeamento e a investida obedeciam ao propósito de suster o ímpeto dos adversários autênticos e colocá-los, entre as nossas armas e os nossos aliados, na situação de renderem-se».

Porém, o princípio de que Couceiro disse ter partido não passava de uma ilusão A verdade é que as tropas da guarnição eram, na sua quase totalidade, de absoluta confiança. A unica pessoa duvidosa era justamente o comandante de Cavalaria 6 e comandante militar, oficial mediocre e mal conhecdo, a quem eram atribuídas inclinações reaccionárias, o que a sua atitude durante o sidonismo e a traulitania confirmou. Não admira, dadas as suas ordens, que suspeitas unanimes tenham recaído sobre ele. Porém, o Governo da época, apesar do clamor quase geral daqueles que tinham participado no combate ou a ele assistido e das representações que lhe foram dirigidas, não quis proceder ás averiguações que se impunham. Pelo seu lado, Paiva Couceiro não citou nomes e, como era pessoa nobre e generosa, deixou recomendado aos seus testamenteiros que destruissem todos os documentos seus que pudessem comprometer outras pessoas.

Quem levantou uma ponta do véu foi o marquês do Lavradio, que nas suas «Memórias» escreveu o que se segue: «O Couceiro, com mil homens bem armados, duas peças e três metralhadoras, atacara Chaves durante duas horas, sendo forçado a retirar depois de, por duas vezes, ter repelido cargas da Cavalaria. O comandante militar de Chaves prometeu entregar a praça, mas... não pôde ou não quis cumprir o seu compromisso. Algum tempo depois, apareceu-me em Richmond um homem que se intitulava conde ou marquês de Sagres. Falando-se de Chaves, eu censurei ásperamente o procedimento do dito comandante, não poupando expressões desagradáveis; depois de eu ter dito quanto pensava, o tal Sagres informou: — É meu pai. — E tentou explicar o seu procedimento».

Ele trocou o nome do comandante militar por lapso de memória explicável em páginas escritas tantos anos depois dos acontecimentos e concernentes a uma criatura tão obscura, a que só circunstancias ocasionais tinham dado uma importancia momentanea; mas a paternidade que atribui áquele titular pontifício, conhecido da crónica escandalosa da capital, não pode deixar a menor duvida de que a pessoa a quem queria referir-se era o tenente-coronel Custódio Alberto de Oliveira. Trata-se, em todo o caso de um ponto da nossa história contemporanea que está por esclarecer.

Deixando isso e continuando: — «Como pôde a reduzida guarnição de Chaves, sem Artilharia, sem metralhadoras, quase sem Cavalaria, alcançar tão assinalada vitória sobre um inimigo mais numeroso e melhor armada?, pergunta no seu livro «A Defesa de Chaves» o comandante do Regimento de Infantaria 19, tenente-coronel Augusto César Ribeiro de Carvalho (pai de quem este artigo escreve e mais tarde general), o qual na opinião insuspeita de Malheiro Dias, cronista dos monárquicos, será sobre os acontecimentos a que me refiro um dos mais autorizados depoentes no tribunal da História.

Um factor considerável do êxito, a assinalar, foi a contribuição expontanea dada á defesa de Chaves por 150 atiradores civis que voluntáriamente acorreram a solicitar armas no quartel do 19, cujo comandante os instruira durante os anos em que, quando capitão, tinha sido director da Carreira de Tiro. Eles supriram em variados serviços e na própria linha de fogo, onde se bateram corajosamente ao lado da tropa, a inferioridade numérica da guarnição desfalcada. Alguns foram empregados no policiamento da vila e na guarda dos edifícios publicos e vizinhanças dos quarteis, impedindo assim que os monárquicos locais, que eram poucos mas entre os quais havia elementos capazes de tudo, apunhalassem os defensores pelas costas. Outros civis coadjuvaram o provisor do regimento na aquisição e condução ao terreno do combate de géneros para a alimentação dos combatentes. Outros foram utilizados no abundante remuniciamento das forças em combate. Durante o dia foi enviado á linha de fogo um total de 30 mil cartuchos — numero que a um crítico monárquico pareceu exagerado, e podia realmente assim ser considerado segundo as ideias da época, mas que as lições da guerra de 1914-1918 mostraram que foi um consumo em consonancia com a velocidade de tiro das armas modernas.

O tenente-coronel Augusto de Carvalho considera no seu livro o copioso numero de cartuchos de que os nossos sempre dispuseram como uma das causas principais da vitória, conjugado com a cuidadosa instrução de tiro que lhes fora ministrada e que os rebeldes não possuiam.

Aponta também como tendo tido influência no resultado da acção a extensa frente ainda que um pouco irregular, que os vários grupos de resistência vieram a ocupar. E assim foi, de facto. O combate iniciou-se pelo ataque ao espaldão da Carreira de Tiro, espigão proeminente do terreno, isolado e talhado geomètricamente com fins militares, que foi onde os monárquicos primeiro apareceram. Uma companhia do 19, comandada pelo valoroso capitão Tito Barreira (que foi mais tarde distinto comandante de batalhão nas trincheiras e é hoje coronel reformado, ainda vigoroso, apesar de octogenário) assaltou impetuosamente essa posição, avançando por terreno ascendente e quase sem abrigos, mas não se pôde aguentar muito tempo na crista, muito exposta, porque foi alvejado pelo fogo de vários grupos monárquicos dispostos á retaguarda do espaldão e pelo tiro de 2 peças que entraram em acção. O capitão Barreira e mais 2 oficiais foram feridos e seguiu-se uma retirada geral no meio de certa confusão porque os muros elevados das propriedades dificultavam a ligação entre as diversas fracções que eram uma mistura de Infantaria (força principal), Cavalaria, a pé e Guarda Fiscal — todos os restos, como atrás disse, de que foi possível lançar mão em tão apertada emergência. A retirada deteve-se, porém, junto á orla da vila, onde as velhas muralhas da praça e os muros das quintas formavam uma barreira ao avanço do invasor. O comandante do 19 mandou logo substituir os oficiais feridos e enviou para a frente todos os reforços de que pôde dispor, e desse modo a linha defensiva se foi consolidando e estendendo, opondo uma intransponível cortina de fogos aos intentos da ofensiva inimiga.

«Começava agora a segunda fase do combate — escreve o sr. António Eça de Queiroz no seu livro «Na Fronteira» —; começava para nós a derrota terrível que se seguiu. Desiludidos, percebemos o nosso destino. Nunca chegariamos a tomar Chaves! Os republicanos, a julgar pelo constante trovejar do tiroteio, passavam-nos em numero. Além disso, ao abrigo das muralhas, das obras do campo de tiro, conhecendo palmo a palmo, metro a metro, o terreno, todas as pregas favoráveis, todas as azinhagas fundas e protectoras, cada soldado da República valia por dez monárquicos, que a peito descoberto, alvos fáceis, atiravam quase ao acaso, nem conseguindo avistar o adversário, hàbilmente escondido»

Não tardou, ademais, que os republicanos passassem ao contra-ataque, que o bando rebelde, sem consistência, instrução e disciplina militares sólidas, não pôde deter. Numa memória sobre o combate elaborada pelo capitão Remédios da Fonseca, tenentes Vítor de Meneses e Saturio Pires e alferes Alberto Brás, oficiais de reconhecida competência, inserta no livro de Joaquim Leitão «O Ataque a Chaves», lê-se que, contra um inimigo magnificamente entrincheirado e oculto por muros, casas e quintais, que inundava as linhas deles com verdadeiras massas de projécteis, os rebeldes se encontravam exaustos pelo cansaço, pela fome e pelo calor (que nesse dia foi ardente) e lutando com falta de munições e deficiências de material.

Assim, Couceiro teve que aceitar o inevitável. «O fogo contrário era certeiro — lê-se num relatório por ele escrito — e sem duvida preparado de antemão pela medição de distancias a pontos de referência de terrenos circundantes. Detrás dos muros, e de todos os bucaros, saíam tiros a coberto sobre os nossos, a peito descoberto. As nossas baixas começaram a fazer-se sentir. Éramos poucos e não havia reservas para preencher os vazios. A situação não podia prolongar-se. Era forçoso vir para trás». Eis a explicação da derrota exposta pelos vencidos.

A minha opinião é que, acima de todas as razões materiais, o que determinou a vitória dos defensores de Chaves nesse dia histórico foi o factor moral. Tucidides escreveu que a força duma fortaleza não reside nas suas muralhas mas sim no coração dos homens. O que triunfou em Chaves foi a paixão republicana de que todos os defensores, militares e civis, estavam abrasados; foi ela que lhes incutiu a resolução indomável de resistir ao ataque e repelir os agressores.

A propaganda republicana obedeceu a um impulso romantico, generoso, idealista, que despertou nos intelectuais, na mocidade das escolas e dos quartéis, na própria massa popular, em todos aqueles que, num esforço comum, concorreram para derrubar o trono, uma mística patriótica exaltada que foi a grande força criadora das novas instituições. Estas podem ter cometido erros. Mas — como escreveu Péguy em França — que não nos falem em degradação republicana ou, mais própriamente, na degradação da mística republicana em política republicana. O essencial — concluia ele — é que em cada ordem, em cada sistema, em cada mística, esta não seja devorada pela política saída dela Entre nós, essa mística tem-se mantido, através de todas as vicissitudes, vivaz e incorruptível.

Foi ela que conquistou a vitória em 8 de Julho de 1912. E é ainda a persistência dessa mística que explica que a comemoração do cinquentenário do combate de Chaves, que hoje passa, seja mais uma afirmação da perenidade inelutável da forma de governo republicano, a qual, contra ventos e marés permanece intacta e sem ser posta em questão, sem embargo da inteireza, isenção e dignidade admiráveis com que os antigos combatentes monárquicos, hoje tão poucos, pois o tempo a ninguém poupa, ultimos abencerragens duma causa ultrapassada, se têm conservado intransigente e nobremente, fiéis ás suas velhas convicções.

ANTÓNIO G. G. RIBEIRO DE CARVALHO

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

COMPLEXO REGENERADOR NATURAL — REVIGORADOR DOS DESGASTES FÍSICOS E PSÍQUICOS

GELORAL

GELEIA REAL DE ABELHAS LIOFILIZADA
COMPRIMIDOS SUBLINGUAIS
À VENDA NAS FARMÁCIAS — NÃO É MEDICAMENTO

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Academia* — Às 21 e 30: «O laço da meia-noite» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21 e 15: «A escrava de Roma» (17 anos).

BARREIRO — *Cine Esplanada Luso* — Às 21 e 30: «A canção da flor vermelha» (17 anos); *Cine-Barreirense* — Às 21 e 15: «A vida é um jogo» (17 anos).

AMORA — *Sociedade Operária* — Às 21 e 15: «Amores célebres» (17 anos).

SETÚBAL — *Luísa Todi* — Às 21 e 30: «O rebelde magnífico» e «Quero-te mas deixa-me...» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Central* — R. de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BARREIRO — *Normal* — Av. da Bélgica, 116 (Tel. 223035).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz, 5 (Tel. 22408); *Portugal* — R. Camilo Castelo Branco, 34 (Tel. 23211).

PENHORES ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS PANCAO E AQUARIO

CLEMENTINA

O RESTAURANTE MAIS AREJADO E UM DOS MELHORES

R. JARDIM DO REGEDOR, 37-1.

Telefone 32 46 69

OS CEM ANOS de uma fábrica sueca de aços

A Sandvikens Jernverks, a mais importante fábrica sueca de aços de alta qualidade, celebra este mês o centenário da sua fundação. Trata-se de um acontecimento na industria sueca. A companhia possui um capital de 110 milhões de coroas suecas, tendo agências e sucursais espalhadas por todo o Mundo.

No princípio deste ano, uma dessas sucursais foi inaugurada em Lisboa, com o nome de Fábricas de Aço Sandvik, S. A., com sede na Rua Joaquim António de Aguiar, sob a orientação do sr. Claes Söderman.

Trata-se de uma firma mundialmente acreditada pela qualidade e variedade dos seus produtos.

A data comemorativa do seu 100.º aniversário está a ser comemorada, não só na Suécia como nos países onde possui sucursais.

O Festival Cinematográfico de San Sebastian

(Continuação da 3.ª página)

lículas apresentadas), Paul Harris, Marti Stevens e John Fraser, como ornamento e chamariz (apreciados) da delegação do «cinema de Sua Majestade».

Com Dany Robin que estivera, já, em outros anos, no Festival, integrada na representação do seu país, deu-se até o caso de alguns jornais e «periodistas» lhe trocarem a nacionalidade dizendo-a inglesa!... Ora a graciosa «estrela» e actriz (símbolo cinematográfico encantador da «Entente Cordial») não gostou nada da graça e apressou-se a rectificar publicamente o caso. Bela e sorridente, Dany Robin que, não há ainda muito tempo, esteve entre nós com seu marido, o actor George Marchal, interpretando teatro ao ser apresentada ao publico que enchia o Palácio do Festival, manifestou o seu agrado por fazer parte da delegação britanica, mas não se esqueceu de afirmar que é francesa, e só francesa.

Antes, porém, da projecção dos filmes ingleses, á tarde e á noite, os assistentes ao Festival foram alvo duma gentileza deveras feliz por parte dos franceses — um passeio a Biarritz. A Junta de Turismo da bela estancia achou por bem convidar dirigentes, artistas críticos e jornalistas presentes no certame para uma visita de algumas horas e um almoço no «Hotel du Palais». Este grande centro turístico francês (e rival tremendo, mas amigo de San Sebastian) fica mesmo a dois passos e a viagem foi rápida e agradável.

Depois, os convidados tiveram inteira liberdade para as suas digressões. Uns visitaram (apressados) a cidade, outros quedaram-se pela prala e pela piscina e outros ainda (mais animosos ou abonados...) fizeram uma «visitinha» ao «pano verde» e tentações adjacentes...

De lamentar apenas o numero bem escasso de assistentes ao Festival que se deslocaram a Biarritz. Avareza na distribuição dos convites? Talvez.

Depois regresso a San Sebastian e regresso ao cinema.

Cinema inglês — Drama e comédia

Na sessão da tarde foi apresentada, primeiramente, a curtametragem (31 minutos de projecção) «Eyes of a Child» mostrando e historiando o ensino ministrado ás crianças cegas da Grã-Bretanha. Filme de interesse altamente educativo.

Seguiu-se a exibição de «All Night Long», de Basil Dearden, título que, em português, poderá verter-se para «Toda uma longa noite».

No elenco, alguém muito conhecido e deveras popular junto dos telespectadores portugueses — Patrick Mcgoohan, o célebre «Danger Man» John Drake. Além destes intervêm no filme Keith Michell, Betsy Blair, Paul Harris, Marti Stevens e Richard Attenborough.

Há ainda a acrescentar alguns nomes famosos do «jazz» (a fita desenrola-se num ambiente real e durante uma noite de «jazz»). Entre eles, destacam-se os universalizados e consagrados Dave Brubeck, John Dankworth, Charles Mingus, Tubby Hayes, Keith Christie e Ray Dempsey. O filme transpõe para a actualidade um dos temas de Shakespeare — o ciume. Temos, assim, um «Otello» moderno com óptima musica de «jazz». O guião de Nel King e Peter Achilles é perfeito nondo, com acerto, na nossa época, o drama do moiro de Veneza, substituído na fita por um musico negro.

A situação ambiental — a reunião dum grupo de grandes intérpretes de «jazz» — é, realmente, original e dá ao filme um elemento espectacular de grande força expressiva. A musica integra-se, assim, na acção como que pertencendo á tragédia vivida pelos personagens. Estes — os amantes felizes, a vítima inocente e o dementado caluniador — imprimem, cada um, ao seu papel, graças á força do argumento, a densidade humana da intriga e, especialmente, pelo nível da interpretação, um relevo excepcional por onde perpassa o ar da tragédia clássica.

Paul Harris é o musico negro. Patrick Mcgoohan o caluniador e Marti Stevens a inocente mulher daquele.

Num papel de estilo absolutamente oposto àquele que vivia na série «Danger Man», Mcgoohan prova ser um actor de real talento e de assinalável envergadura. A sua interpretação é muito satisfatória e apresenta uma máscara perfeita. Assinale-se, já no fim da película, o seu solo de bateria. Embora (e naturalmente) o som não lhe pertença, a sua actuação define-o não só como actor mas também como executante. É preciso conhecer e amar o «jazz» para agir daquela maneira.

A direcção de Basil Dearden é, como sempre, brilhante. Como brilhante se apresenta ainda a direcção musical de Philip Green. Rica de inspiração e de melodia a canção «All Night Long» que dá o título ao filme.

Para os amantes do «jazz», o filme é um brinde extraordinário. Nós apreciámo-lo com entusiasmo e saboreámo-lo com gulodice.

Na sessão da noite, continuámos com o cinema britanico. E cinema britanico colorido. Primeiro, uma curtametragem intitulada «Waewe me a Rainbow», documentário sobre a industria têxtil britanica. Pelos vistos vai alastrando a «mania» de apresentar, no Festival, filmes de propaganda de actividades industriais, o que é lamentável, pois não é essa a função do certame.

Seguiu-se o filme de fundo «The Waltz of the Toreadors» (A Valsa dos Toureadores), versão cinematográfica da comédia homónima de Jean Anouilh. A obra pertence ao ciclo a que este escritor francês chamou das «comédias cor-de-rosa». Trata-se, ao fim e ao cabo, duma alegre farsa «donjuanesca» da «Belle Epoque». Filme destinado ao mais seguro êxito de bilheteira, narra as aventuras dum general galanteador que se retira do activo depois de grandes façanhas e duma vida de contínuos êxitos amorosos junto de criadas e vizinhas. Já no crepusculo da vida no próprio dia da sua retirada do activo e após uma parada militar celebrada em sua honra, encontra uma jovem que começara a galantear há dezassete anos. Ela permanece honesta e apaixonada. Nascem, daí, situações de constante gargalhada, pois o general tem uma esposa «doente profissional» e tiranica que lhe não perdoa os devaneios. O tom ligeiro de grande farsa que o filme possui leva a uma conclusão positiva. Para se chegar a ela, porém, há que contar não só com as irregularidades do general, como também com o tom desdenhoso com que é tratada a instituição matrimonial e, mais ainda, com uma cena terrível entre o velho Dom-joão e a esposa durante a qual esta revela as suas vingativas infidelidades. Nessa altura «A valsa dos toureadores» salta da comédia para o drama e o diálogo torna-se escabroso.

A película, dirigida por John Guillermin, acabou por ser apresentada com «ar» mais francês que britanico, o que faz com que perca, em certa medida, o humor característico das que, no género, se produzem do outro lado do canal. Contudo, «A valsa dos toureadores» representa, ao cabo e ao resto, um exemplo de cinema comercial.

Na interpretação, os nomes de Peter Sellers, Dany Robin, Margaret Leighton, John Fraser e Cyril Cusack. Peter Sellers, num papel bem diferente do seu habitual, incarna a figura do general nas suas duas épocas — dezassete anos antes e dezassete anos depois. Consegue-o com flexibilidade e brilhantismo extraordinários. De tal forma que o juri internacional lhe concedeu o galardão do Festival para a melhor interpretação masculina. Quanto a nós, muito embora reconheçamos e aplaudamos a magnífica interpretação do célebre actor inglês, Peter Sellers teve um competidor bem mais brilhante e talentoso no americano Anthony Franciosa, protagonista do filme de Bolognini «Senilita», exibido no dia seguinte. Esta era, porém, a nossa opinião. A do juri foi outra e essa era a que contava.

Dany Robin é a amada impossível e imprime ao seu trabalho toda a graciosa picardia solicitada. Margaret Leighton é a esposa «doente», John Fraser o galã e Cyril Cusack o médico da família. Qualquer deles cumpre com eficiência e brilho. Terminada esta sessão da noite, teve lugar a ceia e festa oferecidas (naturalmente) pela delegação britanica. Concluiu-se, assim, a sétima jornada.

Notas panorâmicas

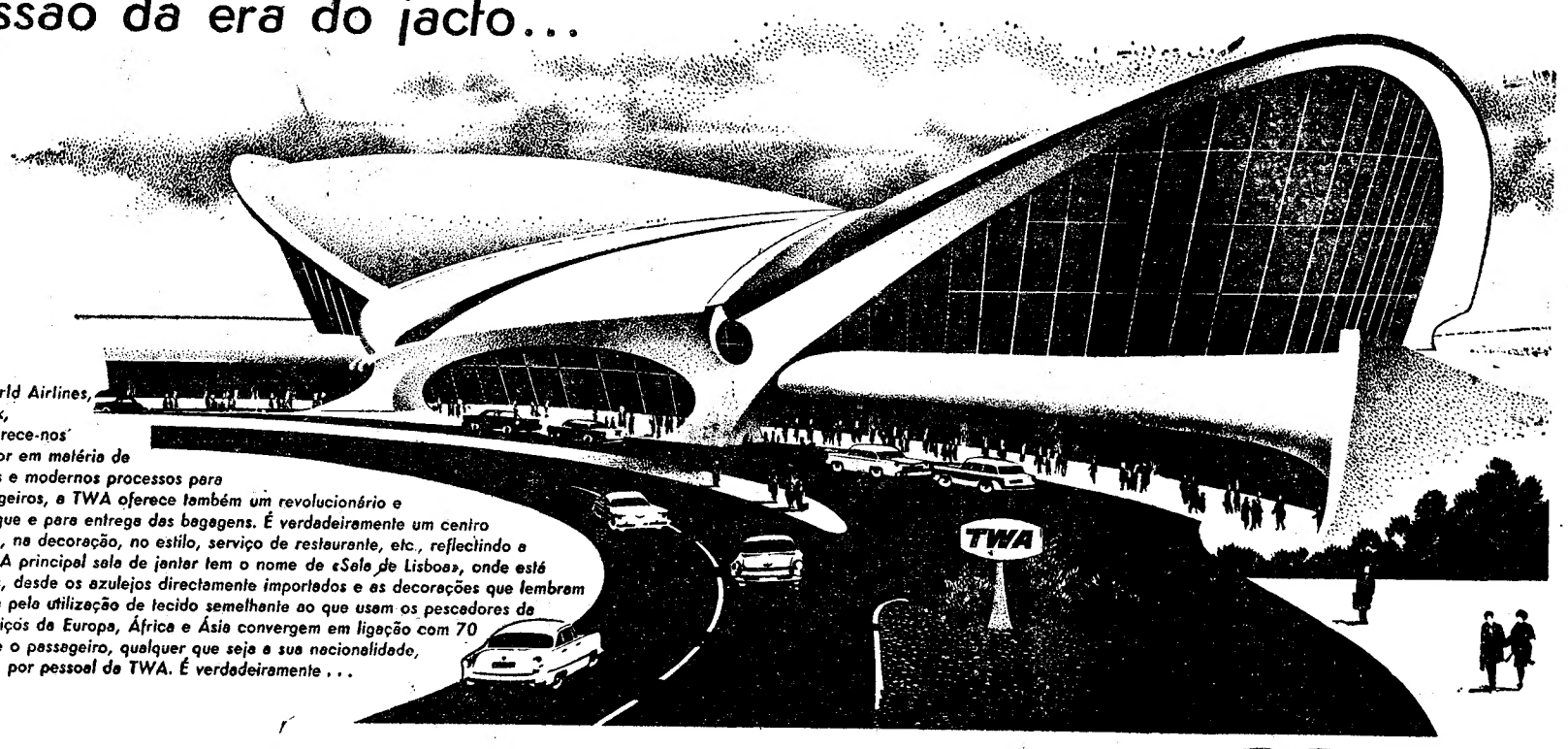
- *No já referido passeio a Biarritz o casal Anna Karina-Jean Luc Godard foi um dos mais afoitos na incursão pelos domínios do «pano-verde». E com resultados bem diferentes. Enquanto ela ficou, o que se diz, «verdadeiramente depenada», o marido teve uma sorte extraordinária saindo da sala a abarrotar de «fichas». Ao que parece, ganhou pelos dois e para umas férias «principescas» em qualquer grande centro de veraneio. Como se eles precisassem...*
- *O Instituto de Cultura Hispanica instituiu, há anos, no Festival, os prémios denominados «Perla del Cantábrico», destinados a galardoar os melhores filmes (de fundo e documentários) falados em espanhol.*

  A eles concorrem, pois, as películas espanholas e hispano-americanas apresentadas no certame.

  O juri deste ano era constituído por Gregório Marañon, presidente (Espanha), Eugénio Serrano Parcja (México), Marina Navasal (Chile), Daniel Tinayre (Argentina), Miguel de Miguel (Espanha) e António de Obregon (Espanha).
- *Neste sétimo dia do Festival, os ingleses quiseram patentear, mais uma vez, a sua originalidade e desencontro com o resto do mundo em certas coisas. Assim, e contra o costume reinante, os artistas intérpretes dos filmes exibidos, que se encontravam presentes, não foram apresentados ao público antes da projecção das suas películas, mas sim no final.*
- *Na boa senda e tradição do transito pela esquerda e da não utilização do sistema decimal...*

OLIVEIRA PINTO

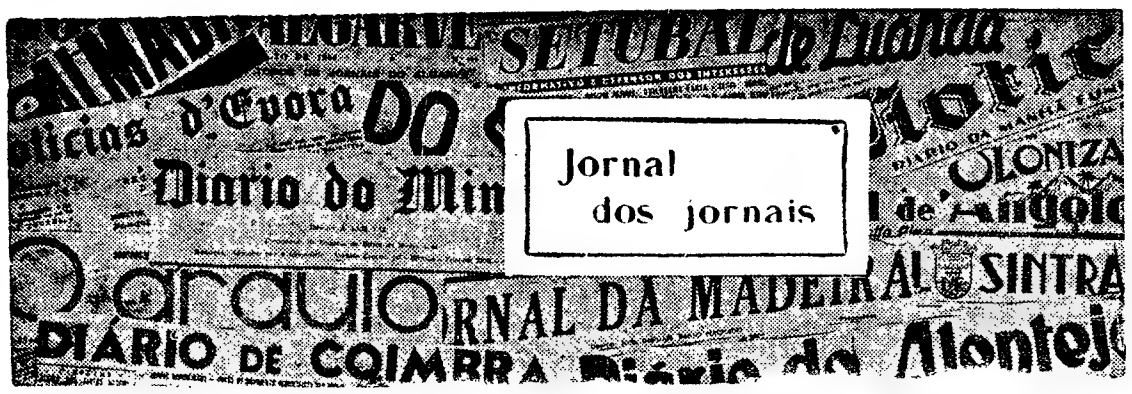
A mais elevada expressão da era do jacto...



O novo edifício do Terminal da Trans World Airlines, no Aeroporto Internacional de Nova York, concebido para servir a era do jacto, oferece-nos a mais elevada expressão do génio criador em matéria de arquitectura. Além de todas as facilidades e modernos processos para rápida e eficientemente atender os passageiros, a TWA oferece também um revolucionário e moderno sistema automático para embarque e para entrega das bagagens. É verdadeiramente um centro internacional, este novo terminal da TWA, na decoração, no estilo, serviço de restaurante, etc., reflectindo a atmosfera dos grandes centros europeus. A principal sala de jantar tem o nome de «Sala de Lisboa», onde está vinculado o estilo característico português, desde os azulejos directamente importados e as decorações que lembram a tradição marítima até à nota típica dada pela utilização de tecido semelhante ao que usam os pescadores de Nazaré. É a única Aerogare onde os serviços da Europa, África e Ásia convergem em ligação com 70 das principais cidades da América e onde o passageiro, qualquer que seja a sua nacionalidade, pode ser atendido, no seu próprio idioma, por pessoal da TWA. É verdadeiramente . . . «um mundo sob um só teto!»

Para a reserva de lugares e mais informações consulte o seu Agente de Viagens, ou a TWA Lisboa, Avenida da Liberdade, 258, Tel. 58123 Ponta Delgada, P. Gonçalo V. Cabral, Tel. 23605

U.S.A.·Europe Africa·Asia depend on TWA



A agricultura portuguesa

não saiu ainda do estado de paralisia em que tem vivido

O ano de 1961 não mostrou ainda alteração do estado de paralisia em que se encontra o sector agrícola desde 1947, ano que serviu de base aos serviços económicos do Banco de Portugal para organizarem o índice de produção com apoio dos dados do Instituto Nacional de Estatística e das estimativas do respectivo Serviço de «Estatística Agrícola» deste Instituto.

Efectivamente o índice total provisório calculado sobre as produções de cereais, tubérculos e legumes, vinho e azeite — tomando por base 100 em 1947, evoluiu nos ultimos três anos do modo que se transcreve: 1959 — 95,8, 1960 — 102,7, 1961 — 100.

Portanto, não só houve progresso neste longo período de tempo que foi de espectacular expansão em toda a Europa, incluindo a própria Espanha, que nos ultimos cinco anos aumentou a sua produção agrícola de 50 %, como ainda precisamente nos anos mais recentes, se acentua uma tendência depressiva, quer nas produções essenciais pela importancia do seu volume na participação do total, quer, o que ainda é mais grave, uma evidente redução do rendimento por hectare, analisado por meio da baixa acentuada no rendimento em sementes.

Estamos em presença, como é notório, de um problema que sem exagero classificamos de gravíssimo, pois é, verdadeiramente, o calcanhar de Aquiles da economia nacional e deveria concitar a pesquisa de soluções urgentes que fossem estudadas em função re uma situação específica que se define com dados socio-económicos fundamentais e decisivos, para se avaliar da viabilidade da aceleração do desenvolvimento económico nacional, dados estes que exigem, prementemente, um tratamento com medidas de política económica adequada: a nossa agricultura ocupa aproximadamente 50 % da população activa, é a principal fonte abastecedora das necessidades alimentares da população portuguesa: dela provêm matérias-primas essenciais para a manutenção de uma actividade industrial complementar da actividade agrícola e que ocupa uma quota importante da população activa industrial e, finalmente, da injunção destes elementos na dinamica do sector terciário, resulta em grande parte o progresso ou a depressão do comércio português. Pode afirmar-se que do estado de sanidade económica deste sector dependerá ainda por muito tempo o ritmo que se pretenda imprimir a uma politica de desenvolvimento e expansão de economia nacional.

A agricultura tem sido e continua, por fatalismo trágico, a ser o parente pobre da economia portuguesa, mas o peso demográfico da sua população activa e o peso económico do que realmente representa o valor da sua produção, quer no mercado nacional, quer como angariadora de divisas, pois dela depende a parte substancial da nossa exportação, impõe a sua presença á mesa dos sectores ricos, particularmente o das novas industrias, cujo futuro depende essencialmente da expansão do mercado interno, onde os seus preços não sofreram o bloqueio que foi imposto aos preços agrícolas.

A' cabeceira do doente, o médico não pode trair a sua ética deontológica, transigindo por interesse ou fraqueza sentimental, seja na pesquisa rigorosa do diagnóstico, seja na aplicação da terapeutica mais ajustada para debelar o mal. Semelhantemente se impõe aos economistas portugueses uma atitude de igual rigor no estudo das opções na aplicação dos recursos técnicos e financeiros de que o nosso País dispõe, ou que adquira no mercado internacional, para que se atinja um desenvolvimento económico rápido e harmonioso de todos os sectores da actividade nacional.

Vêm estas considerações a propósito da análise que a seguir vamos fazer do que foi a participação no sector agrícola no crédito distribuido pelos estabelecimentos financeiros. O exame denuncia a pobreza franciscana da quota, que no total que lhe foi reservada, e muito embora não disponhamos de elementos estatísticos sobre a distribuição do crédito dos bancos comerciais aos diferentes sectores de actividade, sabemos por experiência de observação directa e por estimativa com dados parcelares mensuráveis, que a parte substancial do crédito bancário segue pelos canais das sociedades comerciais para os sectores da industria e do comércio interno e externo, sendo pequena a percentagem do que se destina á agricultura.

Em face da distribuição do crédito feita pelos dois estabelecimentos financeiros que concentram essa distribuição á economia nacional, a prazo médio e longo — a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência e o Banco de Fomento Nacional — torna-se patente a relativa insignificancia da participação do sector agrícola no crédito distribuido pelo Banco de Fomento Nacional (6,8 num total de 299,3). A Caixa Geral de Depósitos, por seu lado, no total directamente concedido a particulares, que foi de 232,2 apenas coube ao sector da *Agricultura, Silvicultura e Pecuária* a insignificancia de 0,2. Mesmo aceitando que parte da quota distribuida ao *Estado* — 409,4 num total geral de 641,6 — tenha sido canalizada para o sector agrícola através dos organismos corporativos, é evidente a desproporção da importancia económica do sector com o volume dos meios financeiros que através dos estabelecimentos de crédito lhe são consignados. E não pode argumentar-se com a plétora do Plano de Fomento, em que o sector agrícola está em nítido desfavor».

(Boletim de Informação Económica e Financeira, do Banco Pinto de Magalhães, Lda.)

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHÁVENA
E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS
VILLARINHO & SOBRINHO, LDA.
Janelas Verdes — LISBOA

NÃO SE FAZ TURISMO

COM BUROCRACIA LENTA

Já a semana passada nos lamentámos dos empachos burocráticos que estão a impedir a construção das novas unidades hoteleiras de Monte Gordo, com grave prejuizo do turismo do Algarve e cerceamento dos rendimentos do Estado. Hoje temos novas lamentações a fazer. Já devia ter começado a construção do novo hotel de 2.ª classe da empresa do Hotel Vasco da Gama, unidade absolutamente indispensável e cujas características e alçados foram já publicados no «Jornal do Algarve». Estão amontoados no local cascalho e outros materiais e a obra já devia ter começado. Simplesmente acontece que os respectivos serviços burocráticos, um pouco alheios pelo visto ao ritmo fulgurante da Operação Algarve-Turismo, retêm a respectiva papelada, não acompanhando a louvável ânsia de apetrechamento turístico do Algarve, com a pressa que seria legítimo esperar das repartições que têm a missão de servir diligentemente o interesse nacional, pois trata-se de um caso de interesse nacional. E, assim, há mais de três meses que aguardam o respectivo despacho na Comissão de Localização de Hotéis e nos Serviços de Arquitectura do S. N. I. os projectos do novo hotel nos terrenos do qual, como dissemos, os montes de cascalho estão a receber escaldantes banhos de sol.

Será admissível que se consinta uma situação destas no que respeita a uma região que quer progredir e numa altura em que tanto necessitamos que os recursos financeiros do Estado sejam reforçados?

(Jornal do Algarve, de Vila Real de Santo António)

PARA QUANDO o parque infantil do Bairro da Estação?

No desejo de evitar que os seus filhos andem pelas ruas do Bairro da Estação — correndo vários perigos devido ao trânsito — um grupo de moradores dirigiu-se á Camara no sentido de lhes ser autorizada a montagem dos apetrechos indispensáveis a um pequeno parque infantil, num espaço entre os três blocos ultimamente construídos, cuja compra custearam entre todos.

Em face disso, foi-lhes dito que a edilidade municipal mandaria colocar no local desejado os entretenimentos destinados ás crianças.

Isto passou-se há três meses e o Verão é o melhor tempo para a sua utilização... Nessa conformidade os moradores do Bairro da Estação esperam que o parque para seus filhos possa ser uma realidade, dentro do mais curto espaço de tempo. Por isso esperam...

(Correio da Covilhã, do Fundão)

Que mal deu aos telefones?

Os serviços telefónicos estão, de há tempo a esta parte, acusando uma irregularidade que incomoda, frequentemente chega a irritar e — o que é muito mais importante — haverá de causar profundas perturbações nas relações para que o telefone se tornou indispensável e nomeadamente nas actividades económicas.

Referimo-nos aos serviços interurbanos e á dificuldade, quando não impossibilidade, que frequentemente se regista na obtenção de ligações telefónicas entre Setubal e Lisboa. Não falando nos casos em que se perde tempo sem fim a ser-se atendido pela central telefónica, há os da demora, aparentemente inconcebível, em obter a ligação pedida e aqueles em que se solicita na parte da manhã uma ligação, pedido renovado logo após o intervalo para o almoço, e que até ao fechar dos escritórios não chegou! Entre estes casos de total impossibilidade de comunicação com a capital podemos apontar, concretamente, o de uma importante firma setubalense que ao fim da tarde do dia 29 solicitava, com justificada indignação, que nos fizéssemos eco dos transtornos que de tão mau serviço estão resultando para toda a gente.

Os serviços telefónicos estão, neste momento, e lamentàvelmente, correspondendo muito mal ás necessidades do público. Não seria possível que ao menos os C. T. T. dessem uma explicação sobre o que motiva tal anormalidade? Todos ficariamos, assim, sabendo em que medida, e até quando, ela poderá desculpar-se.

(O Setubalense, de Setubal)

Faz hoje seis anos que morreu Giovanni Papini

por MARQUES GASTÃO

Nesta amornada literatura portuguesa, em que os valores autênticos são postergados pelos neófitos da prosa, com o beneplácito dos mais velhos, que parecem sorrir, na doce contemplação do «deixar correr», certos de que, o tempo é que faz grandes os homens, todos os anos venho com a modéstia da minha pena, a intensidade do meu afecto, a admiração e o respeito, relembrar esse grande florentino e toscano, que em vida se chamou Giovanni Papini, o vigoroso escritor da «História de Cristo», o profundo criador do «Trágico Quotidiano», o inquieto escalpelizador dos «grandes» da terra, que, como me disse, não há muito, o seu amigo e companheiro Piero Bargellini, atravessou o inevitável período de silêncio e o cevar de críticas dos mais injustos e dos não menos invejosos do seu talento.

Foi há seis anos... Tínhamo-lo conhecido anos antes, em Forte dei Marmi, próximo de Viareggio, já destroçado, mas pletórico de vida espiritual, o cérebro a arder no devassar do mistério das ideias e da vida superior ás próprias ideias: «Eu sou carne, ainda...» Estas suas palavras, extraordinárias e clarividentes, em contraste com as pedras de Itália, foram para mim o luzeiro da penetração íntima do escritor que, amarguradamente, me confessava: «Eu sou uma velha ruína... cego, paralítico das duas pernas, um braço, o meu braço direito, quase inutilizado...» Fisicamente, sim... Mas essa «pedra» havia-se fendido e a alma estava posta ao Sol, como ele dizia. Papini era um homem de grandes ternuras, de grandes afectos, de grandes impulsos e de grande admiração, como o era de grandes desprezos e desamores para com os medíocres, os invejosos, os cretinos, os falsos valores... Conhecia-os bem e acabou por amar uns e outros, porque considerava que «o homem é chama viva a arder por dentro na sua tragédia de viver», como mo confessava em sua casa. Porque considerava que o que «importa é mostrar o homem e a sua alma diante do Mundo, do Universo; o seu encontro com outras almas, com Deus e, até, com o Diabo», Giovanni Papini, que jamais fora criança («Non ho mai avuto fanciullezza»), a despeito de contradições ou irreverências, era um homem bom, fiel ás suas amizades, capaz de se dar na totalidade de si mesmo... porque «Os homens não podem nunca satisfazer-se», como mo confessara também, pois o que o essencial é esquecido «É os homens não querem mudar a alma!» E o fundador de «La Voce» e de «Lacerba», o companheiro e Soffici, Prezzolini, Bargellini, Bo, Sachetti, etc., esse espantoso «Gianfalco» essa «espécie de arcanjo das ideias», no dizer de Giovanni Ansaldo, cujo ex-libris era uma biografia («Altezza non tollera vicinanza»), pertencia, como o disse Angelini, a uma geração que sabia fazer os seus exames de consciência e julgar o homem no seu bem e no seu mal com muita independência espiritual». Talvez por isso, ainda hoje o não entendam e lhe manifestem o seu desamor uns tantos cheios de si próprios, tocados pelos seus golpes de crítica como pela grandeza da sua fé de convertido, se é que pode aludir-se, por hipótese, a um ateismo inexistente.

Morreu como um Homem, nem grande, nem pequeno, mas um Homem, na sua grandeza maior. Se fosse vivo, continuaria a ser o que foi, mesmo por entre a insignificancia de uns tantos que fingem não o tolerar. Papini nunca precisou de plintos doirados, de que se arrebanham os medíocres, para fingirem que são homens grandes. Os pequenos homens não suportaram nunca homens como Giovanni Papini. E isso é compreensível. Mas que os grandes homens, em Portugal, não se nivelem aos mais pequenos, no esquecimento de Papini, pelo menos hoje, 6.º aniversário da sua morte. Não sou contra ninguém — sou contra a injustiça. Contra a injustiça praticada entre nós para com um dos maiores escritores italianos de todos os tempos, amorável pai e avô, grande patriota e grande inteligência, com uma obra que atingiu já a universalidade, quer queiram quer não os seus detractores. Mas detractores de quê? De que obras? De que títulos? Onde está por aí quem se lhe compare, mesmo por entre três ou quatro obras que se diluiram no tempo, o que, aliás, acontece a todos os escritores? Prezzolini, Domenico Giuliotti, Ardengo Soffici, Barlellini, Mori e Morselli, Bruno Cicognani, Sachetti, e tantos outros, não tiveram a sua grandeza e universalidade, mas todos o exaltaram, pelo Mundo fora, além de o terem feito na sua própria pátria, do mesmo modo que escritores e pensadores como Joergensen, o biógrafo de Francisco de Assis, o poeta lituano Baltrusaitis, o holandês Jos Vandervelden, o escultor David Edstrom, o americano William James, o filósofo pragmatista; Venceslav Ivanov, poeta russo; o filósofo Henry Bergson, os escritores George Sorel, Charles Peguy, Romain Rolland, Remy de Gourmont, Guillaume Apollinaire, Paul Valery, André Gide, François Mauriac, Marcel Bryon, Miguel Unamuno, Gimenez Caballero, etc., que, além do mais, eram seus amigos pessoais, como muitas dezenas de jornalistas .. Não será ridículo ser-se forçado a relembrar tudo isto, para justificar a grandeza de um Homem grande, perante a mediocridade e a injustiça de tantos pequenos homens que por aí andam a vangloriar-se de grandes escritores?

Eu sei que entre nós não foi ainda feita a justiça total a Papini, embora Piero Bargellini, de certo modo, na sua recente visita a Portugal, na sua conferência «Evocação de Papini», tivesse, de certo modo, satisfeito uma aspiração de humilde admiração de um homem, jornalista e escritor, que ouviu pessoalmente, na entrevista que com Papini fez, estas palavras maravilhosas para o nosso tempo: «Os homens não podem trair Cristo, nós é que nos traímos a nós próprios». Franchini, seu secretário, evocou o passado de Papini e nele se misturam os nomes de Gabriela Mistral e a escritora brasileira Carmen Dolores Barbosa, o padre Rosa, evocado mais tarde por Domenico Mondrone... Em Portugal que eu saiba, dois jornalistas entrevistaram Papini: o meu querido amigo e grande jornalista Artur Portela e eu próprio. O resto... Homem que sou de muitas e humildes admirações, pergunto a mim próprio a razão da chicotada do esquecimento sobretudo no nosso País... ou esse esquecimento é voluntário e propositado por razões ultrapassadas? Ou estamos tão revestidos de vaidade pessoal, tão ensimesmados na vanglória de nos julgarmos superiores á autêntica inteligência, que desmerecemos a inteligência alheia?

CASAMENTOS-LANCHES
45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «O triunfo de Miguel Strogoff» e «A conquista da glória» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «A minha gueixa» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Às 21 e 30: «Fumo de Verão» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Um general e meio» e «Perseguem o meu filho» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e às 21 e 30: «Feliz aniversário» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Os dez passos mortais» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 242034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 217201).

ESTORIL — *Costa* — Av. Saboia, 29-B Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederiço Arouca, 16 (Tel. 280170).

O presidente Goulart tenta remediar a falta de géneros alimentícios na antiga capital federal

RIO DE JANEIRO, 8 — O comando da região militar do Rio de Janeiro recebeu ordens do presidente Goulart para colaborar com as autoridades civis na normalização do abastecimento de víveres á antiga capital federal e arredores. As instruções presidenciais prevêem a requisição de todos os produtos armazenados, mesmo os pertencentes ao comércio privado. Por outro lado, barcos de transporte da marinha de guerra irão ao Rio Grande do Sul carregar arroz.

Trata-se da primeira iniciativa federal de envergadura para tentar remediar a falta de géneros alimentícios, em especial de arroz e feijão, falta essa que se faz sentir sobremaneira, há um mês, no Rio de Janeiro Foi essa falta de víveres que originou as desordens sangrentas em Caxias e São João de Meriti.

Logo que foi conhecida a decisão do chefe do Estado, representantes dos comerciantes do Rio de Janeiro enviaram delegações ás autoridades para protestarem a sua boa vontade e o desejo de venderem géneros alimentícios «sem qualquer lucro». Os comerciantes, ao que parece, não têm a consciência muito tranquila, pois em Caxias a população amotinada descobriu nas lojas assaltadas grandes quantidades de arroz e açucar.

O Banco do Brasil, por seu turno, recebeu instruções para a concessão de créditos aos serviços oficiais de abastecimentos para a compra urgente de géneros para a população.

No que se refere ao arroz, por exemplo, os comerciantes tinham deixado há tempos de realizar transacções, pois a administração de fiscalização de preços fixara o preço de compra e de venda, para dar satisfação aos agricultores. Ontem já se distribuiram no Rio de Janeiro onze toneladas de arroz. Porém, continua a ver-se o espectáculo desolador de longas «bichas» á porta dos estabelecimentos. — (F. P.).

Verificaram-se novamente incidentes na Síria

DAMASCO, 8 — Registaram-se ontem incidentes em Aleppo entre operários e a Polícia, tendo morrido duas pessoas e ficado muitas feridas. A Polícia prendeu 27 manifestantes — anunciou esta manhã a Imprensa de Damasco.

O Ministério do Interior da Síria publicou um comunicado declarando: «Na manhã de sábado agitadores penetraram nas fábricas de texteis de Aleppo e convidaram os operários a organizar uma manifestação destinada a pertubar a ordem. A Polícia interveio com rigor e a situação normalizou-se. Os responsáveis pelas desordens foram presos e serão julgados».

Esta manhã, os jornais damascenos consideravam o movimento como «nova tentativa de sedição fomentada por elementos nasserianos». Segundo alguns jornais, o movimento estava destinado a servir de ponto de partida para um movimento mais generalizado na Síria.

A Imprensa referiu-se também á «deserção» de vários locutores da rádiodifusão síria, que chegaram ontem ao Cairo, onde foram recebidos pelo ministro da Informação, Abedel Kader Hatem. Estes locutores são considerados refugiados políticos. — (F. P.).

A viagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

onde existiam antigamente as portas da cidade — as chaves de Angra das mãos do presidente do município angrense. Ali foram erguidos dois pilares de 15 metros de altura cada um revestidos de ramos entrelaçados de cedro — a árvore que cobria por completo os montes e vales dos Açores, quando os descobridores portugueses acharam este arquipélago, então deserto.

Entregues as chaves, o Chefe de Estado dirige-se então, a pé, pela rampa da Alfandega e pela Rua de Lisboa para a Camara Municipal, em cujo salão nobre se efectua a sessão de boas-vindas.

O chefe de Estado recebido solenemente na Sé Catedral

Terminada, nos Paços do Concelho, a sesão solene de boas-vindas e a cerimónia de cumprimentos ao Chefe de Estado, formar-se-á novo cortejo para a catedral onde, depois do prelado diocesano receber solenemente o almirante Américo Thomaz, será celebrada missa dominical, a que assistirá também a esposa do Chefe de Estado.

À missa seguir-se-á um solene «Te Deum» de acção de graças pelo êxito da viagem do Presidente da Republica.

Concluído este, constituir-se-á então um cortejo de automóveis, em que o Chefe de Estado e sua esposa seguem para o antigo palácio dos capitães-generais dos Açores, hoje palácio do Governo Civil, onde ficam alojados nas mesmas salas em que viveram, quando por aqui passaram, D. Pedro IV, D. Carlos I e os presidentes Carmona e Craveiro Lopes. — (ANI).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **O jornal inglês «Observer» afirma hoje que se chegou a acordo entre o secretário-geral da O. N. U., Thant, e o Governo britanico sobre a questão da Katanga. Segundo o jornal, o Governo britanico teria concordado em endurecer a sua atitude para com as firmas mineiras que mais contribuem para o orçamento da Katanga.**

● Grande multidão protestou nas ruas da capital da Republica Dominicana contra a lei, proibindo as pessoas exiladas pelo ditador Trujillo de regressarem ao país. Soltaram-se gritos. hostis aos Estados Unidos e á junta governamental. Os manifestantes pediram também a demissão do ministro dos Negócios Estrangeiros. A Polícia disparou para o ar e lançou granadas de gás lacrimogénio, repelindo com energia os perturbadores da ordem. Há alguns feridos.

● **A U. R. S. S. realizou progressos enormes no desenvolvimento de submarinos armados com foguetões de cargas atómicas. Em breve, a Marinha da União Soviética terá potência de tiro tão grande como a da Marinha norte-americana — declarou o senador democrático pelo Estado de Washington e membro da comissão senatorial da energia atómica e das Forças Armadas Henry Jackson. O senador acrescentou que os Estados Unidos terão que possuir mais do que os 41 submarinos atómicos previstos, em fins de 1964.**

● A China Popular protestou hoje vivamente contra uma incursão, por parte da União Indiana em território chinês, registada na sexta-feira, na região de Sinkiang. Num memorando entregue na Embaixada indiana em Pequim os chineses afirmam que cerca de 20 soldados indianos penetraram cerca de seis quilómetros em território chinês.

● **A tentativa norte-americana de fazer explodir uma bomba de hidrogénio a 320 quilómetros de altitude, sobre o Pacífico, foi hoje adiada por mais 24 horas. É o quarto adiamento da experiência.**

A televisão comercial condenada em Inglaterra pela comissão Pilkington

LONDRES, 8. — Vinte e cinco anos depois da sua criação, a Televisão inglesa encontra-se em plena crise de crescimento. Com efeito, a comissão Pilkington, designada pelo Governo há dois anos, para estudar o problema da televisão, acaba de publicar o seu relatório. Há na Inglaterra 12 milhões de aparelhos de televisão. Poucos são os lares onde a tela esteja ausente. o inglês médio passa os seus serões a ver os programas que lhe são oferecidos pela B. B. C. e pela I. T. V.

As duas cadeias rivais, uma oficial, e a outra comercial, emitem, diàriamente, o mesmo numero de horas: das 11 ás 23. Começam pelo programa para as escolas, e terminam com uma breve charla religiosa A B. B. C. dedica duas vezes mais tempo á informação e jornal de actualidades. A Televisão comercial oferece ao seu publico filmes policiais e de «cow-boys», importados, frequentemente, dos Estados Unidos e espectáculos de variedades.

A diferença fundamental entre as duas estações está em que a B. B. C. não tem qualquer publicidade, e a I. T. V tem cerca de 10 por cento do seu tempo de emissão ocupado com anuncios. Graças a esta publicidade, os accionistas recebem dividendos fabulosos.

Por seu turno, a televisão a cores progride cada vez mais. Quanto ao numero de canais, a B. B. C. vai dispor de mais um e é possível que, dentro de 15 anos, haja um total de seis.

O que tornou sensacional o relatório da comissão Pilkington foi a condenação da Televisão comercial. A comissão diz que «o vício de conformação de que sofre a TV comercial é organico» e recomenda a reorganização das estruturas e do estatuto. da I. T. V. — (F. P.).

DEPOIS DA EUROVISÃO A «MUNDOVISÃO»

Entretanto, a técnica está a transformar este estado de coisas. Depois da Eurovisão, é a «Mundovisão» que está a dar os primeiros passos. Graças á experiência do «Telstar», os Estados Unidos e a Europa trocarão programas vários.

FUNERAL PAGO QUE NÃO CHEGOU A REALIZAR-SE

ROMA, 8 — Três horas depois de ser declarada morta, o seu funeral estava preparado, as coroas de flores recebidas e a família reunida para velar o corpo. Foi neste momento que Angela Mammrella, de 81 anos, residente em Pescara, bocejou. O que foi considerado morte era só sono. A família ficou contente, mas lamenta que o funeral já esteja pago. — (A. N. I.).

A campanha anti-religiosa na União Soviética volta a intensificar-se

MOSCOVO, 8. — Segundo tudo leva a crer, está-se em vésperas de nova ofensiva contra os crentes na U. R. S. S., e, em especial, contra a Igreja Ortodoxa. A campanha anti-religiosa voltou a tomar um aspecto virulento. Nos jornais, na Rádio e na Televisão, a propaganda anti-religiosa coloca, uma vez mais, os povos soviéticos perante o problema da fé e o da coexistência na União Soviética de duas religiões incompatíveis: uma, divina, a outra de inspiração marxista.

A Constituição soviética estipula que a «liberdade de celebração dos cultos religiosos e a liberdade de propaganda anti-religiosa, são reconhecidas a todos os cidadãos». Os órgãos soviéticos de informação põem constantemente em relevo o ultimo dos deveres. Periódicamente, por razões desconhecidas, o zelo aumenta, para mal das igrejas cristãs existentes na U. R. S. S.

QUARENTA MILHÕES DE CRISTÃOS ORTODOXOS

A principal, a Igreja Ortodoxa, conhecida pela sua seriedade, disciplina e longa tradição nacional e pan-russa, bem como pelo sentimento que lhe é peculiar de submissão á autoridade, tem visto, nos ultimos tempos, limitada a sua acção e encerrados milhares de templos, em toda a Russia. O numero de seminários autorizados passou de oito para cinco.

A hierarquia ortodoxa tem certas facilidades materiais, visto que as colectas e rendimentos do culto são distribuídos por numero limitado de padres. São cerca de 50 000 os «popes» que, sob a direcção do velho patriarca Alexis, têm a seu cargo as necessidades religiosas de uns 40 milhões de cristãos-ortodoxos.

VINTE MIL IGREJAS OU CAPELAS ABERTAS AO CULTO

Como será possível fazer com que um mundo contrário ao ateismo, não obstante os 45 anos de intensa propaganda, continue a sobreviver, apesar de todas as condições adversas, com um nucleo apreciável de crentes, espalhados por toda a U. R. S. S.? Hoje, se se assistir á saída do culto em qualquer das cinquenta igrejas existentes em Moscovo, verificar-se-á que a maior parte dos assistentes são velhos no meio dos quais se vêem escassos grupos de jovens.

Segundo as estatísticas oficiais, há na U. R. S. S. 20 000 igrejas ou capelas abertas ao culto, 69 mosteiros e duas academias espirituais. — (F. P.).

Dois membros do G. P. R. A. conferenciarão em Marrocos com Ben Bella e Khidder

ARGEL, 8 — Dois ministros do Governo Provisório Argelino partiram por via aérea desta cidade para Rabat, via Paris, a fim de tentarem resolver a crise causada pelo desentendimento entre os dirigentes da Argélia independente.

Os dois ministros são Mohammed Yazid, da Informação, e Rabah Bitat ministro de Estado, que se devem encontrar com Ben Bella e Mohammed Khidder.

Julga-se que a escolha incidiu sobre esses dois dirigentes devido á sua antiga amizade com o vice-chefe do Governo, Ben Bella.

Entretanto, círculos argelinos autorizados desmentiram a notícia de Rádio Argel de que outro vice-chefe do Governo, Krim Belkacem, partira para o Cairo a fim de se avistar com Ben Bella. — A. N. I. e R.).

BEN BELLA PARTIU PARA RABAT

CAIRO, 8 — Ben Bella partiu de avião, esta manhã, do Cairo para Rabat — anunciou a agência «Médio Oriente». Antes de partir, Ben Bella conferenciou com Ali Sabri, ministro de Estado da R. A. U., e com Ali El Kafy, membro da missão argelina no Cairo.

Ontem, Ben Bella revelou que a crise entre o G. P. R. A. e o Estado-Maior do E. L. N. surgiu quando um avião francês bombardeou as concentrações de forças argelinas, perto da fronteira tunisiana, durante as negociações. O avião foi abatido e o piloto feito prisioneiro. O presidente Bourguiba pediu a entrega do aviador ás autoridades francesas, ao que o G. P. R. A. acedeu. Mas o Exército recusou-se a fazê-lo. Bourguiba mandou cortar a água e a luz ás forças argelinas, as quais se viram obrigadas a soltar o piloto francês. Em sinal de protesto contra as «atitudes não revolucionárias do G. P. R. A.» — acrescentou Ben Bella — o alto comando do Exército pediu a demissão.

Interrogado quanto á sua actual posição para com o Governo argelino, Ben Bella respondeu: «Sou vice-presidente desse Governo. O conselho Nacional da Revolução Argelina confiou-me este cargo, pelo que não tenho o direito de demitir-me e ninguém tem o direito de me demitir, sem que o C. N. R. A. tome uma decisão nesse sentido, pois é ele quem nomeia o Governo e lhe pede contas».

Ben Bella declarou-se hostil a toda e qualquer ditadura. Não crê que o E. L. N. se transforme em «ditadura militar, pois perderia toda a sua popularidade». Acrescentou que o C. N. R. A. aprovou os acordos de Évian: «Não pode haver atitudes pessoais quanto a esses acordos. Tornaram-se obrigatórios para mim, assim como para todos os outros membros do Conselho. Estou convencido de que é necessário continuar a aplicar esses acordos». — (F. P.).

AFUNDADO UM NAVIO RADIOACTIVO

WASHINGTON, 8. — O contratorpedeiro norte-americano «Fullan» — um dos navios-cobaias das experiências atómicas no pacífico, há quatro anos, e que por isso se tornara radioactivo, o que impossibilitou a sua venda para a sucata — foi ontem afundado a tiro, no Atlantico.

Tomaram parte na operação dezasseis navios da Armada dos Estados Unidos, incluindo dois porta-aviões e dois cruzadores pesados. — (A. N. I.)

O CAMBODJA CONSIDERA-SE AMEAÇADO PELA TAILÂNDIA E VIETNAME

NOVA YORK, 8. — Numa carta dirigida ao «New York Herald Tribune», o primeiro-ministro do Cambodja, Sihanouk, acusa a Tailandia e o Vietname do Sul de terem «objectivos expansionistas á custa do Cambodja».

Sihanouk acusa ainda a Tailandia de desafiar o direito internacional por continuar a ocupar o santuário atribuído ao Cambodja pelo Tribunal da Haia e acusa o Vietname do Sul de realizar incursões armadas no território do Cambodja e contra as ilhas do litoral, ao mesmo tempo que mantém em condições desumanas os 600 000 cambodjanos que vivem no seu território.

Prosseguindo, Sihanouk diz que «se o espirito de Lincoln ainda vive nos Estados Unidos» — este país deve pôr-se do lado da justiça sempre que a justiça seja violada. — (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUACÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco ou moderado, do quadrante Noroeste e o céu estava muito nublado nalguns locais, junto do litoral Oeste, e limpo, ou pouco nublado, nas regiões do interior e no Algarve, por influência de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação dum anticiclone dos Açores.

TEMPERATURAS REGISTADAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Lisboa, 18°; Porto, 15°: Faro 20° e Funchal, 21°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 19°4: na água do mar, 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 23°,8; mínima, 14°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 34°,7; mínima, 20°,7.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado ou limpo, temporàriamente muito nublado durante a noite e a manhã nas regiões para norte da foz do Tejo; vento noroeste fraco ou moderado, tornando-se fresco durante o dia, no litoral da Estremadura; neblina e bancos de nevoeiro durante a noite e parte da manhã nalguns locais do Alto Alentejo, na Beira Baixa e na faixa costeira para norte do cabo Mondego.

DESPORTOS

BENFICA, 2 SPORTING, 0

Futebol de principiantes

com cerca de 25 000 pessoas a assistir

A noite convidava ao ar livre, mas o fascínio de mais um Benfica-Sporting, mesmo que se tratasse de um jogo de futebol entre equipas «principiantes», a decidir um título de campeão, constituiu a razão de ser da extraordinária afluência de espectadores, ontem verificada no Estádio do Restelo. Cerca de 25 mil espectadores...

Um «record», que, além do mais, terá elucidado os dirigentes sobre as vantagens de se fazerem disputar os jogos de futebol fora das horas do calor...

No embate — ganho, sem reservas, pelos «encarnados» — prevaleceu o espírito demasiado competitivo, em detrimento da demonstração técnica. Por isso, o espectáculo não esteve á altura do interesse da multidão e, principalmente, á ideia que o futebol desenvolvido na categoria sugere, tendo em vista a formação de futuros «ases», aptos, com suficiência, no domínio da bola, na finta e no drible, no passe e no aproveitamento da cabeça (para pensar e executar).

Surpreendeu a capacidade atlética, mais no Benfica que no Sporting, e nisso os mentores das equipas seguiram, á risca, uma das coordenadas do futebol moderno. A velocidade mantida, abstraindo-nos da influência da impulsividade própria da juventude, deu a indicação de que o desgaste físico foi considerado na devida proporção, mas o predomínio patenteado conduziu á conclusão de que os rapazes correram como adultos, sem lucidez, mas agiram como principiantes...

O «team» benfiquista, revelando a homogeneidade que faltou aos sportingues, chamou a si o triunfo, por 2-0, um golo em cada parte, aos 18 e 21 minutos, por intermédio de Miranda, um avançado-centro cuja movimentação dinamica se assemelha a Julinho...

Se no primeiro golo foi notória a involuntária colaboração do guarda-redes «leonino», que deixou fugir a bola da mão, talvez em consequência de ter assumido uma atitude de excessiva confiança, tipo-desplante (Arlindo, com o deslise terá aprendido que todos os cuidados são poucos para quem tem a espinhosa missão de defender uma baliza), no segundo avultou a intencionalidade dos campeões distritais e, sobretudo, o pendor para o remate final, factor decisivo no confronto das possibilidades dos adversários.

Os dianteiros «encarnados», desembaraçados e combativos, especialmente Miranda, Palma, Fernando e Barros (ambos extremos-esquerdos), suplantaram os «leoninos» onde deu nas vistas o esforço individual, sempre inglório, do batalhador Vicente, ora desacompanhado, no primeiro tempo, ora esquecido, na segunda parte, quando a equipa procurou, frenèticamente, anular o 0-1 e, depois, atenuar o 0-2. Nem lançamentos em profundidade, nem passes adequados ás desmarcações nos momentos em que a equipa atacou em massa, mas sem evitar a lateralidade e o pessoalismo.

Acresce, ainda, a circunstancia do Benfica ter ocupado, convenientemente, o meio-campo e no funcionamento do sector defensivo acusar eficiência abundante, em especial na antecipação, no vigor e na entreajuda, com realce para Vieira, Machado e Bernardo, bem ajudados por Ramiro e Severino. A sensação de segurança dada por estes rapazes e ainda por Rito contrastou com a patenteada por idêntico compartimento no lado oposto, onde só Arlindo, não obstante a sombra do golo, fez juz a um aceno de simpatia. No guardião «leonino» são evidentes qualidades de primeira ordem e muito destemor. O mais brilhante na capacidade individual, a despeito da feição espectacular em várias das suas intervenções.

A presença de espírito dos «encarnados» em face do nervosismo que os «leões» denunciaram, constitui, também, nota a referir.

Arbitragem regular do sr. João Banheiro.

Conclusão: triunfo justo da melhor formação. — F. S.

As duas equipas:

BENFICA — Rito; Severino e Machado; Bernardo, Vieira e Ramiro; Morais, Pais, Miranda, Palma e Fernando (Barros, aos 12 m. da 2.ª parte).

SPORTING — Arlindo; Vítor Manuel e Vítor Hugo (Henriques, aos 10 m da 2.ª parte); Daniel, Rodrigues e José Pereira; José Augusto (Figueiredo, aos 31 m), Mário, Vicente, Colorado e Porfírio.

A equipa do Sport Lisboa e Benfica, vencedora do «Distrital» de principiantes da A. F. L.

Os principiantes do Benfica e do Sporting, após o jogo, cumprimentam-se

1520 contos de prémios

no 41.º Concurso do Totobola —último da temporada de 1961-62

O Totobola vai entrar em férias. Com o concurso de hoje — o 41.º — encerra-se a temporada de 1961-62. E encerra-se com chave de ouro, como soe dizer-se, pois se registou um aumento considerável, em relação ás ultimas semanas.

Assim, atingiu-se um total de 3306 contos de receita líquida, o que representa um aumento de 336 contos em relação á semana anterior. Este aumento reflete-se, evidentemente, no valor dos prémios, que subiu para 1521 contos, dando um aumento de 75 500$00 para cada prémio.

Era de esperar. Tratava-se do fecho de época de uma sugestão que teve, desde os primeiros dias, simpático acolhimento do publico, que gosta sempre de apoiar e amparar as iniciativas que lhe oferecem vantagens materiais e, além disso, oportunidade para porem á prova os seus conhecimentos sobre o mais querido e mais popular de todos os desportos.

O aumento é traduzido pelos seguintes numeros — os primeiros respeitantes ao concurso de hoje e os indicados entre parentesis respeitantes ao da semana passada:

Numero de matrizes 285 911 (278 353): numero de apostas 2 204 500 (1 980 450); receita total 3 306 750$00 (2 970 670$00); receita líquida 3 042 000$00 (2 733 000$00); montante para prémios 1 521 100$00 (1 366 000$00); valor de cada prémio 760$00 (684 500$00).

Agora, até Setembro, com data a fixar oportunamente, o Totobola descança, tal como vão descançar os jogadores, os técnicos, os dirigentes, os árbitros e toda a série de pessoas que fazem movimentar essa grande e complicada engrenagem que é a organica do futebol.

Deste primeiro ano de experiência fica, desde já, a certeza de que o publico soube compreender e acarinhar a inicitiva, pois verificou quanto ela se anuncia util para o desporto e para a assistência, sem esquecer, evidentemente, o próprio publico, que recebeu milhares e milhares de contos, podendo afirmar-se que nasceram com o Totobola mais alguns milionários. Outros, embora não recebessem o suficiente para se considerarem milionários, foram, no entanto, largamente beneficiados, arrecadando centenas e milhares de escudos.

ATLETISMO

Pedro de Freitas e José Piedade ambos do Benfica

bateram dois «records» de juniores

No Estádio «Alvalade» decorreu, ontem, a primeira ronda dos «Regionais» de juniores.

A organização, que não foi das melhores, teve alguns senões, sobretudo, com a classificação de vários atletas em duas ou três provas. Por outro lado, a dificuldade em arranjar um padrão de disciplina trouxe ao campeonato complicações. A modalidade ainda não está estruturada em bases sólidas para obter o que se deseja.

Benfica	82
Sporting	78
Universitário	30
Belenenses	3

*

Os pontos altos da reunião podem resumir-se nos dois novos «records» nacionais — salto com vara, obtido por José Piedade, do Benfica, que colocou a marca em 3.65 m, e lançamento do martelo, por Pedro Freitas, também do clube dos «encarnados», com 49 metros.

O caso curioso destes «records» é que eles ficam, de novo, na posse de atletas do Benfica, pois os anteriores pertenciam, respectivamente, a Pedro Freitas, com 47,72 m (30/6/62) e a Artur Duarte, com 3.52 m (27/5/62).

*

As melhores provas foram, sem duvida os 800 metros, 400 m barreiras, comprimento e 4X400 metros. Na primeira corrida a luta entre Julio Pereira, (Bf.) e Miguel Jesus (Sp.) teve aspectos surpreendentes, foi mesmo extraordinária, nos derradeiros momentos.

No salto em comprimento Hélio Andrade (Sp.) ganhou não só devido á sua regularidade, mas sobretudo, por ser o saltador com melhor técnica. Avelino Mingas, (Bf.), que esteve próximo do vencedor, teve um defeito que está na origem da sua verdadeira especialidade (altura) eleva-se em vez de progredir.

A prova de velocidade pura — 200 metros — foi ganha sem discussão, por Jorge Soares, (U.) mas o mesmo já não podemos dizer quanto á classificação do segundo, José Aguiar (Bf.), e do terceiro, Leonel Carvalho, (Sp.), que acabou por toldar o ambiente.

*

Na légua, os «encarnados» dominaram á vontade. Carlos Tavares, em novo estilo caminha para um tempo inferior aos 15 minutos. No peso, os sportinguistas estiveram bem e Vasco Mendes, ganhou sem dificuldades. O mesmo aconteceu com Jorge Coelho, nos 400 barreiras. Na estafeta, os dois com um bom conjunto lutaram pelo triunfo com garra e vieram a alcançá-lo com mérito próprio dos campeões. Boas corridas de Mendes, Miguel Jesus, Nelson e Fernando Gonçalves.

Na pontuação (estamos em desacordo como ela se procura entre nós, pois já é tempo de ela representar valor técnico) os «encarnados» ficaram á frente — 82 pontos contra 78 — devido igualmente, á obtenção de grandes margens na légua (18-4) e martelo (11-2) que não pôde ser contrabalançada pelos sportinguistas nos 200 metros (10-5) e no comprimento (13-9). A diferença final de 4 pontos deixa em aberto a questão da vitória colectiva. A jornada de hoje tanto pode ser de cor «encarnada» como «verde». Nos títulos: Benfica—martelo, 800, 5000 e vara; Sporting — peso, 400 barreiras, comprimento 4X400; Universitários — 200 metros.

Pugilismo amador

António Fortunato, do Cova da Piedade, um valor que desponta

Mais uma vez ficou provada uma grande verdade: o publico gosta de pugilismo.

Por tal motivo o recinto do Almada A. C. registou ontem quase uma enchente no decorrer da sessão promovida pela coligação Cova da Piedade, Ginásio do Sul e Sporting.

Combates em 3 assaltos de 2 minutos — Carlos Egídio (Cova da Piedade) venceu Vítor Reverendo (Desportivo da Mouraria) por pequena diferença, no fim de um combate muito igual e no qual a maior combatividade do piedense justificou a decisão a seu favor. Arbitrou o sr. António Fontes, sendo a decisão dada por um juri, tal como sucedeu nos restantes combates.

José Candido (Sporting), alardeando excelentes qualidades, venceu por diferença pontual fólgada Aníbal Silva (Cova da Piedade) que, embora valente, não conseguiu impor-se ao seu adversário. Arbitrou o sr. António Pina.

Carlos Neves (Sporting) venceu bem, por escassa diferença pontual, Fernando Matos (Cova da Piedade). O sportinguista, mais decidido, ganhou todos os assaltos.

Arlindo Alves (Ginásio do Sul) venceu, por pontos, e com boa diferença José Alves (Sporting), sob a direcção de António Fontes. O pugilista «leonino» apareceu em pior forma que na sua estreia.

Combates em 4 assaltos de 2 minutos — Diamantino Rodrigues (Cova da Piedade) confirmou as suas qualidades, vencendo sem discussão o corajoso Manuel Santos (Ginásio do Sul). Rodrigues além de bom físico tem duas qualidades mestras: é valente e bate a recuar e com os olhos fixos no adversário. Isto que a maioria só consegue no fim de longos anos de treino é vantagem apreciável.

António Fortunato (Cova da Piedade) surgiu em grande forma física e técnica e demoliu, praticamente, Gonçalo Aires (Sporting) que se viu forçado a desistir ao 3.º assalto. António Fortunato, batendo muito bem em «ganchos» da esquerda, atirou o adversário a terra logo no primeiro asalto, com um «gancho» da esquerda ao fígado. Daí em diante, o pugilista do Sporting procurou apenas defender-se e ainda caiu duas vezes. Da primeira foi salvo pelo «gongo» e na segunda, levantou-se e depois desistiu. Arbitrou Pedro Silva.

A fechar a sessão, defrontaram-se Domingos Santos (Ginásio do Sul) e Joaquim Almeida (Desportivo da Mouraria). Foi um combate muito igual em que a superioridade técnica do lisboeta não conseguiu superiorizar-se á combatividade do cacilhense. Decisão justa, portanto.

O publico vibrou, intensamente, com os combates e qualquer sessão pode contar com a boa vontade dos que sairam satisfeitos. Persistir é a faceta que se impõe.

«SWING»

Manuel Guimarães

vencedor no torneio de tiro aos pombos em Pontevedra

PONTEVEDRA, 8.—O atirador português Manuel Guimarães ganhou ontem a «Taça La Toja» no torneio internacional de tiro aos pombos aqui realizado, com a participação de numerosos atiradores de diversas nacionalidades. Guimarães fez 17/17. Em segundo lugar classificou-se o espanhol Vicente Bustos com 16/17.

A «Taça La Toja» está avaliada em 80 000 pesetas.

Noutra competição o português Carlos Melo ganhou a «Taça Moreira» com 24/24, classificando-se em segundo lugar o espanhol José Luís Moreno Cervera, com 23/24. —(A. N. I.).

HÓQUEI EM PATINS

Provas da Associação de Patinagem do Sul

Prosseguiram ontem e hoje, o torneio das escolas de jogadores e o campeonato de juniores, de hóquei em patins promovidos pela Associação de Patinagem do Sul, com os encontros, cujos resultados foram os seguintes:

ESCOLAS DE JOGADORES

L. Francês-Mundet	1-3
Cuf-Cascais	2-1

JUNIORES

L. Francês-Mundet	0-9
Cuf-Cascais	1-6
Sporting-Salesiana	3-4
Azeitonense-Sintra	2-2
C. A. C. O. A-Benfica	1-2
Belenenses-Física	7-0
Parede-C. A. C. O. B	4-2

EXAMES PARA AMANHÃ

(9 de Julho — Segunda-feira)

ENSINO LICEAL

(2.ª Chamada)

2.º CICLO

Desenho Geométrico e Composição Decorativa (120 minutos) — **9 horas**

Desenho á vista ..... (120 minutos) — **11 e 30 h.**

3.º CICLO

História e Ciências Naturais ..... (90 minutos) — **9 horas**

Francês ..... (90 minutos) — **11 horas**

Alemão ..... (90 minutos) — **11 horas**

ENSINO TÉCNICO

Português (Cursos industriais, excepto Formação Feminina) ..... (90 minutos) — **9 horas**

Francês (Cursos Geral do Comércio, Formação Feminina e Secções Preparatórias ..... (90 minutos) — **10 horas**

DIÁRIO escolar

Está aberta a inscrição

para o próximo congresso do ensino de Engenharia

Está aberta, até 31 do corrente, a inscrição para os participantes no congresso do ensino de Engenharia, que se realizará entre 18 e 23 de Novembro deste ano, na Faculdade de Engenharia do Porto e no Instituto Superior Técnico, de Lisboa.

Este congresso é patrocinado pelo Ministério da Educação Nacional e subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian e por várias empresas industriais do nosso País.

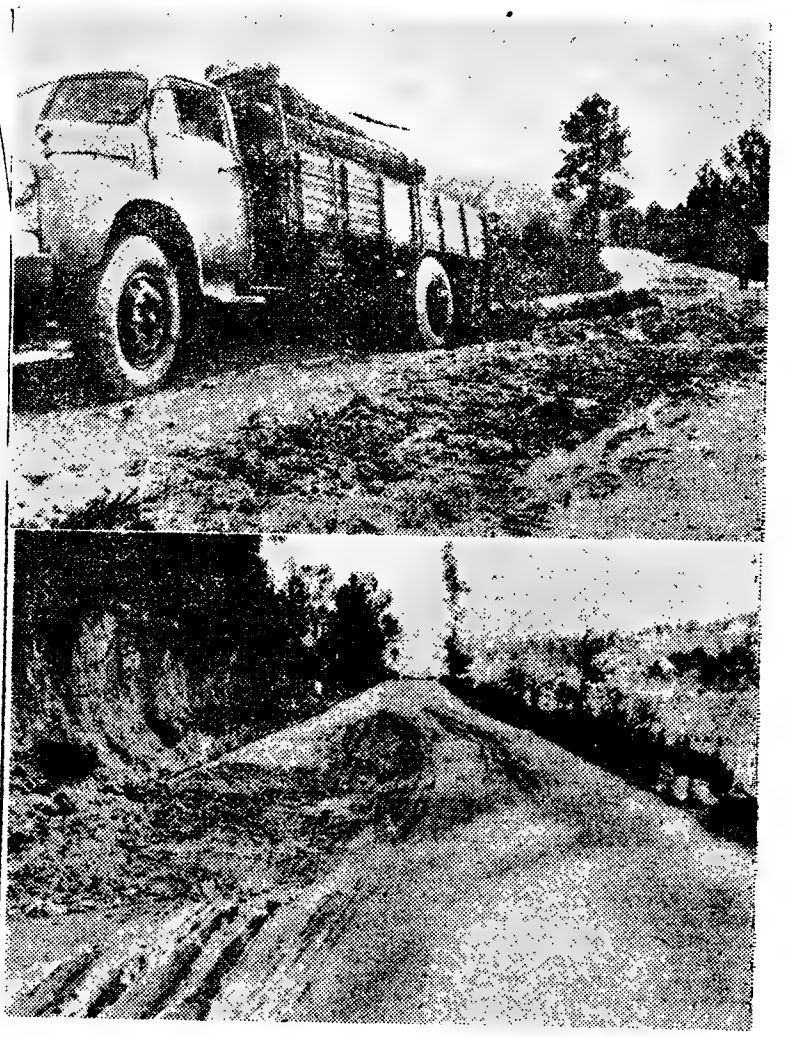
A participação nesta reunião está aberta a todas as pessoas, individuais ou colectivas, em três modalidades de inscrição: individuais, mediante o pagamento de 150$00; alunos universitários, 50$00; organismos oficiais, empresas industriais e outras entidades colectivas, 1 000$00, com direito a sete representantes.

Todos os membros inscritos podem apresentar comunicações sobre os temas propostos, sem limite de numero, ficando a aceitação dependente da aprovação da comissão organizadora do congresso.

O plano de estudos a que se entregará o congresso está dividido em temas gerais e temas especiais, a saber; para os temas gerais: Preparação pré-universitária; Preparação pós-universitária; Finalidade do licenciado com um curso superior de engenharia. Graus académicos; A escola superior, a investigação e a industria; Meios humanos e materiais de uma escola superior de engenharia; Custo do ensino superior e outros problemas financeiros. Participação da industria; Actividades circum e para-escolares.

Nos temas específicos estão incluídos estudos sobre: Curso preparatório; Curso de Engenharia Civil; Curso de Engenharia de Minas; Curso de Engenharia Electrotécnica; Curso de Engenharia Mecanica; Curso de Engenharia Química-Industrial; Desdobramento das especialidades anteriores e possível criação de outras; Cursos de especialização *ad hoc*, subsidiados pela industria ou por entidades oficiais; ligação do ensino com a actividade profissional com base nos problemas reais vividos na prática (estudos monográficos).

A' sessão inaugural, a realizar no Instituto Superior Técnico, preside o sr. Presidente da Republica.



Duas fotos que documentam o mau estado em que se encontra a estrada que liga Castro Daire a Viseu

Os leitores e os exames

Da nossa leitora sr. D. Ofélia de Albuquerque Coutinho, do Cadaval, recebemos a seguinte carta:

«Era bom, razoável e necessário que o sr. ministro da Educação Nacional se lembrasse de decretar que aos alunos e pais fosse facultada a análise das provas de qualquer exame, e não serem estas escondidas, sonegadas, sem os interessados as poderem ver, favorecendo, assim, falsidades, injustiças e cenas pouco edificantes para o bom nome da Instrução em Portugal.

O sr. ministro poderia nomear um empregado ou empregada, apenas durante um mês, por exemplo o de Outubro ou Novembro, para, nas devidas repartições, atender o publico. A verba para pagar ao empregado, poderia arranjar-se na ocasião dos requerimentos. Meteriam a mais uma pequena quantia, estipulada para esse fim. Todos a pagariam de boa vontade e, no fim, ainda sobejaria algum dinheiro para bem da Nação. Além disso, só uma pequena parcela pediria para ver esses pontos. Deste modo, sabendo-se antecipadamente que o aluno poderia, se quisesse, ver novamente o trabalho que fez no exame, se evitaria muita injustiça e vilania».

A nossa amável leitora não tem razão. Porque segundo reza o n.º 13, da alínea a) da circular 2331 do Ensino Liceal, o reitor é obrigado a mandar afixar no átrio do Liceu um exemplar do ponto do exame. Verificado que tem alguma razão, a lei (art. 532 do Estatuto) permite ao examinando recorrer para a 3.ª secção da Junta Nacional de Educação, fazendo, é claro, o depósito de 200$00, que lhe será restituído no caso de provimento.

Só são resolvidos pelo reitor os recursos fundamentados em erros de conta ou falhas nos cálculos da pontuação atribuída pelo examinador.

No Ensino Técnico não há recurso das provas, mas qualquer director esclarecido faculta a consulta das mesmas e, embora as normas oficiais não o determinem, a maior parte das escolas afixa, como no liceu, os pontos de exame, até com as soluções indicadas. Se algum dirigente escolar recusar examinar as razões do examinando, basta, sómente, apresentar a devida reclamação, mas sem efectuar qualquer depósito.

OS EXAMES

de Instrução Primária em Montargil

MONTARGIL, 8. — Nas escolas primárias desta vila decorrem com toda a regularidade os exames da 4.ª classe. Trabalham dois júris um masculino e outro feminino. São 84 os candidatos, sendo 47 no júri masculino e 37 no feminino.

Os alunos têm-se apresentado muito bem preparados, motivo por que até á data em que escrevemos ainda não se registou qualquer reprovação. Estes exames são feitos pela primeira vez em Montargil, pois têm-se realizado sempre em Ponte de Sor, sede do concelho, o que dava origem a que os pais dos alunos, na sua maioria pobres, tivessem de fazer grandes despesas e prejudicando, também, os alunos, que além da deslocação tinham de prestar provas em ambiente completamente estranho.

Merece, pois, os maiores louvores tão acertada medida, que muito vem beneficiar toda a população escolar da freguesia e seus pais.

A escolha da carreira dos nossos filhos

Ainda em relação com o Instituto de Orientação Profissional, organismo dependente do Ministério da Educação Nacional, escreve-nos um outro leitor, Manuel Martins Oliveira Conceição, de Portimão, a seguinte carta:

«Há vários anos que leio o vosso conceituado jornal e tive sempre o maior interesse pelos artigos que tratam de assuntos escolares, e da educação das crianças.

Nestes ultimos dias, tem ele focado, como todos os anos, os problemas dos exames, publicando as provas, e dando as possíveis soluções das mesmas.

Há, no entanto, um problema que julgo capital e que me parece merecer ser esclarecido nas vossas colunas; esse problema é o que se apresenta a todos os pais das crianças que acabam de ser submetidas ao exame da 4.ª classe.

A grande maioria dos pais, creio, desconhece quais as carreiras a que conduzem o ensino liceal, ou o técnico. Por isso, muitos (demasiados) matriculam os seus filhos num ou noutro ensino, sem saber porquê nem para quê o fazem. Alguns dirão, até, que os miudos são ainda muito jovens para trabalhar e que andar uns tempos no liceu ou na técnica, sempre lhes dá mais conhecimentos... Ora, se esses pais soubessem o que deveriam saber, esses quantos anos de estudos secundários poderiam ser aproveitados mais pràticamente, não só a favor dessas crianças, mas também a favor da Nação.

Por isso, seria (na minha modesta opinião) muito util que esses pais soubessem até onde pode conduzir este ou aquele ensino, para, de posse desses elementos de orientação, poderem escolher, com conhecimento do assunto, compenetrados das suas responsabilidades para com os seus filhos e para com a Pátria, depois de sondar as suas possibilidades monetárias, a duração dos estudos e as inclinações e preferências dos filhos, o ensino que melhor corresponda ao conjunto destes factores.

Estou certo de que V. examinará com todo o cuidado, esta sugestão de um pai, e que se a julgar proveitosa, não deixará de lhe dar o devido seguimento».

Novo regime de horas extraordinárias para o ensino técnico

Pelo Decreto-Lei n.º 44 443, agora publicado, as chamadas horas extraordinárias do pessoal docente do Ensino Técnico, ficam sujeitas, a partir de 2 do corrente, a regime diferente e que se discrimina:

— a partir do ano escolar 1962-63 os professores poderão fazer 10 horas de serviço extraordinário. Isto é, os professores do 1.º grau para ganhar as 10 horas farão 34 horas de serviço semanal, os professores do 2.º grau, idem (22+2+10=34 horas);

— as horas são pagas de 1 de Outubro a 31 de Julho (dez meses) sem interrupção;

— as faltas dadas ao serviço extraordinário envolvem a perda da correspondente gratificação, salvo se forem dadas por motivo de serviço publico, considerando-se como remuneração de cada hora de serviço um quarto da respectiva gratificação mensal. Não se utiliza o critério imposto ao ensino particular de pagar os meses de Agosto e Setembro, nem o aplicado ao regime sindical (pagamento de horas extraordinárias pelo dobro).

O decreto não cita efeitos retroactivos, pelo que não se aborda as férias do Natal de 1961, da Páscoa de 1962 e dos dias entre 14 ou 16 de Junho a 2 de Julho; refere-se, sómente, á entrada em vigor a partir de 2 do corrente.

É péssimo o estado das Estradas Nacionais do concelho de Castro Daire

CASTRO DAIRE, 8 — Conforme o «Diário de Lisboa» tem noticiado, as estradas deste concelho continuam em péssimo estado.

E' de aplaudir a vontade com que o novo presidente da Camara do nosso concelho, dr. João Duarte de Oliveira, está empenhado no progresso da sua e nossa terra.

E' certo que há muito que fazer, principalmente no que diz respeito a abastecimento de água potável em muitas aldeias, pois algumas só têm água de chafurdo, a electrificação do concelho e a caminhos publicos. Este aspecto então, é confrangedor. Estradas, é o melhoramento n.º 1 que nos necessitamos, e foi dele que o novo presidente tratou em Lisboa, junto do ministro das Obras Publicas.

O presidente da Camara expôs áquele membro do Governo o seguinte:

O concelho de Castro Daire é atravessado, no sentido Norte-Sul, pela Estrada Nacional n.º 2, numa extensão de 36 kms. Todo este troço, com e sem macadame, tem péssimo piso, constituindo um verdadeiro martírio para quem o utiliza, devido á lama no Inverno e ao pó no Verão; esta estrada liga-nos ás cidades de Viseu e Lamego.

A Estrada Nacional n.º 228 liga-nos ao vizinho concelho de S. Pedro do Sul. Todo o seu percurso, 26 kms, é uma ruína, em mácadame, com a brita á mostra, cheio de buracos; é, também, a estrada que nos liga á estação de caminho de ferro mais próxima, que é a estação de S. Pedro do Sul.

No sentido Nascente-Poente, seremos atravessados pela Estrada Nacional n.º 225, que nos ligará aos concelhos vizinhos de Arouca, Castelo de Paiva e Vila Nova de Paiva; está, presentemente, em construção o troço que nos permitirá ficar ligados a Castelo de Paiva e Arouca, faltando, ainda, construir todo o troço que nos ligará a Vila Nova de Paiva, numa extensão aproximada de 25 kms.

A Estrada Nacional n.º 321, que nos ligará ao concelho de Cinfães e á aldeia de Vila Viçosa, ainda está em terraplanagem.

Quer dizer, o panorama das vias de comunicação do concelho é, presentemente, este: as Estradas Nacionais existentes, n.ºs 2, 228 e parte da 225 estão em todo o seu percurso — cerca de 100 kms — com piso mau, quase intransitáveis no Inverno, faltando construir a totalidade da Estrada Nacional n.º 225, entre Castro Daire e Vila Nova de Paiva, e a quase totalidade da Estrada Nacional n.º 321, entre Castro Daire e Cinfães.

Foi sugerida a seguinte ordem de prioridade:

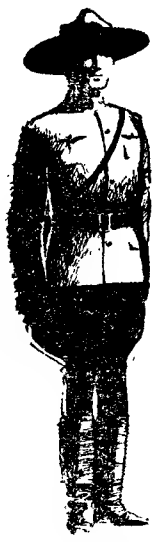
Como no plano da Junta Autónoma de Estradas para 1962/63 estão incluídos 8000 contos para a reparação da Estrada Nacional n.º 2, entre Calde e Vale de Azia, que o concurso desta empreitada fosse aberto ainda este ano. Se, por dificuldades inerentes ao projecto, este ano não fosse possível abrir concurso para a empreitada total, que o fosse, ao menos, para parte do percurso, ou seja, para o lanço compreendido entre Calde e Arcas, na extensão de sete kms.

Que, no plano de 1964-65, fossem inscritas verbas para: reparação da Estrada Nacional n. 228 e seu alcatroamento no troço entre Castro Daire e São Pedro do Sul na extensão de 26 kms; reparação da Estrada Nacional n.º 2 e seu alcatroamento, no troço compreendido entre Vale de Azia e a ponte de Reconcos, na extensão de 25 kms; início da construção da Estrada Nacional n.º 225, entre Castro Daire e Vila Nova de Paiva, que terá grande influência no progresso da região, pois servirá povoações muito populosas, como sejam Folgosa, Fanja, Baltar, Fanginhas, S. Joaninho, etc., que contam muitos milhares de habitantes.

Que, no plano de 1966/67, fossem inscritas verbas para: empedramento nos percursos em terraplanagem e o alcatroamento da Estrada Nacional n.º 225, no troço compreendido entre Castro Daire e Cabril, na extensão de 25 kms; continuação da abertura da Estrada Nacional n.º 225, entre Castro Daire e Vila Nova de Paiva; continuação da abertura da Estrada Nacional n.º 321, entre Cinfães e Castro Daire.

Como já foi aberto o troço Cinfães-Vila Viçosa, na extensão de 5 kms que servia só freguesias do concelho de Cinfães, foi sugerido que o próximo troço a ser aberto fosse a partir de Castro Daire, pois serviria algumas freguesias do concelho, deixando para o fim o troço que atravessará a serra de Montemuro, muito menos povoado que os das proximidades de Castro Daire e de Cinfães.

Que, no plano de 1968-69 e 1970-71, fossem incluídas verbas para: conclusão da Estrada Nacional n.º 225 entre Castro Daire e Vila Nova de Paiva; e conclusão da Estrada Nacional n.º 321, entre Castro Daire e Cinfães.



Canadian Pacific AIRLINES

de LISBOA para
MONTREAL · TORONTO · WINNIPEG · VANCOUVER

VOE NO SUPER DC-8 o jacto comercial mais rápido do mundo

MAGNÍFICAS REFEIÇÕES
SERVIÇO INEXCEDÍVEL

confie na Canadian Pacific com transportes ao serviço do público há mais de 80 anos

Para reservas consulte a sua AGÊNCIA DE VIAGENS ou a Canadian Pacific AV. DA LIBERDADE, 261 – TELEFONE 56192

MON-TREAL nova porta de ligação para as Américas aos mesmos preços de via Nova Iorque

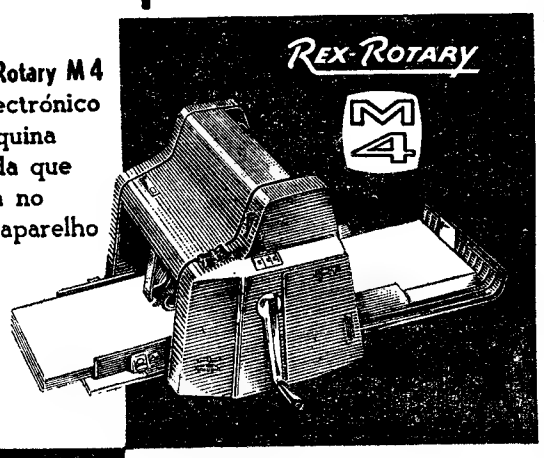
Visite MONTREAL (o Paris da América do Norte) a caminho de NOVA IORQUE, pelo mesmo preço de LISBOA - NOVA IORQUE. Em MONTREAL encontrará ligações imediatas para qualquer destino nas AMÉRICAS

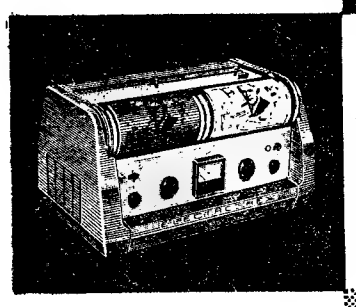
DES-CONTOS ESPECIAIS PARA GRUPOS DE 25 OU MAIS PESSOAS

VAI EMIGRAR PARA O CANADÁ? ECONOMIZE 30 %, viajando até ao dia 15 de Julho. Pessoal português espe-rá-lo-á em Montreal para o assistir à chegada

Uma Nova Técnica
de impressão para escritórios

O duplicador Rex-Rotary M 4 usando stencil electrónico representa a máquina mais aperfeiçoada que hoje se encontra no mercado. É um aparelho indispensável em qualquer escritório moderno de movimento





O stencil electrónico gravado no aparelho Electro-Rex revolucionou a técnica do duplicador.

PEÇA-NOS UMA DEMONSTRAÇÃO SEM QUALQUER COMPROMISSO NO SEU PRÓPRIO ESCRITÓRIO

ELECTRO-REX

TEMOS AO VOSSO DISPÔR ESTAÇÕES DE SERVIÇO PARA STENCIL ELECTRÓNICO EM LISBOA E PORTO QUE RÁPIDAMENTE EXECUTARÃO O STENCIL DESEJADO

Distribuidores:

Sociedade de Representações M. Simões Jr. Lda.

Rua da Prata 68, Telef. 31545-LISBOA
Rua de Santo António, 208-Telef. 25582-PORTO

FÁTIMA
Dias 12 e 13 de Julho
e todos os domingos

ALGARVE
De 15 a 18 de Julho
Partidas aseguradas

*

PARIS - BÉLGICA e HOLANDA
De 15 de Agosto a 1 de Setembro

*

VOLTA À EUROPA
visitando as principais cidades europeias
De 1 a 31 de Agosto

TURIJORGE
Agência de Turismo
Eduardo Jorge, Ld.ª
Praça de Londres, 9 B — LISBOA 1
Tel. 724957

AUTOCARROS
EDUARDO JORGE
Agência em Lisboa, na Rua Jardim do Regedor, 35
Tel. 30971 30972

*

Pode V. Ex.ª desde já fazer a sua inscrição para estas e outras viagens, no PAIS e no ESTRANGEIRO

O «Diário de Lisboa» vende-se em Moscavide na Agência D Laura Massano, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, lote 5

FOTOCÓPIAS
Entrega Imediata
FOTOFILME — Rossio, 101

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)
Tel. 26550

LEILÃO DE PENHORES A COMERCIAL
18 T da Trindade, 20
Telef 25082

Começa amanhã, às 15 horas, de todos os penhores com mais de 3 meses.

SINTRA ESPERA-O
COMBOIOS ELÉCTRICOS

CAMIONETA USADA
VENDE-SE
MORRIS COMERCIAL — SÉRIE 17
1.500 kgs. – Caixa Aberta

Ver na Garagem da Companhia dos Telefones — Largo de Andaluz, 16-A. As propostas, em carta fechada, deverão ser dirigidas à Direcção da Companhia, Rua Andrade Corvo, 14, até às 12 horas do próximo dia 14, com a seguinte indicação no sobrescrito: — «Proposta para a compra de Camioneta».

DINHEIRO
COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA
S. A. R. L.

Tem o gosto de informar o Ex.mo Publico interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importancias, em empréstimos com garantia hipotecária e juros anuais de 8 %. Os valores para garantia dos emprestimos realizados por seu intermédio, são préviamente verificados por peritos idóneos, estando esta Companhia devidamente autorizada a exercer a actividade respectiva ao abrigo do Decreto-Lei N.º 43.767.

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S.A.R.L.

PARA MAIS ESCLARECIMENTOS CONSULTAR ESTA COMPANHIA

SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3
SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12
DEPENDÊNCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

PINTURA À AGULHA
CASA REGIONAL DA ILHA VERDE
RUA PAIVA DE ANDRADA - 4 — TELF. 325974
(CHIADO)

COLECÇÃO ÚNICA DE TOALHAS DE MESA C/ GUARDANAPOS, BORDADAS EM LINHO, DESDE 480$00

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

A ESPANHA (2)

Não sei se deva falar da Manolita. A Manolita, de Sevilha. Ah! Os olhos da Manolita!

Conquistei-a com um sorvete. Tudo por causa da fiscalização das divisas ou, em linguagem mais directa, por causa da falta de pesetas.

Foi minha apenas durante duas horas. Que importa! Nunca mais a esquecerei.

Cheguei a Sevilha, de comboio, e preparava-me para visitar Córdova, Granada e Málaga. Instalei-me num hotel caro, cujas primeiras diárias quase absorviam as magras pesetas disponíveis.

No meu passaporte mencionavam-se os escudos de que era portador. Mas só podia trocá-los no Banco de Espanha. E, nesse tempo, o cambio ilegal constituia um delito grave.

48 horas depois, sábado á tarde, recebi um telegrama. Assuntos urgentes obrigavam-me a estar em Lisboa na segunda-feira, o que implicava partir por volta das nove da noite.

Sábado á tarde... O Banco de Espanha fechado. O «caixa» do hotel, que servia de agente do banco, também fechado; isto é, de folga. Para maior tristeza, a perspectiva, á falta de outras ligações rápidas, de uma penosa viagem: Sevilha, Huelva, Ayamonte, Vila Real de Santo António, Lisboa.

O dinheiro (em pesetas) dava á justa para a hospedagem e os transportes até á fronteira.

Feitas as contas, restava-me o bastante para comer qualquer coisa no bufete da estação. Saldo final: pouco acima de zero, ao contrário da temperatura, que subia muito acima de zero. 39, talvez. Pleno Verão. Vaga de calor.

Aborrecido, fechei as malas, deixei-as na portaria do hotel e resolvi ir espairecer antes do comboio. Faltavam duas horas.

Cá fora estacionava uma daquelas tipóias tipicas de Sevilha, puxada por um cavalinho. Acabei por apurar que o cavalinho era égua. A «Manolita».

Dirigi-me ao cocheiro:

— «Buenas tardes». Vamos ao Parque Maria Luisa apanhar o fresco. Depois voltamos aqui buscar as malas. Só meia hora de corrida, no total, e sem gorjeta. Não tenho dinheiro para mais.

— Está bem.

No parque vendiam-se gelados. Mandei parar. Sugeri ao cocheiro se também queria. Recusou. Voltei com o gelado. Nessa altura a «Manolita» abanou a cabeça. Seriam as moscas?

— Não. Gosta de gelados.

Comprei outro, que a «Manolita» devorou, deliciada, os olhos humidos de gratidão.

Aproximava-se o termo da meia hora convencionada.

— Agora, por favor, passamos pelo hotel para trazer as malas e vamos á estação.

— Quando parte o comboio?

— Perto das nove.

— Nesse caso o senhor tem tempo para continuar o passeio.

— Combinámos meia hora. Não tenho pesetas.

— Quem lhe falou em pesetas?!

Pachorrentamente, Juan — o cocheiro — e «Manolita» ofereceram-me o circuito completo de Sevilha. Cerca de hora e meia de suplemento. Arriscava-me a não alcançar nessa noite a etapa de Huelva, pois estávamos muito longe da estação.

Lutei para ir buscar as malas. Lutei para apanhar o comboio.

Juan e «Manolita» não queriam.

A despedida, prometi:

— Pago o resto quando voltar a Sevilha. Muito obrigado.

— Não tem importancia. Que vale uma hora a mais na vida de um homem?!

*

Tornei a Sevilha no ano seguinte, de automóvel. Com um companheiro de viagem que não conhecia a Espanha: sem ser normalmente cobarde, temia as estradas desertas, a solidão das grandes distancias e imaginava por toda a parte salteadores e bandidos.

Eu tinha nessa época um carro aparatoso, daqueles que então se usavam, com os intestinos de fora, ou seja, com os tubos de escape formando hérnias cromadas

Um carro provocador para salteadores e bandidos.

A cem quilómetros de Sevilha, ao lusco-fusco, verifiquei que me faltavam as luzes. As hérnias tinham-se transferido para a instalação eléctrica.

Conduzi com precaução até um grupo de casas, onde havia posto de correio e de telefone.

Segundo o costume, tratava-se também do botequim do sitio.

O dono estava á porta. Perguntei-lhe se era possivel jantar e passar a noite.

— Jantar... Conforme... (e mirou as hérnias cromadas do carro de luxo) Ovos fritos, um pouco de presunto... Chega?! Quanto a dormir... Não temos quartos.

A mulher surgiu e explicou melhor:

— Se se contentarem com um alojamento pobrezinho, arranja-se.

Enquanto saboreávamos os ovos fritos, começaram a chegar os habitantes do povoado, com a expressão severa dos espanhóis da Estremadura. O meu companheiro dava sinais de inquietação:

— Já reparaste nestas caras?

— São homens que regressam do trabalho, fatigados.

— Ficamos aqui?

— Claro.

— Deixamos as malas no carro?

— Claro.

— E se nos roubam?

— Não roubam.

— E se nos matam?

— Não matam.

Findo o jantar, esperava-nos um quarto humilde mas impecável, com roupa acabada de tirar da arca. Duas camas. Uma — a do casal. Outra — a dos filhos.

Dormi bem. O meu companheiro teve pesadelos. De manhã tratámos da partida. Pedi a conta.

Algumas pesetas. Só os ovos fritos, o presunto, o vinho, o pão.

— E a dormida?!

— É o nosso quarto. Os senhores vêm de viagem e precisavam de descansar. Nós e os pequenos ficámos lá em cima, no sótão.

Insisti em vão pelo pagamento, esbarrando numa resposta categórica:

— O nosso quarto não se aluga! Mas os senhores tinham de dormir em qualquer parte...

*

Nessa mesma tarde, já em Sevilha, fui á procura da tipóia mais desinteressada do Mundo.

Cumprimentei o meu amigo Juan. Fiz uma festa á «Manólita». Quis pagar o atrasado.

— Pagar o quê?!

— Então não se lembra de mim?

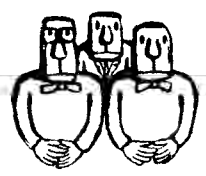
— Lembro-me, naturalmente. Não me deve nada.

— Posso ao menos dar um sorvete á «Manolita»?

— Bem, isso...

BASTOS GUERRA

PEQUENO MAGAZINE

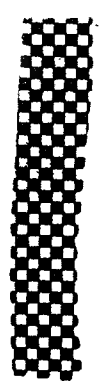


FALTA DE MÉDICOS
na América do Norte

Segundo declarou o ex-presidente do American College of Surgeons, dr. Owen Wangensteem, na Assembleia Médica do Vale do Tennessee, reunida em Chattanooga, formam-se anualmente, nos Estados Unidos da América do Norte menos 3000 médicos e cirurgiões dos que são indispensáveis ás necessidades normais do país.

Actualmente, saem das Universidades americanas, em média, 7000 médicos, quando são precisos pelo menos 10 000 em cada ano.

ESPECIAL PARA A LEITORA



Os botões nas mangas dos casacos

A série de botõezinhos que adornam os casacos dos homens têm a sua história, bem curiosa por sinal.

O hábito, que os nossos camponeses ainda hoje têm, de limpar o nariz á manga do casaco era corrente entre os soldados de Frederico O Grande da Prussia. Para evitar esse mau costume, o rei amigo dos filósofos e grande cabo de guerra ordenou que de futuro os canhões das fardas fossem guarnecidas de pequenos botões de metal, para impedir que os militares passassem a manga pelo nariz. Essa medida generalizou-se e hoje até os mais distintos civis, incapazes de tal prática, trazem os inuteis botõezinhos nas mangas dos casacos.

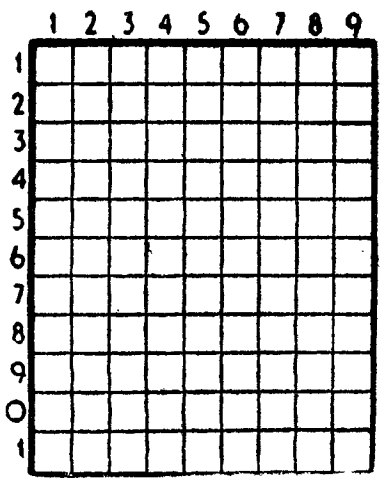
Novo saca-rolhas

Uma firma inglesa lançou no mercado um novo tipo de saca-rolhas absolutamente original. E' constituido por uma agulha do tipo hipodérmico que, penetrando na rolha injecta na garrafa anidrido carbónico. Este, aumentando a pressão no interior da garrafa faz saltar a rolha. A reserva de anidrido carbónico permite efectuar 70 extracções, podendo, depois fazer-se a recarga.

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4768



HORIZONTAIS: 1 — Nome de uma das rainhas de Portugal. 2 — Libra. 3 — Estrépito de desmoronamento. Pegadeira. Utensílio doméstico. 4 — Estime. Maior. 5 — Fasquia. 6 — Pertences. Prende. Batráquio. 7 — Seguiam. Emblema de realeza em França. 8 — Troça. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Antes de Cristo 9 — Roer. 10 — Homem robusto e de grande estatura. 11 — Imposto de transmissão. Dificuldade.

VERTICAIS: 1 — Um dos apelidos de um chefe do Estado da actualidade. 2 — Artigo indefinido. Vai para fora. Vi. 3 — O mais. Artigo definido (ant.). Chefe etíope. 4 — Rate. Em partes iguais. Diabo. 5 — Mulher ateniense que fez a campanha da Paz com os Lacedemónios. 6 — Agora. Aqui. Grande extensão de água cerca de terra. 7 — Basta. Cânhamo de Manila. Batráquios. 8 — Rio de Itália. Esteiro. Artigo definido. 9 — Algoz.

Solução do problema n.º 4767

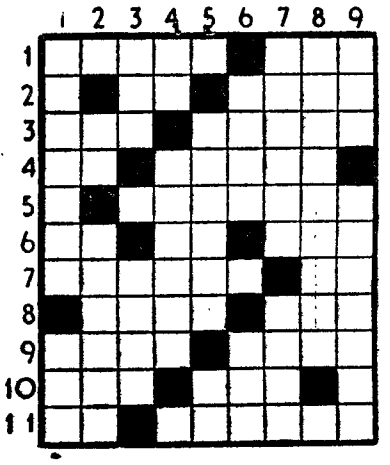
HORIZONTAIS: 1 — Primeiras. 2 — Eden. Uma. 3 — Alça. Al. 4 — Rã. Aero. 5 — Ura. Rara. 6 — Namarrais. 7 — Lapa. Sái. 8 — Sara. Sã. 9 — Pg. Rima. 10 — Ias. Aedo. 11 — Apressara.

VERTICAIS: 1 — Irum. Ápia. 2 — Ré. Aral. Gap. 3 — Ida. Amas. Sr. 4 — Mela. Apar. 5 — Encerrarias. 6 — Arar. Ames. 7 — Ru. Oras. Ada. 8 — Ama. Aias. Or. 9 — Sala. Sião.

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2722

HORIZONTAIS: 1 — Abrigas. 2 — AC. QUANDO. 3 — MAL. Acua. 4 — Amem. As. 5 — Sarais. Lá. 6 — Rã. Pá. 7 — Dá. Nabiça. 8 — Mu. Roer. 9 — Cana. Ria. 10 — Palcos. Sr. 11 — Aliasse.



VERTICAIS: 1 — Samas. Dó. Pã. 2 — Câmara. Cal. 3 — Lera. Mali. 4 — Bq. Má. NUNCA. 5 — Rua. Ira. Aos. 6 — Iacas. Br. SS. 7 — Gnus. PIOR. 8 — Ada. Laceis. 9 — Só. Já. Arara.

PROVÉRBIO — *QUANDO MAL NUNCA PIOR.*

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2723

HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Itália. Jogo de cartas. 2 — Artigo definido. Seguia. Freguesia do concelho de Braga. 3 — Cinza. Acto de morrer. 4 — Preposição e artigo definido. Deusa da caça. 5 — Estabilidade. 6 — Nota musical. Pêlo de certos animais. Chiste. 7 — Tostara. Símbolo químico do níquel. 8 — Pé de animal. Conjunção. 9 — Nome de mulher. Morada. 10 — Cólera. Recusa. 11 — Batráquio. Canela silvestre.

VERTICAIS: 1 — Termo. Caminhar para cá. 2 — Satélite de Júpiter. Demora. 3 — Troçava. Cura. 4 — Cânhamo de Manila. Amplia. 5 — Olhara atentamente. Em a. 6 — Ratem. Cabelos brancos. 7 — As partes interiores e mais densas da árvore. Poderes. 8 — Grandes ratas. 9 — Olá. Amaciara.

Resolveu completamente este problema?

ESCOLAS de jornalismo

Quarenta e três escolas de jornalismo funcionam actualmente em 14 países da América Latina, com um total de 1217 alunos e 291 professores. Os países com maior numero de escolas são a Argentina e o Brasil, com oito cada um, mas a Venezuela é o que conta com maior numero de estudantes nas suas três escolas, depois da Argentina.

Na Argentina, 398 estudantes estão repartidos por oito escolas, anexas ás Faculdades de Letras; a escola da Universidade de Caracas tem 270 estudantes de jornalismo.

Os dados do ano 1961-62 da os seguintes numeros: Argentina — oito escolas, com 398 estudantes; Brasil — oito escolas; Colômbia — duas escolas; Cuba — uma escola; Chile — três escolas, com 163 alunos; Equador — duas escolas, com 86 alunos; S. Salvador — uma escola, com 57 alunos; Méxiso — seis escolas, com 277 alunos; Nicarágua — uma escola; Republica Dominicana — uma escola, com 16 alunos; Uruguai — três escolas e Venezuela — três escolas, com 270 alunos.

É curioso notar que a primeira escola de jornalismo que funcionou na América Latina se fundou em Cuba, em 1935. Em 1961, as seis escolas existentes no ano anterior fundiram-se numa só, que funciona na Universidade de Havana.

O romantismo nas grandes cidades ainda não morreu de t que quiserem casar-se em Dusseldorf, a cidade onde na ir ao registo civil ou á igreja, numa das três carruagens q existem nessa cidade, puxadas por uma, duas ou mesm cavalos brancos. Um destes cavalos tem por mãe muito «Asta» (á esquerda da foto) que pertence ao ex-turfista também o dono das carruagens. Ele, que tanto gosta de deles para dar um pouco de romantismo ás cerimónias n vida motorizada e mecanizada das grandes cidades. E os noivos lhe ficam gratos por tal ide

NE

ITORA

Novo saca-rolhas

acos

os ca-
, bem

ainda
casaco
erico O
au cos-
le cabo
ões das
botões
es pas-
a gene-
ivis, in-
botõe-

Uma firma inglesa lançou no mercado um novo tipo de saca-rolhas, absolutamente original. E' constituído por uma agulha do tipo hipodérmico que, penetrando na rolha, injecta na garrafa anidrido carbónico. Este, aumentando a pressão no interior da garrafa, faz saltar a rolha. A reserva de anidrido carbónico permite efectuar 70 extracções, podendo, depois fazer-se a recarga.

— Desculpa o que disse acerca da tua mãe...

A videira em Portugal

A maior parte dos historiadores e investigadores atribui ao general romano Sertorius, que morreu na Península Ibérica, no ano 73 antes de Cristo, a introdução da videira em Portugal. Foi esse general que determinou a plantação de vinhas, com varas trazidas do Vale do Pó, na actual região da Vidigueira.

«Puzzle» de palavras

D 1		H 2	C 3	E 4	F 5	A 6	I 7	J 8	
	B 9		K 10	L 11		A 12	F 13	D 14	E 15
G 16		M 17	N [illegible]	H 19		B 20	C 21	I 22	L 23
	M 24	C 25	[illegible] 26	N 27	A 28	D 29		G 30	F 31
A 32	K 33	B 34	.	C 35	E 36		D 37		H 38
L 39	A 40	A 41	E 42	E 43	G 44		E 45	B 46	I 47
M 48		K 49	G 50	F 51	I 52	G 53	B 54		D 55
H 56	C 57	L 58		I 59	F 60		H 61	H 62	G 63
C 64	J 65		J 66	G 67	J 68		I 69	M 70	N 71
D 72	A 73	K 74		JERRY		Direitos reservados			
				Quadra popular					

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma matúscula procura-se o sinónimo que tenha o número de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os números respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o número do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A — Discurso — 12 40 32 6 41 28

B — Desde — 20 9 46 54 34

C — Que tem rebentos — 57 3 25 21 35 64

D — Entabuamento — 29 1 72 55 14 37

E — Peça de madeira das selas de cavalaria — 43 4 42 45 15

F — Carimbai — 60 31 13 5 51

G — Redes — 53 50 67 30 63 44 16

H — Posto — 2 19 62 56 38 61

I — Vigorosos — 69 7 47 22 59 52

J — Gradeno — 73 66 86 5 68

K — Aldeia — 74 26 49 33 10

L — Contrariedade — 39 11 23 58

M — Donde são os «asianos» — 48 17 70 24

N — Late — 27 18 71 36

SOLUÇÃO

A — Oração; B — Denes; C — Gomoso; D — Soalho; E — Arção; F — Selai; G — Tralhos; H — Coloco; I — Sadios; J — Idoso; K — Sítio; L — Osso; M — Asia; N — Gane.

QUADRA POPULAR

O coração e os olhos
São dois amigos leais
Se o coração anda triste
Logo os olhos dão sinais

ades ainda não morreu de todo. Hoje, os noivos Dusseldorf, a cidade onde nasceu Heine, podem , numa das três carruagens «nupciais» que ainda as por uma, duas ou mesmo três parelhas de cavalos têm por mãe muito conhecida a égua que pertence ao ex-turfista Peter Esser, que é ens. Ele, que tanto gosta de cavalos, aproveita-se romantismo ás cerimónias nupciais, no meio da da das grandes cidades. E não há duvida que lhe ficam gratos por tal ideia

CONTO DE DOMINGO

Aventura fantástica

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO — **Ilustração de Carlos Botelho**

— FALA-ME de aventura... Custa-me, porém, a acreditar que se tenha lançado em meandros bizarros... Sei da sua coragem, mas...

— Ora, não exageremos... Não se trata da desaustinada perseguição a incalculáveis figuras de pesadelo, embora com recortes humanos não...

— Se assim não foi para que me fala em aventura fantástica?!

— Exactamente porque fui protagonista, digamos, vivi, momentos de deslumbrado terror em paisagens inesquecíveis...

— Bem... Se me dá licença, vou já rotular de absurdos os passos que deu...

— E faz muito bem. A vida sem absurdos, sem emoções dolorosas, sem choques continuados, sem lutas agrestes, talvez não valesse a pena ser vivida... Tudo monótono, ou melhor, tudo morto... Ah! Mas a descoberta do absurdo, a sensação de dor funda — não vá julgar-me masochista, por Deus! —, os trepidantes encontros, o trabalho em que nos empenhamos com exorbitado ardor, é apaixonante, são realmente sensações queridas que nos percorrem sangue e nervos como vibrações eléctricas...

— Não estará a afastar-se do propósito inicial? Irá esquecer parte do que viveu?!...

— De modo algum... E não seja mordaz... Vou começar imediatamente... Não me interrompa, peço-lhe... Sómente quando eu unir as minhas mãos á altura dos lábios, terei terminado... E então...

— Poderei, depois, fazer-lhe alguma pergunta?

— Certamente.

— Comece, por favor...

— Há quem diga que aprecio retóricas e também que possuo imaginação desbordante... Não contesto tais afirmações... E para que havia de refutá-las? O certo e bem certo é que ninguém conhece nada de ninguém... Afirmo-lhe, contudo, que em muitos casos nem chego a referir o que os meus olhos viram, numa espécie de inquieta fascinação... A minha aventura de agora... Estranha, com efeito... Olhe, a tarde caíra lentamente... O entardecer foi assombroso... Manchas cor de fogo, cor de ouro, roxas, tingiram o poente. Maravilha! Em contraluz, grupos de árvores exóticas semelhavam filas de penitentes transidos por um secreto alvoroço... Perpassava na aragem um frémito esquisito... Fixei o céu, as árvores, as distancias tinturadas de lilás, cinzento, um precioso tom de nácar... Depois, comecei a subir a ladeira... Ainda não dera duas duzias de passos, quando vejo na minha frente alguém com quem tenho tido muitos conflitos verbais, muitas querelas sem finalidade aparente... Digo «allô» e vou para prosseguir... Mas esse alguém toca-me e eu estremeço de pavor... Tinham-lhe decepado, cortado, arrancado o braço direito! No seu lugar estava uma complicada armação de metal, bem parecida com as armações de vime dos modernos manequins, desses que se exibem nas montras das lojas de modas... Sustive um grito. E ele, esse alguém perturbante sempre pelo seu cinismo e duplicidade, teve um sorriso frio na embainhada boca... «Admiração, piedade inutil, sufocação, tremor de membros»... Ele compôs esta frase, lentamente... Ainda acrescentou: «E tudo isso, para quê? Em todos os dias vamos perdendo alguma coisa... Perdi já o meu braço direito... E' verdade, sim...». Não soube que retorquir-lhe, e, como as nossas relações, no momento, não eram muito amistosas, calei-me, baixei a fronte... Mas ele, implacável, tocou-me o queixo com os dedos da mão esquerda, enquanto estendia a armação de metal... Recuei... Tive medo daquele tubo que se alargava para cima e que o casaco, de manga não enfiada, caindo para as costas, deixava a descoberto... Não, não, articulei... E ele queria prender-me com o tubo em grades... Num repelão brusco, afastei-me... Ele deixou-me seguir, baixando o tubo de grades... Perdera o seu braço direito... Ele, que um dia dissera amar-me... Disse-lhe adeus, tristemente... Ele dissera que «todos os dias vamos perdendo alguma coisa...». Verdade, uma terrível verdade... Seguindo, voltei-me, disse-lhe de novo adeus... Ficou especado na ladeira e até me pareceu que se transmudara em árvore ressequida e nua sem alentos, sequer, dos bafos da aragem vivificante... Lá fui subindo... Não sentia fadiga, antes se difundia por todos os membros um calor bom, como quando acabamos de beber um vinho capitoso... À medida que subia, a noite adensava-se... Mas eu via bem na escuridão estremecente... Subito, verifiquei que a ladeira terminara... Onde estava eu?! Que comoção, Santo Deus... Eu fora ter a um «mundo» inesperado... Tudo brilhava, tudo estava animado por uma claridade difusa, quase cegante... Luar?! Seria, seria o luar a derramar-se das alturas... Cerradas filas de silhuetas esguias apontavam para o céu nocturno flechas de certezas triunfantes... Fachadas brancas como que diziam: «É aqui a verdadeira morada da esperança feliz». E havia clareiras, e placas, e harmoniosos arabescos num tracejamento de mistério... Solidão... Canticos... Onde? Onde? Nas moradas silenciosas e sorridentes?! Sem duvida... Acaso teria eu também, ali, a minha morada?! Fui de arruamento em arruamento a procurá-la... Bati aqui e mais além... Ergui a voz naquele «mundo» tão calmo onde não se vislumbrava o latejar das corrompidas paixões... Nada... Incansável, continuei a bater a uma e mais outra porta... Às vezès parava, absortamente, pensando que ali sim, valia a pena viver... Nem ciladas, nem maldades... Cada um entretido com os seus devaneios, escutando, nas asas do vento, murmurios de regatos, sons de violinos, velhas canções de embalar... Sim, sim, eu queria viver ali para sempre! Num assomo de pertinaz audácia, quase me arremessei a uma das fachadas luminosas e bati com o desespero indómito que me caracteriza... Terei magoado os pulsos... Bati com tanta força que um surdo eco rolou por entre a espessura das sombras alinhadas a certa distancia... Ia romper num choro infantil, quando uma voz macia e doce me advertiu: «É cedo para encontrares a paz... Aqui é o mundo da paz sem loucos apelos... É cedo para ficares, volta...». Num ímpeto, bradei: «Quero ficar, pois adoro a paz!». E estendi os braços... Foi quando... Ah! Foi tremendo... Onde estava?! Pois eu estava num cemitério... Começaram a bailar os fogos-fátuos, mais perto, cada vez mais perto de mim... Serenos... Chamas serenas, com efeito... Diziam: «É cedo... É cedo...». Meu Deus, ciciei... Voltei-me para retroceder com pena... E... Olhe, olhe bem... Estou a unir as mãos á altura dos lábios...

— Posso agora fazer uma pergunta? E antes, antes, sim, dizer uma palavra?!

— Assim ficou combinado... Diga... Pergunte...

— A sua história é macabra! Viveu-a, realmente? Como?!

— Não é macabra... Está esmaltada de símbolos que nos deveriam fazer pensar... Vivi esta minha aventura num sonho! Exactamente... Para me extrairem um dente — não, não é ridículo! —, fizeram-me uma espantosa anestesia que durou horas... Passou, claro... Adormeci num quebranto, num esgotamento de nervos... Imediatamente iniciei essa jornada interessante...

— Falou em símbolos... Terá razão... Sim, a sua fantástica aventura não deixa de ter um interesse muito especial...

O COOPERATIVISMO no Brasil

No ano de 1960, o numero de cooperativas existentes no Brasil e registadas no Ministério da Agricultura ascendia a 4627, das quais 2228 de consumo, 1739 de produção, 502 de crédito e 158 de outras modalidades.

Em 1959, as cooperativas existentes naquele país totalizavam 4353.

RETRATOS ANTIGOS

De velhos retratos fazemos optimas reproduções

FOTOFILME — Rossio, 101

O «Diário de Lisboa» vende-se em Moscavide, na Papelaria Santo António, Av. de Moscavide, 176.

Câmara Municipal de Lisboa

EDITAL 144/62

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Camara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 8 de Agosto de 1962, pelas 16 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso publico para a EMPREITADA N.º 159/62 — CONSTRUÇÃO DE CASAS NA CÉLULA B DOS OLIVAIS SUL — LOTES 34 E 84 PARA A FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA — 16 FOGOS DA CATEGORIA II E 6 DA CATEGORIA IV.

(Processo n 110/62/CP/DSF)
A base de licitação é de 2.809.977$20
O depósito provisório é de 70.250$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Camara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673 de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio, sob registo, á Camara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, por forma a ser recebida até á hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, — Edifício dos Paços do Concelho 3.º andar — das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 ás 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital

Paços do concelho de Lisboa, em 3 de Julho de 1962.

O PRESIDENTE
António Vitorino França Borges

VILA FRANCA DE XIRA

CÂNDIDO FRAZÃO CAETANO

FALECEU

Sua familia cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 9, pelas 16 horas, da Igreja da Misericórdia, com destino a jazigo de familia no cemitério dos Capuchos, em Santarém.

AGÊNCIA MACHADO
Vila Franca de Xira

Moinhos eléctricos

DIE KRONE

PARA CAFÉ

INDISPENSÁVEL NO SEU ESTABELECIMENTO

MODELO KE 31

FABRICAÇÃO ALEMÃ.
UM PEQUENO MOINHO DE GRANDE RENDIMENTO 18 kg/H.

- EFICIENTE
- ROBUSTO
- ELEGANTE
- ECONÓMICO

Preço moderado • Grandes facilidades de pagamento

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
Av. Fontes Pereira de Melo, 45 • Telef. 733111 (4 linhas) • LISBOA

CAMINHO DE FERRO
FESTAS DO SENHOR DOS AFLITOS E DA VITÓRIA
EM VIGO
Nos dias 15 de Julho a 6 de Agosto 1962

Por motivo destas festas a C. P. tem á venda nalgumas estações (entre as quais as de Lisboa-Santa Apolónia, Coimbra, Porto, Braga e Viana do Castelo), bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Vigo.

Período de venda: de 10 de Julho a 6 de Agosto.

DOMINGO, 15 DE JULHO
Excursão da C. P.
em colaboração com a Empresa Geral de Transportes
Lisboa a Vila Viçosa
e volta

com visita ao Palácio Ducal
Preço: 1. classe — 190$00
3. classe — 145$00

Compreendendo: viagem em barco e automotora especial e almoço servido no Castelo em Vila Viçosa.

Horário

IDA — Barco — Lisboa (T. do Paço) 7-40 p.; Barreiro, 8-15, c. **Automotora** — Barreiro, 8-28, p.; Vila Viçosa, 11-40, c.

VOLTA — Automotora — Vila Viçosa 18-25, p.; Barreiro, 21-30, c. **Barco** — Barreiro 21-35, p.; Lisboa (T. do Paço), 22-10, c.

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio na Agência de Viagens da E. G. T., na Rua do Arsenal 124 1. e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa na Avenida Praia da Vitória, 36 e 38 Travessa do Cais do Tojo, 15, Rua Almeida e Sousa 14 A, Avenida de Roma, 4 B, Rua Marquesa de Alorna 22 A e Rua dos Anjos 77 A.

Lotação limitada.

TORM LINES

para:

CADIZ, CARTAGENA, ALICANTE, ALGER, VALÊNCIA, BARCELONA, SAVONA, LIVORNO e GÉNOVA

n/m. «AGNETE TORM»
em 13 do corrente

para:

ALGER, BARCELONA, TUNIS e GÉNOVA

n/m. «GERD TORM»
em 23 do corrente

OS AGENTES GERAIS:
Soc. Com. Orey Antunes & Cia., Lda.
4 - Praça Duque da Terceira — Lisboa
Telefones 322271/2/3 - 33254/5 PPCA

Não será um veículo para todos...

Mas talvez seja o automóvel indicado para si se deseja...

Riley elf

BMC

Em exposição nos stands
A. M. ALMEIDA, LDA.
LISBOA — Av. da Liberdade, 11-11 A
PORTO — R. de Sá da Bandeira, 501
Agentes em todo o país

CONHEÇA COM BELOS A REGIÃO DOS 3 CASTELOS BELOS, TURISMO DE JOÃO CÂNDIDO BELO & C.ª, LD.ª

Oferece-lhes esta maravilhosa Excursão na Região dos 3 Castelos, todos os Domingos de 1 de Maio a 30 de Outubro e 4.ª e Domingos de 1 de Junho a 30 de Setembro.

Visitando: Cabo Espichel, Castelo de Sesimbra, Portinho da Arrábida, Setubal (Castelo), Palmela (Castelo), Azeitão, Cristo-Rei.

PREÇO SÓ O TRANSPORTE
ESC. 60$00
INCLUINDO ALMOÇO
ESC. 100$00

Peça informações em Cacilhas na Estação da T. Setubalense. TELEF. 270188 ou em Setubal, Avenida 5 de Outubro, 52 — TELEF. 23291.

EM LISBOA
SOCIEDADE DE TURISMO SANTA MARIA — TELEF. 328686
HAVAS EXPRINTER — TELEF. 324306
MARSANS LUSITANIA — TELEF. 323142
TURISMO DE ALÉM-MAR — TELEF. 42606
TURISMO MOÇAMBIQUE, LDA. — TELEF. 47115
EUROPEIA - AGÊNCIA TURISTICA — TELEF 736121
TURISMO PORTUGAL — TELEF. 59192
TURISMO STAR — TELEF. 362501
MARCUS & HARTING — TELEF. 31125

NO PORTO
AGÊNCIA CONFIANÇA — TELEF. 26544

Mobílias tipográficas
Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 326550

PHILIPS

AUTO-RÁDIOS PHILIPS
PRESTAÇÃO MENSAL:
100$00
MODELOS TRANSISTORIZADOS A PARTIR DE 1.495$00
ELECTRO-MONSANTO
Agente Oficial PHILIPS
Rua de Campolide, 297-C
Tel. 680422

RELAÇÕES FEPROVIÁRIAS COM A BEIRA ALTA, NORTE DE ESPANHA E FRANÇA

Desde 15 do corrente circula o comboio «IBÉRIA EXPRESSO» que conduz carruagens directas de 1.ª e 3.ª classes para a linha da Beira Alta, Norte de Espanha e Hendaia (França), em ligação imediata para Paris. No período da circulação deste comboio que parte de Lisboa (Santa Apolónia) ás 23-15 e que conduz uma carruagem directa de 3.ª classe para Serpins os comboios correios n.ºs 13 e 14, com partidas de Lisboa (Santa Apolónia) e Porto (São Bento) ás 23-25 e 23-50 respectivamente, deixam de conduzir carruagens directas «Beira Alta» e «Serpins», tendo os passageiros que utilizam estes comboios, com destino ás linhas da Beira Alta e Lousã ou com procedência das mesmas linhas, de efectuar transbordo, respectivamente, em Pampilhosa e Coimbra-B.

FOTOGRAFIA A CORES
Laboratórios Especializados
FOTOFILME — Rossio, 101

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RATO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA — CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Julho de 1932 publicava:

«O «Diário do Governo» de hoje insere o decreto determinando que os ministérios do Comércio e da Agricultura passem, respectivamente, a denominar-se Ministério das Obras Publicas e Comunicações e Ministério do Comércio, Industria e Agricultura e reorganizando os serviços que lhe competem. O mesmo decreto extingue, no Ministério das Obras Publicas, o lugar de subsecretário de Estado criado por decreto de 6 de Maio de 1927 e cia igual lugar no Ministério do Comércio».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/s — Às 17 horas: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 17 e 10: O conjunto de Armando Catorze; 17 e 50: Noticiário; 18: Futebol; 19 e 50: Domingo desportivo; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Melodias; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: A nossa terra; 21: Noticiário — Crónica de Angola: 21 e 30: As nossas melodias; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Fados, por Maria da Conceição e Manuel Hilário; 23: Crónica tauromáquica; 23 e 15: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — Às 17 horas: «Orfeau», poema sinfónico, de Liszt; «Sinfonia n.º 5 op. 95, em bi menor», «Novo Mundo», de Dvorak; 17 e 50: Onda musical; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto de domingo: «Abertura em estilo italiano, op. 17 em dó maior», de Schubert; «Concerto para flauta e orquestra», de André Jolivet: «A Sagração da Primavera», bailado de Stravinsky; 21: Noticiário; 21 e 15: «Sonata em fá menor», para violino e piano, de Locatelli: 21 e 30: O gosto pela musica; 22: Recital, pela pianista Noémia Sarmento de Brederode; 22 e 25: «Divertimento em fá maior», de Mozart; 22 e 40: Árias de óperas pelo tenor Gianni Poggi; 23: A Voz do Ocidente; 1 hora: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestras; 21: Motivos portugueses; 21 e 15: Imagens por musica; 21 e 30: Leitura; 22: Zarzuela; 23 e 15: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Canções em voga; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa entre as nove e as onze; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 à 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 18 e 30: Abertura; 18 e 32: Telejornal (edição da tarde) e informação desportiva; 18 e 45: Passatempo Infantil (Palhaços); «Gato Félix»; «A Bela e o Monstro» — 2.º episódio, transmitido dos Estudios do Porto; Aventuras do Supercarro; Concurso para todos; Huckleberry Hound (desenhos animados); 20 e 10: Episódio da série «O Menino do Circo»; 20 e 30: TV Rural; 21: Episódio da série «O Homem do Espaço»; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 21 e 50: Os factos da actualidade nacional; 22 e 5: «Domingo às Dez» — episódio da série «Perry Mason»; 23 e 5: Canções na Feira (programa de variedades transmitido da Feira Popular, com Maria José Valério, Maria Fiuza, Domingos Marques, Carlos Nascimento, Filipe de Brito e Shegundo Galarza e os seus violinos); 23 e 35: Domingos Desportivo; 0 e 5: Telejornal (ultimas notícias).

MARES

PREIA-MAR

Dia 8 — Às 8 e 34 (3m,20); 20 e 51 (3m,45).

Dia 9 — Às 9 e 25 (3m,19); 21 e 40 (3m,32).

Dia 10 — Às 9 e 20 (3m,13); 22 e 41 (3m,23).

BAIXA-MAR

Dia 8 — À 1 e 40 (1m,4); 13 e 56 (1m,54).

Dia 9 — Às 2 e 34 (1m,52); 14 e 53 (1m,67).

Dia 10 — Às 3 e 38 (1m,61); 15 e 7 (1m,75).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45 — «Meu amor é traiçoeiro».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Um rei em Nova York»

IMPÉRIO — «Os homens querem viver».

COLISEU — «Emboscada heróica».

EDEN — «A ultima esperança».

CONDES — «O inferno é para os heróis».

ODEON — «O amor que eu te dei».

AVIS — «Os mistérios do rio Angkor».

ROMA — «Mães perigosas».

PROMOTORA — «O gavião do deserto».

OLIMPIA — «O vingador».

ARCO-IRIS — «Viva o palhaço».

RESTELO — «A revolta dos escravos»

ROYAL — «O diabo ás 4 horas».

JARDIM CINEMA—«Namoro á italiana».

CAMPOLIDE — «As pupilas do sr. reitor»

SALÃO LISBOA — «O guerreiro apache».

CINE MOSCAVIDE — «A fúria dos bárbaros».

IDEAL — «Esta terra é minha».

S. L. BENFICA — «Três vidas errantes».

CAPITOLIO — «Eddie em Lisboa».

(Para maiores de 17 anos)

CINEMAS

TIVOLI — «Restos de um pecado».

S. JORGE — «Os assassinos do bairro».

S. LUIZ — «Casamento escandaloso».

POLITEAMA — «Os piratas do rio sangrento».

ALVALADE — «Casamento escan-

ESPLANADA PORTUGALIA— «Deus sabe quanto amei».

CHIADO TERRASSE — «Ele, ela e o marido».

CINE-ESPL. ODIVELENSE — «As duas mulheres».

PAVILHÃO PORTUGUÊS — «O amor é belo».

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e numeros de telefone entre parentesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ Boa Hora, R. dos Quarteis, 25-27 (637777).

ALCANTARA — Lisbonense, R. 1. de Maio, 15 (637020).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ Gasparinho, R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ Iriarte, Av. Almirante Gago Coutinho lote 90 (712803).

ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo 40 (841122) ✲ São José, R. dos Anjos, 41 (50730).

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale 53 (842152).

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (724941) ✲ Onilda, Av. João XXI, 13-A (726848).

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno 36-B-C (770776) ✲ Cosmos, Av. João Crisóstomo 44-C (40592) ✲ Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ Cardeira, Av. Duque de Avila 32-C (43495).

BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld. R. da Rosa, 176-178 (362687).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R. J, lote 48 (388172).

BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St. Antão 88 (321211) ✲ Cortez, R. de S. Nicolau, 93 (325378).

BELÉM — Ocidental R. D. Jerónimo Osório, JPM 3 (610256) ✲ Remisio R. dos Jerónimos, 14-C (631699).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) ✲ Sousa, Est. de Benfica 429-431 (780027).

CAMPO GRANDE—Neoterapia, Campo Grande 138 (774682).

CAMPO DE OURIQUE — Porfirio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ Ivone, Ld. Rua Silva Carvalho 232-C (650760).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) Zenel, Rua A., 182, Bairro da Liberdade (651840).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.

CONDE REDONDO — Salutar, R. Conde Redondo 9-A (733411).

ESTEFANIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St. António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ S. A. E. Silva, Filhos, R. de S. João da Mata 76 (661010).

GRAÇA — Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ Morão, Largo da Graça, 63 (860700).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350).

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PENHA DE FRANÇA — Damásio & Cordeiro, R. Morais Soares 56-C (847708).

PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728).

S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ Vieira, R. dos Poiais de S. Bento, 73 (663573).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ Martins, Ld.ª, R. Fernão de Magalhães 33 (849448).

FILATELIA

AINDA A FILATELIA EM AVEIRO

Referimo-nos, na crónica de domingo passado, ao extraordinário incremento que a Filatelia está obtendo em Aveiro, graças á actividade da secção filatélica do velho e famoso Clube dos Galitos de Aveiro, e de alguns dos mais destacados dirigentes daquela, como Morais Calado, presidente da direcção; Pedro Grangeon, presidente da mesa da assembleia geral, e dr. David Cristo, empossado no cargo, bem interessante, de crítico da direcção.

Da obra desta direcção há que salientar a constituição de um fundo de reserva para a adquisição de novos selos para os sócios, e a preparação de uma exposição filatélica e de algumas conferências.

Mas esta obra, realizada e a realizar, não seria possível sem a valiosa colaboração, moral e económica, da própria direcção do Clube dos Galitos, actualmente presidida pelo sr. dr. Mário Gaioso.

Ela compreendeu, como poucas até ao presente, que os tempos mudam e os homens evoluem, pelo que as colectividades de recreio têm de evoluir também, acompanhando as preferências e os interesses dos seus associados, que, em Portugal como em todo o Mundo, cada vez mais se voltam para a Filatelia.

Inteiramente ao dispor da secção filatélica do Clube dos Galitos de Aveiro, aqui lhe auguramos muitos triunfos e amplas prosperidades.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

A próxima exposição filatélica escutista, que largamente temos anunciado, já se não realiza numa das salas do S. N. I., que lamentávelmente levantou obstáculos quanto á escolha da sala e quanto ao horário, mas, na data anunciada, nos salões do Ateneu Comercial de Lisboa.

✲ A série comemorativa do Congresso Internacional de Pediatria, que há meses anunciámos ser desenhada pela artista Maria Keil do Amaral, será constituída por quatro selos, de $50, 1$00, 2$80 e 3$50, a pôr em circulação em 10 de Setembro próximo.

✲ Saiu o n.º 131 do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», que insere larga e valiosíssima colaboração dos srs. Hugo Fraccaroli, dr. Vasconcelos Carvalho, Crítica 34, cap. F. Lemos da Silveira, Alvaro Bonilla Lara, Miguel Saraiva e embaixador Georges Argyropoulos, além de sete páginas dedicadas á recente «2.ª Exposição Filatélica do Sport Lisboa e Benfica».

✲ Em 17 de Setembro próximo, sairá a nova série portuguesa Europa-62, com três valores, 1$00, 1$50 e 3$50, sob desenho de Fred Kradolfer, e cores iguais ás da série anterior.

✲ O ultimo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», grande revista ilustrada com quarenta páginas, será enviado gratuitamente a todos os nossos leitores que, pela primeira vez, o peçam em simples postal, dirigido a esta Redacção.

✲ De Cestona, Espanha, recebemos notícias do distinto filatelista eng. Paulo Seabra, dirigente filatélico de Aveiro.

✲ O n.º 59 do «Jornal de Turismo», com sede no Porto, e delegação em Lisboa, Rua D. Maria I, n.º 7, 3.º, Queluz, fala largamente de Filatelia, a propósito de um jantar por nós oferecido ao ilustre jornalista Garcia Lourdes, director da grande revista mexicana «Auge», e ao qual também assistiu o redactor daquele «Jornal de Turismo», Francisco Cota.

✲ O próximo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», referente a Junho, publicará grandes reportagens ilustradas da distribuição dos prémios da Exposição do Benfica, e da inauguração e da distribuição dos prémios da Exposição da Amadora.

✲ Em Faro, além do círculo filatélico cuja organização fomos os primeiros a anunciar, está também em preparação uma exposição filatélica, patrocinada pelo Clube Filatélico de Portugal.

✲ Da mesma cidade de Faro, o nosso amigo M. Baleizão enviou-nos um sobrescrito registado sob o n.º 1 de S. Luís (Faro). E com algo de mais interessante: Quatro marcas do carimbo volante 69.

✲ Também Aveiro está a preparar uma nova exposição filatélica, supomos que a terceira, desta vez exclusivamente temática, e, como sempre, com o patrocínio do Clube Filitélico de Portugal.

Novos carimbos

● **Ontem, 7, na Maia, foi usado o carimbo comemorativo da «III Exposição Filatélica do Concelho».**

● **No próximo dia 29, em Meadela, Viana do Castelo, será usado um carimbo comemorativo do «VI Festival de Folclore Nacional e IV Luso-Galaico».**

Com eles, o Clube Filatélico de Portugal editou e editará sobrescritos especiais, que podem ser requisitados para a sua secretaria, Avenida Almirante Reis, 70, 3.º, Dt.º, em Lisboa.

As folhas Torres

Do êxito extraordinário das folhas de album da màrca Torres, falam todas as exposições filatélicas realizadas em Portugal, de há cinco anos a esta parte, desde as locais á nacional, e desde qualquer das primeiras até ás mais recentes, do Benfica e da Amadora.

Efectivamente, em todas essas exposições, as folhas de album Torres, nas cores sépia e cinzenta, participaram em percentagem incomparávelmente maior, do que todas as demais marcas portuguesas e estrangeiras juntas...

E esta espantosa preferência de todos os filatelistas portugueses, clássicos e temáticos, pelas folhas Torres, traduz-se, segundo uma estatística que temos presente, na venda média anual de dez mil folhas, numero que este ano deve ser ultrapassado, para não dizer duplicado...

Amador do motorismo

condenado à revelia

EVORA, 8. — No tribunal desta cidade, e em audiência de polícia correccional, presidida pelo dr. Alves Cortês, foi julgado, á revelia, José Rafael Guerreiro Gonçalves, o «Zé Pequeno», de 23 anos, solteiro, cabouqueiro, natural desta cidade e cuja ultima residência conhecida foi no Bairro da Senhora da Glória.

Nos autos, o réu era arguido de ter posto em marcha uma camioneta que estacionava na Praça de 28 de Maio, sem possuir licença de condução, indo o veículo embater numa parede e sofrendo avarias.

O «Zé Pequeno», que possui largo cadastro por idênticos delitos, muito especialmente praticados com bicicletas motorizadas que encontra estacionadas, foi condenado em 8 meses e 10 dias de prisão, 9 meses de multa a 10$00 diários, 1000$00 de multa por transgressão ao Código da Estrada, 1000$00 de indemnização ao proprietário da camioneta, 400$00 de imposto de justiça e legais acréscimos.

Contra o réu foram passados mandatos de captura.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Malvalouca» e «Atirar para matar» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «O passado não perdoa» (12 anos».

CACÉM — *S. João* — Às 21 e 30: «Os inadaptados» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «Os cavaleiros» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «Sangue e arena» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — Às 21 e 15: «As pontes de Toko-Ri» e «O cantor de St. Louis» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 21 e 15: «Lucrécia Borgia» e «Um roubo no hipódromo» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Label* — R. António Sardinha, Lote 5, Loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Correia* — R. Mateus Vicente Oliveira, 3 (Tel. 950905).

SINTRA — *Marrazes* — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121).

Delegado de Saúde

de Évora

ÉVORA, 8. — Tomou posse do lugar de delegado de Saúde deste distrito, que se encontrava vago desde o trágico falecimento do dr. Bivar Branco, o dr. Jorge Maia da Veiga Torres, que exercia o cargo de subdelegado de Saúde de Almada.

A posse foi conferida no Governo Civil de Évora pelo chefe do distrito, sr. José Félix Mira.

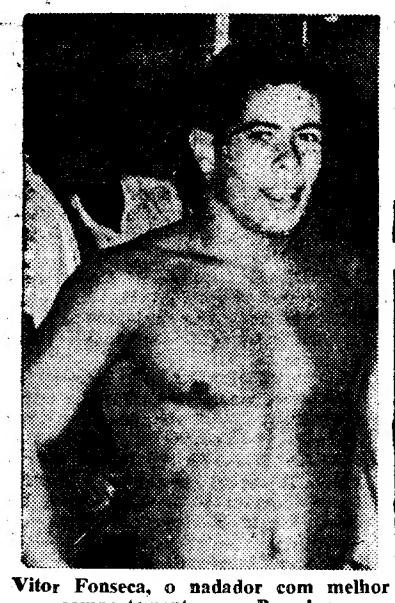
GRADUAÇÃO

de novas enfermeiras

A Escola Técnica de Enfermeiras promove na quinta-feira, ás 21 e 30, no anfiteatro do hospital do Instituto Português de Oncologia, a cerimónia da graduação das enfermeiras do curso de 1960 e da entrega das toucas ás alunas do curso de 1962. Preside ao acto o ministro da Educação.

Em Sacavém o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio da V.ª de António d'Oliveira Paciência.

DESPORTOS



Vitor Fonseca, o nadador com melhor comportamento em Barcelona

VÍTOR FONSECA

ganhou os 200 m. mariposa no Torneio de Natação em Barcelona

BARCELONA, 8.—No torneio internacional de natação, que ontem principiou na piscina de Montjuich, ao fim da primeira jornada, a Espanha encontra-se em primeiro lugar, com 41 pontos, seguida da Bélgica, com 33 e pela Suíça e Portugal, com 17.

A prova de 400 metros livres foi ganha pela espanhola Maria Ballester, com 5 m 23,8 s. A portuguesa Maria Rosalina Castro classificou-se em quarto, com 6 m 59,1 s.

Vítor M. Fonseca (Portugal) ganhou os 200 metros mariposa, com 2 m 26,4 s.

Em 200 metros bruços, Israel Castane, da Espanha, bateu o «record» espanhol da distancia, com 2 m 59,7 s, ganhando a prova. M. Manuela Nunes (Portugal) ficou em quarto lugar, com 3 m 30,4 s.

Em 100 metros livres, masculinos, ganhou o espanhol Juan Cano, com 59,5 s. O português Felga Ribeiro classificou-se em terceiro, com 1 m 0,4 s.

Na prova de 100 metros costas femininos, foi vencedora a belga Gaby Brando, com 1 m 18,4 s. Berta Maria Madeira (Portugal) ficou em quarto, com 1 m 24,4 s.

Em 1500 metros livres, masculinos, Bessone Basto (Portugal) foi 2.º com 20 m 15,2 s. Foi vencedor o espanhol Juan Fortuny, com 19 m 11,6 s.

A estafeta feminina 4×100 livres, foi ganha pela equipa belga, com 4 m 41,3 s. A equipa portuguesa, formada por Rosalina Castro, Maria M. Nunes, M. Astride Madeira e Fernanda Nunes, classificou-se em quarto, com 6 m 0,4 s.

Quanto á estafeta 4×100, quatro estilos, a Espanha venceu com 4 m 25,1 s. Os portugueses (Bessone, Fonseca, Vaz e Felga) ficaram em terceiros, com 4 m 43 s.—(F. P. e A. N. I.).

UM FESTIVAL DO CASA PIA A. C.

comemorativo do seu 42.º aniversário

No programa das festas comemorativas do 42. aniversário do Casa Pia Atlético Clube, foi hoje a vez de um festival desportivo, no Estádio «Pina Manique», o qual atraiu numeroso publico e forneceu uma animada reunião.

O programa começou a cumprir-se com um desafio de handebol de sete entre os juniores do Belenenses e do Casa Pia, que terminou com um empate (7-7), ganhando os casapianos, ao fim da 1.ª parte (3-1)

Seguiram-se algumas provas de atletismo, por casapianos, apurando-se os seguintes vencedores: 400 metros, Carlos A. Pessa, 58,7 s.; 800 metros, Luís Carromeu, 2 m. 20 s., comprimento, Egas Menezes, 5,48 metros.

Foram, também, alunos da Casa Pia, que formando duas equipas disputaram um encontro de basquetebol, tendo os «amarelos» batido os «brancos», por 10-9.

Por fim, quarenta rapazes, sob a direcção de Julio Lopes executaram, no relvado, alguns exercícios adequados ao futebol.

A' tarde, á hora do nosso jornal começar a circular, deverá realizar-se uma gincana de automóveis.

TIRADA SEM NOVIDADES

NA VOLTA DO FUTURO

por RAYMOND LEGOULON

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

CARCASSONNE, 8 — Etapa sem história para a equipa portuguesa a que ontem aqui terminou. Nem para a equipa nem para Mário Silva, a revelação, ou para Sousa Cardoso.

O primeiro, apesar de ter descido quatro lugares na classificação geral quase não perdeu tempo em relação ao «leader» e essa descida em nada afecta as suas possibilidades de se guindar a melhor posto. O segundo obteve a melhor classificação dos seus compatriotas, mas também ela de nada lhe servirá para as aspirações que porventura ainda tenha, e justamente porque as suas qualidades são muitas.

Ernesto Coelho num final dramático

Os ciclistas portugueses correram de maneira cautelosa e quase todos conseguiram entrar com o pelotão principal, 30 segundos depois do vencedor, o holandês Van Kreuningen. Não só Sousa Cardoso, como Mário Silva e José Pacheco — este queixou-se, no final, de haver sido prejudicado pela excessiva poeira do percurso, queixa de que se fizeram eco outros ciclistas estrangeiros — fizeram uma boa prova, com muita inteligência e com realce para Mário Silva que ao chegar ao cimo do pico de Pailhes estava em quarto lugar, mas que na descida se deixou alcançar pelo pelotão.

Uma palavra de louvor merece-a Coelho, que a cerca de 25 quilómetros da meta caiu e feriu-se na perna esquerda, mas que encontrou forças para prosseguir até final e nem sequer chegar muito atrás dos «leaders».

Confiança do seleccionador nacional

Idalino de Freitas, o treinador, declarou-se satisfeito com a prova de hoje, mostrando-se muito esperançado em Mário Silva e na recuperação de Sousa Cardoso.

37,790 km, a média

A classificação da 6.ª tirada, á chegada a Carcassonne, foi a seguinte:

1.º, Van Kreuningen, Holanda, 3 h 34 m 5 s (com um minuto de bónus); 2.º, Bracke, Bélgica, 3-34-35 (com meio minuto de bónus); 3.º, Zanin, Itália, 3-35-43; 4.º, Krolac, Polónia, m. t.; 5.º, Monty, Bélgica, m. t.; 6.º, Verstraete, Holanda, m. t.; 20.º, Sousa Cardoso, 3 h 35 m 43 s; 27.º José Pacheco, 3-36-44; 46.º, Manuel Castro, m. t.; 62.º Mário Silva, m. t.; 67.º, Jorge Corvo, m. t.; 87.º, Francisco Valada, m. t.; 94.º, Manuel Simões, m. t.; 100.º, Ernesto Coelho, 3-44-37.

A média cifrou-se em 37,790 quilómetros, o que deve ser considerada excelente.

O holandês Hugens comanda a classificação

1.º, Hugens, Holanda, 20 h 12 m 58 s; 2.º, Gomez del Moral, Espanha, 20-14-12; 3.º, Nijdam, Holanda, 20-15-47; 4.º, Vyncke, Bélgica, m. t.; 5.º, Partesotti, Itália, 20-16-10; 6.º, Heeb, Suíça, 20-16-28; 7.º, Janssens, Holanda, 20-17-35; 8.º, Bracke, Bélgica, 20-18-45; 9.º, Verstrate, Holanda, 20-18-48; 10.º, Bradley, Inglaterra, 20-18-54; 24.º, Mário Silva, 20-24-38; 38.º, Sousa Cardoso, 20-28-52; 41.º, Manuel Castro, 20-29-06; 45.º, Manuel Simões, 20-30-37; 48.º, Jorge Corvo, 20-31-48; 53.º, José Pacheco, 20-43-04; 80.º, Francisco Valada, 20-47-58; 86.º, Ernesto Coelho, 20-51-27.

Classificação para o «Prémio da Montanha»: 1.º, Heeb, Suíça, 23 pontos; 2.º, Vasstiau, Bélgica, 17; 3.º Gomez del Moral, Espanha, 17; 4.º Mário Silva, Portugal, 11; 5.º, Mayoral, Espanha, 10; 6.º, Momene, Espanha, 8; 7.º, Leenarts, Bélgica, 7; 8.º, Hugens, Holanda, 6; 9.º, Bennet, Inglaterra, 5; 10.º, Garcia, Espanha, 5.

SETE DESISTÊNCIAS

NA VOLTA DOS PROFISSIONAIS

CARCASSONNE, 8 — Os longos 215 quilómetros da 14.ª tirada da Volta á França, entre Lechon e Carcassonne, não propiciaram apontamentos de realce a não ser o facto de terem desistido sete concorrentes, entre eles o alemão Junquermann, um valor que os técnicos apontavam como capaz de se distinguir a grande altura.

Deve acrescentar-se que á partida não alinharam Nencini e Assireli, vítimas de intoxicação alimentar, mal que também atingiu o alemão Junkermann.

O espanhol Federico Bahamontes foi o primeiro a atravessar o cume de Portet d'Aspet, aos 49 quilómetros.

O grande momento da tirada consistiu no ataque iniciado pelo francês Anglade, aos 133 quilómetros. Na roda do corredor gaulês seguiram 22 elementos entre os quais o detentor da «camisola amarela», o belga Plankaert.

O final, movimentadíssimo, provocou o registo de uma boa média, 35,651 quilómetros, e a vitória de Stablinsky, um dos «domésticos» de Jacques Anquetil.

Classificação na etapa: 1.º, Stablinski (França-Geminiani), 6 h 1 m 50 s, com bonificação 6 h 50 s; 2.º, Altig (Alemanha-Geminiani), 6 h 2 m 2 s, com bonificação, 6 h 1 m 32 s; 3.º, Daems (Bélgica-Sardi); 4.º, Benedetti (Itália-Proietti); 5.º, Darrigade (França-Louviot); 6.º, Graczyk (França-Geminiani); 7.º, Ongenae (Bélgica-Driessens); 8.º Van Den Berghen (Bélgica-Magne); 9.º, Pauwels (Bélgica-De Kimpe); 10.º, Wolfshohl (Alemanha-Louviet), etc.

Classificação geral: 1.º, Plankaert, Bélgica, 68 h 21 m 25 s; 2.º, Gilbert Desmet, Bélgica, 68-22-15; 3.º, Geldermans, Holanda, 68-22-30; 4.º Anquetil, França, 68-22-33; 5.º, Simpson, Inglaterra, 68-23-25; 6.º, Suarez, Espanha, 68-28-53; 7.º, Massignan, Itália, 68-29-17; 8.º, Lebaud, França, 68-29-22; 9.º, Carlesi, Itália, 68-30-22; 10.º, Gaul, Luxemburgo, 68-30-52, etc. — (F. P., A. N. I. e R.).

PORTUGAL

jogará em Madrid ou em Casablanca a eliminatória do campeonato da Europa de basquetebol

MUNIQUE, 8 — Dezasseis equipas participarão nos próximos campeonatos da Europa de basquetebol, para «cincos» masculinos, a disputar em Breclav, em 3 e 4 de Outubro do ano próximo. A Federação Internacional de Basquetebol decidiu o seguinte, referentemente a essa competição: Participam os 12 países mais bem classificados nos ultimos campeonatos do Mundo, em Belgrado: Russia, Jugoslávia, Bulgária, França, Checoslováquia, Hungria, Roménia, Bélgica, Polónia, Turquia, Israel e Alemanha do Leste. As outras quatro equipas serão designadas após os jogos de competência, a disputar no próximo mês, e segundo o seguinte sistema: a 13.ª equipa sairá do encontro entre a vencedora do desafio Holanda-Luxemburgo, e do torneio em que participarão a Islandia, a Escócia, a Inglaterra e o País de Gales; a 14.ª será a vencedora do jogo disputado entre as equipas vencedoras de duas «poules», em que participam, respectivamente, a Alemanha Ocidental, a Suíça, a Austria, a Itália, Albania e Grécia.

A 15.ª será a vencedora do grupo que reune Portugal, Espanha, Marrocos, Tunísia, Líbia e Líbano. Os encontros deste grupo disputam-se em Madrid ou em Casablanca, em data a fixar.

Quanto ao 16.º concorrente, será o vencedor do torneio entre a Finlandia, a Suécia, a Islandia e a Dinamarca, a disputar em Estocolmo, em Novembro próximo. — (F. P.).

PUBLICAÇÕES

«POLÍCIA PORTUGUESA» — Saiu mais um numero (Maio-Junho) desta revista, editada pelo Comando da P. S. P. Apresentada com cuidado aspecto gráfico, reune interessante colaboração de oficiais, médicos, juristas e categorizados publicistas além de comissários, chefes e guardas, que têm contribuído, ultimamente, para o crescente desenvolvimento da revista, depois da sua recente remodelação.

«O PROBLEMA DA PROSTITUIÇÃO» — A presidente da Obra de Recuperação de Mulheres do Porto, sr.ª D. Maria José Valeia Pinto, escreveu um ensaio sobre «O problema da prostituição», editado agora pela Liga Portuguesa de Profilaxia Social. Trata-se de um trabalho destinado a chamar a atenção do publico para o tráfico feminino e a degradação da dignidade da mulher.

Servindo-se de estatísticas e dados judiciais, a autora aponta as causas do mal, nos seus vários aspectos, e faz considerações sobre os processos de regeneração que conduzam á vida familiar e ao trabalho honesto.

É, em síntese, um trabalho muito util e oportuno sobre o complexo problema.

Em Moscavide o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na Tabacaria Augusto da Silva Carvalho Av. de Moscavide. 26.

O PORTO DESPORTIVO

PORTO, 8. — Prosseguiram hoje, as diversas competições desportivas em que interferem equipas pertencentes ás associações portuenses, as quais forneceram os seguintes resultados:

FUTEBOL — Campeonato Regional de Juniores (Final) — F. C. Porto-Leixões, 4-1. **Torneio Infantil do Salgueiros** — Bairro Pio XII-Olip do Belenenses, 1-0; S. Vicente-Oriental Pasteleira, 1-0; Monte Pedral-Unidos ao Ramaldense, 3-0.

HANDEBOL DE SETE — Campeonatos Regionais — I Divisão — Sr.ª da Hora-Sport, 24-12; Boavista-Vasco da Gama, 12-10 Vilanovense-Figueirense, 13-21; Salgueiros-Padroense, 5-11; F. C. Porto-Centro Universitário, 15-7. **II Divisão** — Mocidade - Académico, 10-13; Bonfim-Vigorosa 8-14. **III Divisão** — Coimbrões - Arliquido, 13-5; Progresso-Oliveira do Douro, 9-5. **Reservas** — Salgueiros-Padroense, 26-2; F. C. Porto-Centro Universitário, 12-5; F. C da Maia-Senhora da Hora, 7-12.

HOQUEI EM CAMPO — Juniores — F. C. do Porto-Ramaldense, 1-0.

VOLEIBOL — Campeonatos Regionais — I Divisão — Ovarense-Centro Universitário, 1-3; Acad.ª de Avintes-Nun'Alvares, 3-2. **II Divisão** — Oliveira do Douro-Oliveirense, adiado; Fiães-Serzedo, 3-1. **Promoção** — Acad.ª Espinho-Desportivo da Póvoa, 3-0; Vigorosa-Bonfim, 2-3; Famalicense-S. Roque, 3-0. **Juniores** — F. C.-do Porto-Leixões, 3-2. **Aspirantes** — Acad.ª S. Mamede-F. C. Porto, 1-3; Acad.ª de Espinho-Madalena, 3-0.

LIVROS NOVOS

«A B C DO RISO»

Saiu mais um dos atraentes volumes, o 8.º, da interessante colecção humorística «ABC do Riso», lufada de risonho optimismo e boa disposição através de um seleccionado conjunto de contos, anedotas, piadas de finas ironias, com muito espírito e da melhor graça portuguesa.

Iniciativa de grande êxito da Editorial «Os Ridículos», sob a direcção do jornalista Carlos Rebelo da Silva, os graciosos volumes desta cotivos desenhos caricaturais dos grandes humoristas estrangeiros.

GARRINCHA

não consegue dormir sossegado...

PAU GRANDE (Estado do Rio), 8. — «Desde que vim do Chile nunca mais tive sequer a oportunidade de comer sossegado com a minha família», disse o famoso avançado brasileiro Garrincha. E acrescentou: «Toda a gente me procura, a qualquer hora. Ontem, á noite, por exemplo, estava a tentar conciliar o sono, quando fui despertado por um grupo de amigos, a tocar tambores, como em pleno Carnaval. Tive de falar com todos, um por um. Todos pretendiam um autógrafo meu. Quando consegui regressar á cama, olhei para o relógio, e vi que eram três horas da madrugada».

Garrincha, apesar de tentadoras ofertas de milhões, não pensa em sair da sua aldeia. «Se até agora não quis viver em Copacabana, muito menos desejaria agora ir viver para o estrangeiro» — frisou. — (F. P.).

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Campeonato de handebol de onze

Prosseguiu o 13.º Campeonato Nacional de handebol de onze (distrital de Lisboa), tendo-se efectuado os encontros correspondentes á 4.ª jornada da prova de 2.ª categoria, cujos resultados foram os seguintes:

S. C. Cervejas-Comp. Carris 7-8
C. Condes-Porto de Lisboa 2-3

Campeonato de handebol de sete

Disputaram-se mais alguns encontros a contar para o campeonato de handebol de sete, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Celcat-C. Telefones 4-17
Cim. Tejo-Ref. Ultramar 7-18
Ref. Ultramar-C. Carris 10-17

Uma exibição de ginástica em Maceira-Lis

Um grupo de 30 beneficiários das instalações da F. N. A. T., na Mouraria, organizou hoje uma excursão, visitando as instalações daquele organismo na Foz do Arelho, as Caldas da Rainha, Alcobaça, Batalha e Nazaré.

O passeio, que suscitou o maior entusiasmo, foi pretexto para a realização de uma exibição de ginástica, sob a direcção do prof. José F Gascon, no C. A. T. de Maceira-Lis.

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

Campeonatos mundiais de ginástica, femininos

PRAGA, 8. — As classificações finais oficiais das equipas femininas que concorreram aos campeonatos mundiais de ginástica, aqui disputados foram as seguintes:

1 — Russia, 384,988 pontos; 2 — Checoslováquia, 382,590; 3—Japão, 379,523; 4 — Hungria, 377,790; 5 — Alemanha Oriental, 375,286; 6 — Republica Popular Chinesa, 372,988; 7 — Polónia, 371,887; 8 — Estados Unidos, 368,352; 9 — Roménia, 366,920; 10 — Suécia, 366,855; 11 — Jugoslávia, 362,754; 12 — França, 361,923; 13 — Alemanha Federal, 354,918; 14 — Finlandia, 352,122; 15 — Israel, 345,989; 16 — Canadá, 330,85; 17 — Cuba, 291.822. — (R.).

560 contos... pedem os brasileiros para jogarem em Londres

RIO DE JANEIRO, 8. — Quinhentos e sessenta contos, pediu a Confederação Brasileira dos Desportos á Federação Britanica de Futebol, por um jogo da selecção nacional, em Londres, em Maio do próximo ano. — (F.P.).